ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 467 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

EIS UM HOMEM GRANDE. Com 41 anos, Arthur Armitage Knottingley pesa 150 quilos. O ano passado, porém, pesava mais 130 quilos que actualmente. Para quem o conhece há algum tempo, Arthur está agora muito elegante. Ele próprio pensa poder chegar aos 110 quilos e regressar ao seu ofício de pedreiro

NOVAS TARIFAS (a partir de 1 de Julho) DO SERVIÇO POSTAL PARA O ESTRANGEIRO

Um comunicado distribuído pelos C. T. T. informa que a partir de 1 de Julho serão aplicadas novas taxas (mais altas) às correspondências e encomendas postais no serviço internacional. Estes novos valores resultam de decisões tomadas no Congresso Postal Universal de 1969, reunido em Tóquio para esboçar a reforma do sistema tarifário, considerada fundamental principalmente no tocante às encomendas.

Nos termos do comunicado, «as complexas condições de clasificação dos objectos postais, por serem incompatíveis com as grandes massas de tráfego que afluem ao correio, obrigam a uma mobilização de pessoal cada vez mais difícil de manter, quer em qualidade, quer em quantidade. Por isso o Congresso de Tóquio reduziu as actuais oito categorias de correspondências postais às cinco seguintes: cartas, bilhetes postais, impressos, cecogramas e pacotes postais.»

O mesmo congresso chegou á conclusão de que a taxação por escalões de peso de 20 gramas (cartas) e 50 gramas (outros objectos) constituia «fonte de uma variação exagerada de valores e de dificuldades de taxação para o correio».

Simplificando, foi-se para a adopção dos *grandes escalões de peso*, com aplicação de valores degressivos das taxas (o primeiro escalão é proporcionalmente mais caro, dada o encarecimento da mão-de-obra e o custo dos transportes que naturalmente representa).

Aliás, os C. T. T. podiam

(Continua na 18.ª página)

Tratado sobre a Lua proposto pela URSS nas Nações Unidas

MOSCOVO, 8. — (A. N. I. e R.) — O Governo soviético apresentou hoje ás Nações Unidas um projecto de tratado «destinado a garantir a utilização pacífica da Lua».

O documento proibe a existência naquele satélite de armas nucleares, bases militares e «outros engenhos de morticínio».

Segundo a agência Tass, o projecto de tratado declara que nenhuma parte do solo ou subsolo lunares poderão pertencer a Estados, organizações internacionais, nacionais ou entidades individuais.

As cláusulas do tratado excluem também todas e quaisquer experiências de armas e a realização de exercícios militares no solo selenita.

«São igualmente banidos o uso da força e quaisquer outros actos hostis, assim como o uso da Lua para cometer tais acções contra a Terra».

A Tass diz que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko, pediu ao secretário-geral da O. N. U., U Thant, para incluir este projecto de tratado na agenda da 26.ª Assembleia Geral.

«Na opinião do Governo soviético, devem ser tomadas medidas agora com o objectivo de, á luz de ulteriores considerações, se dar expressão concreta a leis internacionais que regulem a actividade dos Estados na Lua» — observa Gromiko na sua carta a U Thant, segundo a Tass

A nota de Gromiko afirma ainda que a Lua deve ser explorada de forma a evitar a poluição do meio ambiente. A Lua, como único satélite natural da Terra desempenha um papel importante na exploração do espaço exterior e deve ser utilizada exclusivamente no interesse da paz e para bem de toda a humanidade.

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

JOVEM LEITORA: TEM CINCO DIAS PARA CONCORRER AO TÍTULO DE PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

uma iniciativa do DL

(LER CONDIÇÕES NA 9.ª PÁGINA)

ESTÁ SEMPRE A TEMPO DE GANHAR PRÉMIOS

Está sempre a tempo de poder ganhar óptimos prémios. Basta, para isso, tornar-se leitor do «Diário de Lisboa». Com efeito, o simples facto de ser leitor do nosso jornal pode habilitá-lo a prémios magníficos e muito valiosos. O primeiro prémio, como temos re-

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

DUAS NAVES SOYUZ num ensaio de uma estação espacial embrionária da actual estação Salyut, em órbita, para a qual poderão ser lançados mais astronautas. (Ler na pág. 14)

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ferido, é constituído por um confortável apartamento mobilado e um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares. Mais dois apartamentos mobilados e em Paço de Arcos estão ao alcance dos que tomam parte nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso Jornal.

Mas outros prémios, também muito valiosos podem ser obtidos pelos participantes nesta grande realização do «Diário de Lisboa»: a oportunidade de realizar viagens a algumas das maiores capitais do mundo é oferecida aos nossos leitores. Vinte e quatro viagens de avião, com a colaboração da Varig, Canadian Pacific e SAS, vão levar leitores do «Diário de Lisboa» ao Rio de Janeiro, a Toronto e Montreal, com visita às famosas Cataratas do Niagara, à Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo, e ainda Roma, Paris, Londres e Franckfurt. Trata-se de doze prémios, no entanto as viagens são duplas. O premiado pode fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, o que torna bem mais expressivo o interesse e o valor dos prémios pois estará assegurada uma estadia de oito dias naquelas cidades e para duas pessoas.

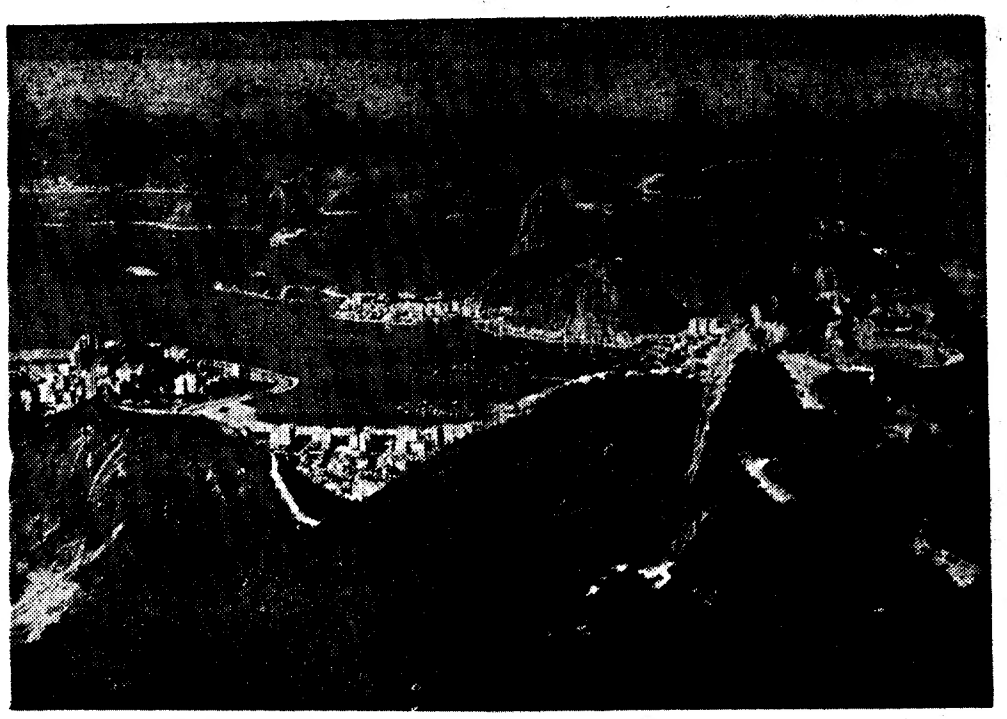
Umas férias magníficas (embora de curta duração) estão, portanto ao alcance dos leitores do nosso jornal. Mas que é necessário, afinal, para ficar habilitado a prémios de tão grande interesse: basta recortar e preencher com letra bem legível o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, rementendo-o, uma única vez, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º—Lisboa-1. Receberá oportunamente o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. Uma vez inscrito na nossa iniciativa, apenas terá de coleccionar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo, uma vez que, após o sorteio, se procederá a prova de verificação de «cabeçalhos» nas residências dos detentores dos números premiados em sorteio. Assim, os prémios apenas serão entregues aos contemplados que provarem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», isto é, exibam a colecção de «cabeçalhos» do nosso jornal publicados no período referido. Essa prova de verificação é feita por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade onde o participante resida. Está ainda a tempo de ganhar óptimos prémios. Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa».

ASSINATURAS

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.



A deslumbrante cidade do Rio de Janeiro vai ser visitada por um leitor do «Diário de Lisboa» contemplado no sorteio da nossa iniciativa. Viajará com um familiar ou amigo num avião da «Varig» e terá ao seu dispor uma estadia de oito dias: férias numa das mais belas cidades do mundo

RESUMO DO REGULAMENTO

— **A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».**

— **Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.**

— **Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.**

— **O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.**

— **O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.**

— **A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.**

— **No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente em relação aos restantes suplentes.**

— **O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.**

— **Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1 classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.**

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

Berlim: optimismo em Washington quanto à hipótese de um acordo

WASHINGTON — Responsáveis americanos altamente colocados créem poder afirmar que a U. R. S. S. tentará em breve quebrar o impasse Leste-Oeste nas negociações sobre Berlim, completando assim a trilogia das iniciativas tomadas pelo Kremlin em matéria de política externa, ao que parece decididas por ocasião do recente congresso do Partido comunista.

No mês de Maio, o Kremlin chegou a acordo com Washington sobre uma nova fórmula para quebrar o impasse das negociações sobre a limitação das armas estratégicas (SALT). E o chefe do Partido Comunista soviético, Leonide Brejnev, propôs negociações para a «redução das forças armadas» na Europa Central, proposta à qual os aliados da N. A. T. O. responderam na reunião de Lisboa, em 3 e 4 deste mês. Segundo Moscovo, estas duas iniciativas fazem parte do programa da «luta pela paz», enunciado por Brejnev, no seu discurso de 30 de Março, perante o XXIV Congresso do P. C. da U. R. S. S.

Até agora, parecia que o Kremlin não estava disposto a quebrar o impasse das negociações entre soviéticos, americanos, ingleses e franceses sobre Berlim. Estas conversações que começaram no dia 26 de Março de 1970 não levaram ainda a qualquer resultado. Mas certos funcionários americanos não querem desencorajar-se, apesar das aparências.

O novo elemento na questão de Berlim foi dado pela declaração oficial tornada publica no fim da reunião de Moscovo, de 18 de Maio, havida entre Brejnev, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, colaboradores destes, o novo dirigente da Alemanha Oriental, Erich Honecker e o primeiro-ministro Willy Stoph e seus colaboradores. Dois pontos são de assinalar, em especial.

Em primeiro lugar, o comunicado dizia que na discussão sobre as questões internacionais, os representantes da Republica Democrática Alemã declararam que o programa de paz adoptado pelo XXIV Congresso do Partido foi unanimemente aprovado na Alemanha Oriental e foi considerado como expressão dos objectivos e interesses comuns dos dois países.

Estamos longe de uma aprovação entusiástica por parte da Alemanha Oriental perante as intenções do Kremlin nos termos em que elas foram explicadas a Honecker.

Em segundo lugar, o comunicado dizia que «os participantes na reunião exprimiram as suas opiniões sobre o andamento das negociações dos Quatro sobre Berlim-Oeste. Os participantes são unanimes em pensar que um acordo sobre esta questão seria de interesse para todas as partes e eliminaria as razões de querelas e conflitos nessa região».

Para Washington esta linguagem significa que os soviéticos e os alemães do Leste têm pontos de vista nitidamente divergentes sobre o modo de proceder nas conversações de Berlim, mesmo que os dois estejam de acordo sobre o facto de um regulamento com o Ocidente ser útil no contexto do «programa de paz» do Kremlin.

O que não foi revelado, evidentemente, foi o que Brejnev e os seus colaboradores disseram a Honecker e Stoph acerca das suas intenções, por ocasião das conversações quadripartidas. Mas em Washington entende-se que tencionam realmente modificar a sua posição na esperança de chegarem a um acordo. Nem toda a gente se mostra optimista em Washington, mas há numerosas personalidades que estão de facto optimistas.

Desde o começo da guerra-fria que o problema de Berlim tem sido a fonte principal da tensão Leste-Oeste na Europa. Um novo acordo teria repercussões sensíveis em toda a panóplia das questões entre os dois blocos.

Os alemães do Leste adoptaram uma atitude fundamentalmente negativa para com as conversações dos Quatro Grandes e para com a «Ostpolitik» do chanceler da Republica Federal Alemã, Willy Brandt, corolário daquelas.

Brandt elaborou tratados com a U. R. S. S. e a Polónia, o que causou inquietação na Republica Democrática Alemã, mas o chanceler condicionou a ratificação desses tratados a um regulamento sobre Berlim.

É a questão da soberania da Alemanha Oriental que levanta o maior obstáculo as negociações quadripartidas. As duas Alemanhas formam «dois Estados numa só nação». Mas Honecker prossegue a política do seu predecessor, Walter Ulbricht, sustentando que a Alemanha Oriental deve conquistar a plena soberania. Isso significaria obter o «contrôle» total das vias de acesso a Berlim Oeste, enquanto as três potências ocidentais sustentam que esse acesso é da competência dos Quatro Grandes. Os laços políticos de Berlim-Oeste com a Alemanha Ocidental estão também em causa.

As personalidades mais optimistas de Washington interpretam os resultados da reunião Honecker-Brejnev como sinal de que os soviéticos reconhecerão a responsabilidade dos Quatro Grandes (isto é, satisfarão a exigência dos Ocidentais), passando por cima dos argumentos da Alemanha Oriental. Isso permitiria que os Quatro Grandes concluissem um acordo que ficaria a servir de «umbrela» sob a qual os dois Estados alemães poderiam elaborar os pormenores práticos das questões de acesso.

Este ponto de vista optimista prevê um acordo total daqui a menos de três meses.

A proposta apresentada por Brejnev, no sentido de uma negociação sobre a redução de armas e tropas na Europa Central foi acolhida com desconfiança em Bonn onde é encarada como manobra para fugir á questão de Berlim, cuja solução é politicamente vital para Brandt. Um informador do Governo de Bonn tentou ligar a questão da retirada das tropas a uma solução sobre Berlim. Mas os funcionários americanos declararam secamente que era impossível ligar esta questão áquilo a que, no Ocidente, se chama «uma redução mutuamente equilibrada das forças» na Europa, porque a N. A. T. O., que em 1968 propôs negociações sobre esse tema (reiterando-as depois), nunca ligou as duas questões.

No entanto, se os optimistas americanos não se enganam na interpretação dada á viagem de Honecker ao Kremlin, a questão de Berlim poderia encontrar-se resolvida antes de se encetarem negociações sérias sobre uma redução das forças.

Brandt vai a Washington nos dias 14 e 15 de Junho após a resposta da N. A. T. O. a Moscovo e ás nações do Pacto de Varsóvia a respeito das reduções de tropas e de armamentos. Nesta altura as conversações germano-americanas sobre um novo acordo acerca da manutenção de tropas americanas na Alemanha Ocidental terão atingido o seu ponto essencial. É muito provável que os dois países terão de resolver a questão crucial de saber qual será a contribuição da Alemanha para o período que vai de 1 de Julho de 1971 a 30 de Junho de 1973.

Por CHALMERS ROBERTS

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

PHILIPS

Philips Portuguesa, S.A.R.L.

INFORMA TODOS OS SEUS AGENTES, CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE ENCERRA TODOS OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, ARMAZÉNS E OFICINAS AMANHÃ, DIA 9, ÀS 18,15 H., REABRINDO-OS SEGUNDA-FEIRA, DIA 14, ÀS HORAS NORMAIS.

NOTA do dia

VIVA O PORTO!

SE ALGUMA SEMELHANÇA for encontrada entre alguns conceitos expressos na «nota» de ontem e alguns daqueles que veio a exprimir o subsecretário do Planeamento, advirta-se que é pura coincidência. Isto assinala-se deliberadamente por duas razões: primeiro, porque à hora do nosso comentário não só não era conhecido o discurso do dr. João Salgueiro nem se tinha presente o acto em que ele foi proferido; segundo, porque daí nos parece necessário deduzir não uma razão de particular júbilo pela coincidência ou de bater palmas por ela, mas para, um pouco mais modestamente, aceitarmos e evidenciarmos a conclusão de que, em relação a determinados problemas, é cada vez menos possível haver duas posições justas. Basta que os dados gerais sejam pesados e medidos e na sua interpretação se não desista de ter presente o indispensável crivo do bom senso.

O apuramento estatístico do último recenseamento vai confirmando os maus indícios que contrariaram as previsões optimistas. De um modo geral, apuram-se muitas baixas, o que se torna redundante explicar com os fenómenos da guerra e da emigração, a par de outro fenómeno, de sentido semelhante a este último, que é o das migrações internas orientadas ao sabor do movimento há muitos anos identificado como corrente rústico-urbana: desertam-se os campos e os trabalhos agrícolas no sentido das cidades e dos trabalhos industriais. O Porto e as suas áreas afluentes aparecem desde já como grandes beneficiários desse movimento demográfico, portador como é daquelas características que aproximam a «Região-Plano Norte» da dimensão tida por desejável para uma operação de desenvolvimento.

O quadro já desenhado merece arquivo neste lugar: «Com 2,6 milhões de habitantes, aproxima-se da dimensão que em outros países europeus tem sido estabelecida como desejável para as novas regiões económicas. Dispõe de uma rede urbana hierarquizada em torno do único centro com real grau de autonomia em relação a Lisboa. Pode contar com uma Universidade radicada de há longos anos na vida económica e cultural da região. Dispõe de dinamismo industrial e comercial auto-sustentado. Continua a apresentar forte vitalidade demográfica (os distritos do Porto, Braga, prolongando-se pelo norte de Aveiro, constituem uma das duas únicas áreas do País que registou aumentos populacionais no último decénio). Beneficia de claras potencialidades turísticas (...), importância do património etnográfico, cultural e histórico, e recursos naturais variados, etc.»

Parece razoável relacionar esta situação com o quadro programático esboçado pelo ministro da Economia na Feira de Santarém. Referindo-se ao que se pretende que seja o processo de valorização do sector agrícola através da respectiva industrialização, apontou o dr. Dias Rosas a necessidade de ser tal esforço acompanhado pelo apropriado dimensionamento das explorações, sem o que não parece possível o rendimento que se deseja através da mecanização das respectivas actividades. E acentuou que «a gravidade do fraccionamento das parcelas e da pequenez da generalidade das explorações do Norte do País não pode deixar de constituir um sério embaraço à racionalização agrícola e à modernização da agricultura, a exigir uma acção enérgica de associativismo ou de emparcelamento das explorações.»

Toda a gente sabe que a minipropriedade no Minho é um verdadeiro travão ao que se pretende que seja um processo de desenvolvimento. A nota referida pelo ministro é um espelho do nosso enraizado instinto individualista. A campanha há alguns anos empreendida, entre nós pelo prof. Henrique de Barros e outros, para as soluções cooperativas dos problemas rurais, tem encontrado algum eco, mais numas que noutras regiões. Mas no país vizinho o movimento paralelo dá de si, como ainda ontem o ouvimos a um dos técnicos espanhóis (precisamente de Salamanca) que vieram até nós para as reuniões do Conselho de Economias Regionais do Oeste Atlântico. A doutrina está assente, pode dizer-se que a experiência está ensaiada. O último esforço será o de convencer os cépticos, aqueles para quem o grande argumento é o que já se fazia no tempo do seu avô. Só que nesse tempo não se tinha ainda chegado à Lua...

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARIEMA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

com
claudette walker·lindsay dolan
Beatnicks ★ JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

UM SUCEÇA
«MARQUEM 700 MILHÕES DE BILHETES!»

MAO-TSE-TUNG
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
HOJE:
21.00 E 23.00 H.
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — CAFÉS — FARTURAS — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

MONUMENTAL DE SANTARÉM

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO (feriado nacional)
Às 18 horas

CORRIDA DA JUVENTUDE

Conhece o novo Fenómeno da Tauromaquia Espanhola? Tem 16 anos e chama-se «EL NIÑO DE LA CAPEA»
Até Julho de 1970 toureou sem varas. Por essa data estreou-se em Praças de responsabilidade e até ao fim da campanha, não só se guindou a Novilheiro de 1.ª categoria, como fez 7 corridas em Bilbao. Em Bilbao, note-se bem!

MANUEL ANTÓNIO e GILBERTO BELCHIOR os mais destacados Novilheiros portugueses, competirão com o fenómeno «EL NIÑO DE LA CAPEA»

CARLOS EMPIS - EMÍDIO PINTO e JOÃO MOURA serão os Cavaleiros da tarde

FORCADOS AMADORES JUVENIS DE SANTARÉM comandados por Mascarenhas Bravo

9 - NOVILHOS - 9 — Lindos e gordos — da prestigiosa ganadaria do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior

PREÇOS desde 20$00

Servem-se Almoços e Jantares no Restaurante e Camarotes da Praça

MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)

• Hoje, às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM TRIUNFAL 2.º MÊS, A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• CALA-TE, BOCA!...

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ÂNGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIS
e no «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia e de um alegre «ballet» internacional

NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA 10 (FERIADO) «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Dora Leal no «Pardal do Telhado»

ESCRITÓRIO

Andar c/amplas div., na R. Prte. Wilson, 6, r/c. Renda 8 contos. Tel. 32 04 30.

CICLO TEATRO NA EMPRESA

TRÊS PEÇAS EM UM ACTO

«A SESTA», de Faustino Reis de Sousa. Encenação de Valdemar Martins. Cenário de Jose Manuel e Rebocho. Um poema de António Boto. Intérpretes: Júlia Moreira Pinto, António Varão, Manuel Vicente, Manuel Cância Leal, Henrique Marques, Orlando Monteiro. Grupo de Teatro da SIPE.

«UMA CONSULTA», de Artur Azevedo. «O PASTELEIRO», de Ana Bonacci. Participação de: Alves da Silva, Maria Luísa, Hugo Nunes, José Rodrigues, Maria de Lourdes, José Pires, Viriato Camilo e Julieta Fernandes. Pelo «SET» — Grupo de Teatro da Bayer. Teatro A. B. C. 5/6/71.

O Grupo de Teatro da Bayer seleccionou para a sua apresentação dois pequenos exercícios que, embora elementares, conseguiram levantar o nível deste Ciclo e interessar o público que quase enchia o ABC. Deve-se o facto menos à qualidade dos textos do que aos cuidados e inteligência com que foram postos em cena.

A peça do brasileiro Artur Azevedo, com um diálogo muito saboroso, parte desta anedota: uma jovem viúva a quem a solidão perturba os órgãos sentimentais engana-se no andar e, em vez de ir ter ao consultório do médico, vai dar ao gabinete de um advogado, igualmente jovem e que padece dos mesmos males. Os actores que interpretaram esta anedota insignificante, mas não estúpida, fizeram-no com senso de humor e respeitando as «nuances» impostas pelo texto. Registe-se ainda a atenta marcação do tempo a que a encenação obedeceu.

A segunda peça, cuja autora inteiramente desconheço, põe-nos perante uma situação igualmente anedótica (embora aqui a puxar um bocadinho para o absurdo) mas rica em prolongamentos. O crítico teatral de um jornal chamado «O Independente» recebe a visita de um autor que lhe quer ler uma peça. A definição do lugar da acção e a descrição das personagens são motivo para uma hilariante crítica das alterações que a sociedade tem vindo a sofrer, culminando na substituição do príncipe — personagem da peça — por um pasteleiro, o que dá o cómico da situação. A pecinha é, ao mesmo tempo, uma crítica saborosa dos críticos de teatro e dos seus muitos ouvidos. Embora superficiais, as personagens foram muito bem caracterizadas pelos tores, que utilizaram a caricatura sem exagero.

Observe-se, em relação a estas peças, a ciência posta nas respectivas encenações (que, aliás, se repetem no que diz respeito à definição de espaço): a indicação das profissões das respectivas personagens (o advogado e o jornalista) é colocada não atrás das portas, como seria normal, mas de frente para o público: é para este que esas indicações são necessárias, não para as personagens.

*

O «Talma-Sipe» voltou ao Ciclo do Teatro na Empresa, desta vez ainda em piores condições. Para quê ressuscitar uma peça imbecil como é esta «Sesta»? Os responsáveis do Grupo, a começar pelo seu encenador (é uma maneira de dizer), terão que aceitar a ideia de que fazer teatro popular não é fazer o que eles fazem. Basta ouvir a descrição de alguém do povo a relatar um desafio de futebol (por exemplo) para se verificar o que há de inautêntico num teatro como este. Já nem falo na irresponsabilidade do desconhecimento dos papéis que neste Ciclo tem abundado.

CARLOS PORTO

P. S. — Agradeço aos leitores que me têm comunicado as suas opiniões e informações (sempre bem-vindas) Ao leitor, mais ou menos anónimo (embora simpático), que protesta contra a brandura da minha crítica à «Capital», lamento não poder indemnizá-lo...

«A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO»

TÍTULO ORIGINAL: «Twinty».

REALIZAÇAO: Richard Donner, 1970 (Inglaterra-E. U. A.).

INTÉRPRETES: Charles Bronson, Susan Georges, Trevor Howard, Honor Blackman, Michael Craic, Jack Hawkins, Robert Morley, Paul Ford, etc.

DISTRIBUIÇAO: Filmes Castello Lopes.

ESTREIA: Cinema Condes (4-6-1971).

Twinky, adolescente (16 anos), consegue convencer Scott Wardman, quarentão (e escritor de sucesso com *best-sellers* eróticos), a casar com ela. O porquê e o como deste casamento são as razões de ser desta película de Richard Donner

Comédia despretensiosa «A Adolescente e o Quarentão», vai localizar todo o seu provável interesse neste desajustamento de idades (leia-se também mentalidades). É evidente que Richard Donner não é um cineasta particularmente inventivo e original e a fita enferma de uma certa tibieza no desenvolvimento e aproveitamento das situações criadas. Tudo se faz á base do senso comum que nem sempre será a fórmula ideal para resolver todas as situações. Inscrita dentro destes limites, que a concepção geral do espectáculo impõe ao filme, «Twinky» é apesar de tudo uma comédia com algumas coisas divertidas, meia duzia de rábulas bem apanhadas (Trevor Howard, Robert Morley, por exemplo) e uma adolescente com muita presença e «charme». É pouco? É, mas...

LAURO ANTÓNIO

MEIA HORA DE CINEMA COM UM BEIJO

HOF, 8 — (A. N. I.) — Apupos e assobios culminaram a película «Dois virgens», de que são autores o «ex-Beatle» John Lennon e sua mulher, a japonesa Yoko Ono. Trata-se de um beijo que dura meia hora — e os assobios ocorreram durante e no final da apresentação.

Neste V Festival Internacional Cinematogrfico de Hof foram apresentados filmes de doze países. Os mais aplaudidos foram «Os deuses e os mortos», de Ruy Guerra, e «Tada Morgana», do alemão Werner Herzog.

CAMPANHA DA HABITAÇÃO

NA PRAIA

ar, mar e família

campanha de vendas
a iniciar no dia 10 deste mês

VIDA MUSICAL

Recital com obras de Lopes Graça

Na Academia de Amadores de Música realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o anunciado recital com obras de Lopes Graça. Do programa salienta-se a primeira audição, em Portugal, dos «Quatro Cantos de Sophia» sobre poema de Sophia de Mello Breyner e cantados pela «mezzo-soprano» Dulce Cabrita, que será acompanhada ao piano por Lopes Graça.

A abrir, o próprio compositor interpretará, também em primeira audição, a «Suite n.º 4» (do in memorian Bela Bartok).

O violinista Vasco Barbosa tocará «Prelúdio e Fuga» e a «Sonatina n.º 2», sendo nesta última obra acompanhado pelo pianista Grazzi Barbosa. Seguidamente, o tenor Fernando Serafim, cantará «Cinco Canções» de «Os Dias íntimos», sobre poemas de João José Cochofel. Ao piano, Lopes Graça

A terminar, o quinteto de instrumentos de sopro, constituído por Helder Ribeiro, (flauta), Santos Pinto (oboé), Agostinho Rosa (clarinete), Mendes do Carmo (trompa) e Jacinto Moniz (fagote), interpreta também em primeira audição «Sete lembranças para Vieira da Silva».

Teatro TELEF. 71701
Maria Matos
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
M/ 17
IGREJAS CAEIRO APRESENTA SÓ ATÉ AO FIM DO MES
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
Para poder escolher melhor os seus lugares não deixe para os ultimos dias a emoção de aplaudir esta ousada comédia dramática de intensa vibração e permanente suspense.
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 por cento de desconto
3.ª MÊS

TERTÚLIA FESTA BRAVA

Realiza-se hoje, ás 20 e 30 na sede da Tertúlia Festa Brava, um jantar de homenagem ao Grupo Tauromáquico «Sector 1» por motivo das comemorações do seu 39.º aniversário.

Além de muitos aficionados, sócios das duas colectividades, estarão presentes várias individualidades ligadas à festa taurina, assim como diversos matadores de toiros e cavaleiros

Procura da paridade com os nossos parceiros da Europa desenvolvida

— um dos objectivos que exigem uma posição activa da Corporação da Indústria, segundo o respectivo presidente

Um jovem licenciado em Direito, de 27 anos de idade, é, a partir de hoje, o novo secretário-geral da Corporação da Indústria, tendo tomado posse esta manhã, no decorrer de uma cerimónia a que presidiu o dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da instituição.

O novo secretário-geral (para os assuntos económicos e sociais), dr. Basílio Horta, substitui o dr. Henrique Carlos Sequeira, que regressa ao sector privado, após ter exercido, interinamente, durante cinco anos, as funções de que ainda é titular o dr. Joaquim da Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho.

«No seu tempo de serviço, cresceu, desmesuradamente, a Corporação, não só no desenvolvimento normal da sua acção, mas ainda em outras atribuições e missões que lhe foram sendo confiadas, sem ter havido contrapartida apreciável no aumento das suas receitas por forma a possibilitar esse acréscimo de trabalho, sem grande sacrifício dos serviços». — salientou o dr Sá Viana Rebelo, ao fazer o elogio do dr. Carlos Sequeira, durante a cerimónia, a que assistiram os mais altos funcionários da Corporação.

Por outro lado, dirigindo-se ao empossado, o presidente da Corporação da Industria afirmou que esta *«não se pode limitar á posição de pura representatividade sectorial — porta-voz de anseios, por um lado, porta-voz de ordens e comandos, por outro».*

E frisou o dr. Sá Viana Rebelo:

«A evolução das estruturas económicas; o desenvolvimento da Nação e as suas preocupações socio-económicas; a perplexidade perante os grandes movimentos económicos do Mundo; o nosso destino atlantico, europeu e ultramarino; a promoção social em ampla movimentação; e esse desejo — tão grande em todos nós — de nos superarmos para ganhar caminho e tempo nessa enorme batalha que há tanto prosseguimos contra o atraso económico e social e a procura da paridade com os nossos parceiros da Europa desenvolvida, exigem á Corporação uma posição extremamente activa, realmente actuante para que a Industria consiga, no concerto nacional, transmitir ao País a dinamica que ela, efectivamente precisa, para ocupar o lugar que pretende e que lhe está ao alcance, se souber jogar as suas cartas neste enorme jogo das economias em luta».

Em resposta, o dr. Basílio Horta começou por salientar que a sua acção se repartirá pelos domínios social, corporativo e de planeamento e política industrial.

Quanto às tarefas a realizar nos capítulos do planeamento e da política industrial, o secretário-geral empossado afirmou ser do maior interesse a intervenção da iniciativa privada na preparação dos planos de fomento, *«tal como aconteceu, com tanto êxito, na elaboração do III Plano, nomeadamente no sector das indústrias transformadoras-diversas.»*

UMA DELEGAÇÃO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL NA CIDADE DA BEIRA

CIDADE DA BEIRA, 7 — (L.) — Foi hoje inaugurada a nova delegação do Banco de Fomento Nacional, nesta cidade.

Assistiram à cerimónia inaugural os srs. drs. Manuel Cotta Dias, José Augusto Rebelo da Conceição e José Luís Sapateiro, respectivamente vice-governador e administradores daquele estabelecimento bancário.

À sua chegada à Beira o sr. dr. Cotta Dias, vice-governador do Banco de Fomento Nacional, proferiu algumas palavras, afirmando ser aquela a primeira delegação instalada fora da capital da Província e que o facto se inseria na dupla intenção que enforma a política dinâmica daquele estabelecimento de crédito em Moçambique.

E acentuou:

«Trata-se, por um lado, de dedicar a estas terras do Centro e do Norte da Província uma atenção mais directa e operante, em termos de estudo de problemas e situações, de financiamento de iniciativas, de promoção de empreendimentos e, até, de apoio às autoridades da Província no estabelecimento de planos gerais ou regionais e de programas concretizados de desenvolvimento. Já mais de uma vez teve o governador do Banco, prof. eng.º Daniel Barbosa, oportunidade de proferir o quanto a eficiente defesa da integridade do território dependerá, tanto como da frente militar, da frente económica que, com sacrifícios maiores ou menores, saibamos abrir e consolidar nestas lusitanísssimas terras do Centro e do Norte de Moçambique. Numa guerra subversiva como a que o jogo sinuoso de alguns interesses internacionais nos obriga a suportar, a fidelidade das populações, de que nos orgulhamos e que desejamos ver reforçada, num sentimento cada vez mais vivo de portuguesismo, envolvendo a promoção económico-social das gentes de todas as cores e credos que aqui vivem constitui imperativo categórico. E tratando-se de imperativo que, para além das autoridades a todos os níveis se tem de considerar que vincula também as instituições e as empresas, públicas ou privadas, seja qual for o seu ramo de negócio ou a parcela do território em que se encontram instaladas, compreender-se-á que o Banco de Fomento Nacional tenha feito dele a tónica fundamental da expansão agora iniciada.»

Referiu depois que, ao montar uma delegação na Beira, o Banco pretende, numa primeira fase, estabelecer ali a base das suas operações financeiras e promocionais no centro e norte da Província, dado que aquela progressiva cidade se situa à cabeça de uma zona tão rica de potencialidades como é a de Manica e Sofala.

E terminou afirmando que, se o regime de captação de poupanças na Província e a viabilidade das iniciativas o aconselharem, o Banco instalar outras delegações nos grandes centros económicos e sociais de Moçambique.

O Dr. Cid Proença novo director-geral do Trabalho

O dr. Fernando Cid Proença vai ser nomeado director-geral do Trabalho, na vaga aberta por designação do dr. José Carlos Ferreira para presidente do Conselho Superior da Acção Social

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o dr. Cid Proença foi subdelegado do I. N. T. P. e prestou serviço nas delegações de Viseu e de Aveiro onde também exerceu as funções de agente do Ministério Publico no Tribunal do Trabalho, e ainda na do Porto. Em 1944 era designado subinspector do Trabalho e, em 1946 e 1949, inspector e inspector-chefe dos Organismos Corporativos.

Foi vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo e director do respectivo «Mensário», director da F.N.A.T. e vogal do antigo Conselho Superior da Previdência. Desde 1967 é director dos Serviços do Trabalho, da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, tendo nessa qualidade presidido, entre outras, á comissão encarregada de proceder ao estudo da revisão do regime jurídico do contrato individual de trabalho.

Actualmente preside á comissão de revisão de vários diplomas referentes a matéria do trabalho.

Deputado nas três anteriores legislaturas e, entre 1959 e 1969, 1.º secretário da mesa da Assembleia Nacional, é procurador á Camara Corporativa, tendo sido recentemente relator do parecer sobre o projecto de decreto-lei relativo ao regime jurídico da duração de trabalho.

MÁRCIA CONDESSA
HOJE
ANIVERSÁRIO DA CASA
ANTÓNIO REIS — TERESA NUNES
FERNANDO MANUEL
ARTISTAS CONVIDADOS
BEATRIZ FRAGOSO — JULIETA MARIA — FERNANDA MACHADO — SELMA FERNANDES
Guitarra: ALBERTINO VILAR
Viola: PROFESSOR ANTÓNIO PESSOA
MUITAS SURPRESAS
MARCAM-SE MESAS — TEL. 367093

CML — Estufa Fria
HOJE, AS 21.30 H.
BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
pelo COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernando Figueiredo, Leonor Poeiro, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Feamidim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo
Bilhetes a 1$00, 5$00 e 20$00 — Vendas no P. dos Restauradores, das 8 às 20 h e na Estufa Fria à hora do espectáculo
Maiores de 12 anos

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, ás 21.45 h.
114.ª REPRESENTAÇÃO

de Ariano Suassuna
(M. 12 anos)

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO
ao aplicar os seus capitais em J. PIMENTA, SARL
Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento
Informações:
Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 16
Tel. 45843 - 47843

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

GRANDE FUTURO PARA O CANAL 13! QUANDO ACABA?

Tinha, afinal, razão quem augurava futuro brilhante ao «Canal 13». Chegou a hora, ou melhor dizendo: a Hora. Abandonados no caminho, como despojos supérfluos, o Camilo de Oliveira, as fans do Gueibi Cardoso, as preocupações zoológicas, e outros mimos de antologia — eis o programa sem ABC, perdão!, o programa do ABC dedicado ás sagradas causas da cultura, da musica, do divertimento, da educação e de outras palavras qu me abstenho de escrever para não aumentar a minha fama de malcriado, ah, sim, eu reconheço que a crítica, etc., eu reconheço que um crítico, etc., eu reconheço que o indivíduo invertido na Grande Missão de Orientar a Opinião Publica (instituição conhecida pela sigla GRAMOPIPÚ), etc., e por isso em vez de escrever palavras malditas eu tiro reverentemente o meu chapéu (que por acaso é um boné) e escrevo com exemplar humildade: a sagrada causa da musica, da cultura, do divertimento, do etc.

Se não fosse o «Canal 13», não teriamos oportunidade de conhecer esse génio da brocha conhecido por Vítor Pi, sendo *pi* igual a 3,1416. Qualquer coisa de! Mal soam os primeiros acordes de Beethoven apodera-se dele uma furia, uma raiva, um frenesi criador. Despeja latas e latas de tinta. Simiescamente, salta. Não se compreende bem o que vem Beethoven ali fazer, senão marcar, com a sua presença, o encontro dos génios. No entanto, talvez, ao som da *Casa da Maraquinhas*, da *Mula da Cooperativa*, do *Olha a Mula*, etc., conseguisse os mesmos resultados ou melhores ainda.

Este moço tem valor no tempo em que vivemos. Não é um pintor: é uma pílula. Não é um artista: é um tranquilizante. Certa dama, por exemplo, comprou um quadro dele para oferecer ao marido que estava a precisar de descanso, o quadro era de manchas de cor múito laxativas, desculpem, olha que ideia!, muito repousativas.

Ao som da *Eróica*, Pi borrou á vontade, industrializou á vontade diante de todo o publico. Trata-se de um rapaz desinibido, está mais que provado.

Também graças ao «Canal 13» vimos e ouvimos António dos Santos que já esteve no «Zip-Zip» e tem comparecido em diversas rubricas da Televisão portuguesa. Infelizmente estas presenças televisivas não lhe melhoraram a voz, antes pelo contrário. A figura do Santos transformada em vedeta chega a ser caricata. Apenas na segunda canção, fugazmente, nos deu amostras de si próprio antigo. E lá se foi, sem pena.

Outra maravilhosa presença: a de Aurora de Vasconcelos Sobral, fabricante de adornos para senhoras, á base de estanho. Eis como se aumenta o património artístico de uma nação. Assim, sim, D. Aurora. Assim, sim, «Canal 13», tudo pela Arte, nada contra a arte, especialmente a arte de ornamentar as senhoras.

D. Aurora vende tudo, tudo o que faz tem logo comprador, e como quem lhe compra tem bom gosto e como quem tem bom gosto tem dinheiro, logo isto é um país de endinheirados e afortunados e de educados. Avante, D. Aurora, avante pelo progresso da arte e do bom gosto em Portugal!

Também ficámos a dever ao «Canal 13» a presença daquele grupo simpático de raparigas que praticam ginástica ritmica ao som da «Comparsita» e do «Hello Dolly». Tudo estaria certo e tudo quanto se faça pela propaganda da ginástica é louvável e oxalá não precisasse de ser lavável. A presença do prof. Reis Pinto foi de um extraordinário encanto, sedução, inteligência, etc., etc., justificada, portanto, ao nível do nível do «Canal 13». Sensatamente, referiu que, no respeitante á ginástica, cada cabeça em Portugal é uma sentença. De maneira que tudo começará a melhorar quando as cabeças se juntarem todas e...

Essa é, na opinião de Reis Pinto, a solução para os problemas da ginástica em Portugal

Sobretudo não percebemos a sua preocupação em recordar-nos que aquelas raparigas, sendo do Sporting, eram primeiro do que tudo, portuguesas «*portuguesas que poderiam ser de qualquer outro sítio.*» Como se dissesse: deixemo-nos de clubismos e palmas para as raparigas, que são todas compatriotas...

Evidentemente, ninguém punha ali problemas clubistas, como ninguém punha ali problemas de nacionalidade. Se em lugar de portuguesas aquelas raparigas fossem francesas ou espanholas ou checolovacas, as palmas seriam igualmente merecidas, ou mais ainda caso ginasticassem melhor. Os ginastas russos vimo-los pela Televisão aplaudidos em Madrid. Isto significou apenas que os espectadores se tinham rendido á ginástica perfeita. Não agrediram nem insultaram os competidores estrangeiros — no que deram lições a um certo publico que eu cá sei, e cala-te boca!

A presença do médico António Emílio de Magalhães foi a nota simpática do «Canal 13»: a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com os seus 47 anos de luta e de idealismo, á velocidade de 17 mil escudos por mês para pagar a dez funcionários (coitados!) pagar renda de casa, publicar seus folhetos, organizar suas conferências, comprar selos, etc. O entrevistado falou-nos essencialmente em termos do passado: a Liga fez, a Liga aconteceu, ah, bons tempos aqueles em que! Mas... e agora? Agora o que faz a Liga? A sua acção já não será necessária? Não há mais problemas sociais? Não haverá, hoje, lugar para a profilaxia? É certo que os 17 contos mensais podem explicar alguma coisa. Mas explicarão tudo? Já não haverá hoje mulheres, como a do caso que referiu, que têm os filhos sem assistência médica? Temos muito respeito por aquilo que a Liga fez; gostariamos que esse respeito aumentasse por aquilo que a Liga faz. Que faz a Liga, doutor? Perguntaram-lhe isso, no «Canal 13»?

Em vez do *maçarico*, o programa encerrou com uma actuação do grupo *Sindicato*, grupo que navega nas águas do mais descarado psitacismo anglo-americano. Começou com um «sorriso», acabou num longo bocejo. Noutra dimensão, foi como que a continuação do *Maçarico*

Ah, mas o «Canal 13», sim senhores, musica «moderna», musica popular, musica das duas meninas em «hot-pants» (por favor, meus senhores, por favor, não abusem, podem *dar-nos*, mas não com tanta força!) arte de «jóias», pintura, eu sei lá. Eu bem dizia que o «Canal 13» tinha um grande futuro. A propósito: quando é que acaba?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude, 17 e 30: Estante: «As aventuras do senhor Pickwick», por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: A convidada de hoje: Miriam Makeba; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos, 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com Gilbert Bécaud e Orquestra Caravelli; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica da Arménia; 20 e 30: Apresentação do folhetim «Duas Vidas — Um Destino», do romance «Mauprat», de Georges Sand, numa adaptação de Odette de Saint-Maurice; 20 e 50: Melodias pelo Coro Norman Luboff; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao Passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Valério Silva; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Uma obra... e duas interpretações; 16 e 50: Quarteto n.º 78 em si maior; 17 e 14: Curiosidades musicais; 17 e 45: Concurso Radiofónico Internacional de Jóvens Musicos em Praga 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão Checa); 18 e 16: Quinteto n.º 2, em sol menor op. 56 (Danzi), pelo Quinteto de Sopro Francês; 18 e 30: Gravações históricas — Solos de violoncelo por Pablo Casals; 19: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio educativa (auditório juvenil); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Obras de Haendel, em viola dedilhada por Andrés Segóvia — Gavota — Sarabanda — Minuete; 20 e 30: A Orquestra Sinfónica da Rádio Nacional Belga dirigida por Franz André — Serenata op. 48, em dó maior (Peter Tchaikovsky); 21: Musica coral; 21 e 20: Templo literário; 21 e 45: Recital de canto e piano por Carlos Dittert e Lucia Dittert, preenchido com obras de: Handel, Beethoven; Strauss, Verdi e autores brasileiros; 22 e 07: Solo de órgão — Tocata n.º 6, em fá maior, com 6 fugas (Gottlieb), Muffat, por Leopold Hager; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: Uma orquestra — Orquestra de camara da rádio do Sarre — Serenata n.º 6, em ré maior K. 239 (Mozart), pelo maestro Karl Ristenpart; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Conjuntos; 21 e 20: Instrumentistas; 21 e 40: Canconetas; 22 e 10: O acordeonista Filipe de Brito; 22 e 20: Melodias e intérpretes; 23: As grandes obras sinfónicas — Scherazade op. 35 — Suite — (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra Sinfónica Bournemouth, dirigida por Constantin Silvestri, com violino solo por Gerald Jarns — Sinfonia n.º 4, em fá menor op. 36 (Tchaikovsky), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 0 e 30: Musica de tecla — Obras de Liszt, pelo pianista, Jean-Rodolphe Kars; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de... 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda: 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

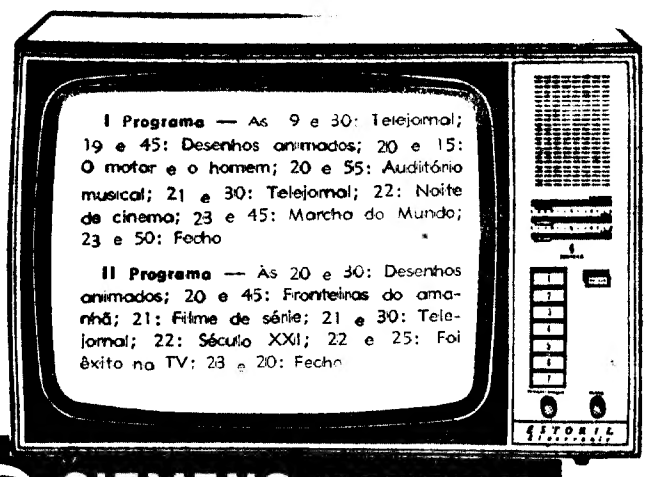
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 6 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Parametro; 21 e 30: Exitos musicais da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando: 21: Medo de ter; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia», com Diahann Carroll, Marc Copage, Michael Link, Betty Beard e Gary Cosby; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário — Arraiolos, e 14 e 15: Logo à noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Segredos da vida animal; 20 e 45: Fados, com Alcindo de Carvalho; 21 e 10: Forças Armadas: medalhas militares; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Frente a frente, com Amaral Neto, deputado e jornalista brasileiro; 22 e 35: «A Família Forsyte», 17.º episódio; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: Filme de série «Júlia»; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 25: Concerto para Jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein, e 23 e 25: Fecho.

TUDOR pilhas secas

Manhã na praça

A CARA LAVADA DO MERCADO 24 DE JULHO

O mercado de 24 de Julho recebeu-nos de cara lavada. Não foi uma surpresa. A boa nova já nos tinha chegado, mas ainda assim alegrámo-nos com o seu novo aspecto.

Pouco foi feito (removido o lixo e lavadas vigas, paredes e pavimentos), mas o mercado parecia outro. O pouco, neste caso, adivinha-se complicado e difícil. O pouco, para o muito de que o mercado necessita, bastou para remoçar o interior envelhecido do mercado.

Continuam a faltar vidros e pedaços de cal na parede e em dias de chuva a água continuará a molhar os utentes e a dificultar o comércio, mas para os dias de sol o Mercado 24 de Julho ficou apresentável.

Esperemos, para já, que o mercado se conserve limpo e, para um futuro próximo, o mais próximo possível, se levem a cabo as obras que o mercado necessita há já alguns anos. Entretanto, será de remendar o tecto para que a chuva deixe de cair no mercado.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da ervilha de grão a 6$00; das favas, a 2$00 e 2$50; dos alhos novos, a 13$00; dos alhos velhos, a 28$00; das cebolas, a 1$80, 2$00 e 2$50; das cenouras, a 5$00; da murciana, a 4$00; das batatas, a 1$50 e 1$80; das azeitonas, a 7$00, 8$00, 9$00 e 10$; dos pimentos, a 35$00; das cenouras, a 4$00; do tomate, a 9$00 e 10$00; das favas, a 2$ e 12$50.

A couve portuguesa vendia-se a 2$00 e 4$50; a couve flor, a 10$00 e 12$50; o nabo, a 1$00; o molho dos espinafres, a 15$00; dos grelos, a 7$; das nabiças, a 8$ e 10$; da beterraba, a 5$00; dos agriões, a 1$50; e dos rabanetes, a 4$00.

PEIXE

O quilo da pescada negra estava a 20$00; do cachucho, a 17$00 e 18$; do badejo, a 4$00; da ameijoa, a 44$00; do polvo, a 16$00; das gambas, a 65$00; da pescada, a 38$00 e 40$00; do cherne, a 30$00; do linguado, a 65$00; do safio, a 30$; do imperador, a 27$00; do pregado, a 60$00; das lulas, a 35$00 e 37$00; da lagosta, a 210$00; dos carabineiros, a 145$00; da pescadinha, a 27$00; dos chocos, a 22$00; do robalo, a 60$00; da tainha, a 8$90; do carapau, a 16$00; do pargo, a 29$ e 30$00; da elrós, a 38$ e 40$00; da chaputa, a 12$40; das cartas, a 26$; do mero, a 26$00; do polvo, a 16$00; do safio, a 23$00.

FRUTA

O quilo do limão vendia-se a 14$00; dos morangos, a 25$00, 35$00 e 39$00; das nêsperas, a 13$00 e 15$00; dos pêssegos, a 13$00 e 15$00; pêssegos, a 18$00, 22$00, 28$60, 35$00 e 39$00; do ananás, a 30$; do limão, a 13$00; das bananas, a 12$00 e 13$00; da laranja, a 10$40, 11$40 e 15$60; do pero «golden», a 20$50; das toranjas, a 16$00; e da maçã reineta, a 18$20, 25$00 e 26$.

CRIAÇÃO E OVOS

Vimos o quilo do frango limpo a 24$00; da galinha de aviário, morta, a 19$00; da galinha do campo, viva, a 28$00; limpa, a 37$00; e da galinha de aviário, viva, a 19$00.

DONA DE CASA

O CENTENÁRIO DE UM GRANDE INDUSTRIAL

O NOME DE ALFREDO DA SILVA PARA UMA DOCA NA MARGUEIRA A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 23

Durante uma conferência de Imprensa, que decorreu esta manhã na sede da C. U. F., na Avenida Infante Santo, foram dadas a conhecer as comemorações programadas para assinalar a passagem, este ano, do centenário do industrial Alfredo da Silva.

Na reunião com os jornalistas estiveram presentes os membros da comissão executiva das comemorações, srs. eng.º José Domingos Vístulo de Abreu, presidente; eng.º José Manuel Faria e Santos, dr. Francisco de Paula Santana Junior, Bernardo de Sousa e Holstein Peck e Fernando José Marques da Costa, pela C. U. F.; dr. Jesus Nunes dos Santos, pela S. G.; Manuel Leitão Vieira dos Santos, pelo Banco Totta & Açores; dr Vasco César das Neves, pela «Tabaqueira»; eng.os Álvaro Bissaia Barreto e António Luís Gomes, pela Lisnave; dr. João Vasconcelos e Sá, pela «Império» e dr. João Diogo Weinstein, pela E.G.F.

O eng.º Vístulo de Abreu expôs o programa das comemorações.

Quem foi Alfredo da Silva

Nascido em Lisboa em 30 de Junho de 1871, na Rua Bela da Rainha (hoje, Rua da Prata), Alfredo da Silva começou, aos 19 anos, completado o Curso Superior de Comércio, a sua vida industrial. Aos 27, fez o seu aparecimento como administrador-gerente da C. U. F., depois de ter sido director do Banco Lusitano.

Deputado em 1906 (era amigo de João Franco), voltou á política no Governo de Sidónio Pais, em 1918, como senador. Morreu em 22 de Agosto de 1942, em Sintra, e foi sepultado no cemitério do Alto de São João. Em 1965, o Chefe do Estado inaugurou, no Barreiro, um monumento que perpetua a memória de Alfredo da Silva.

As comemorações do centenário do nascimento do grande industrial iniciam-se no dia 23, com a inauguração da Doca Alfredo da Silva nos Estaleiros da Lisnave na Margueira. Trata-se da maior doca do Mundo para reparação naval (navios até um milhão de toneladas de porte). No dia 30, será descerrada uma placa na casa onde nasceu Alfredo da Silva (nº 185 da Rua da Prata) e haverá uma sessão evocativa na Associação Industrial Portuguesa, com descerramento do retrato do homenageado.

As comemorações prosseguirão em Agosto e Outubro.

A maior doca do Mundo para reparação naval

A Doca Alfredo da Silva apresenta as seguintes inovações: os navios entram de proa; a carenagem dos navios até 326 mil toneladas de porte bruto será feita de modo descentrado em relação ao eixo da doca seca e, por conseguinte, perto de uma das parcelas laterais; em cerca de 40 por cento das operações de docagem, os navios ficarão em doca seca aos pares; a inclinação do fundo da doca será no sentido da soleira da comporta para a parede oposta á mesma; a comporta será do tipo porta batel mas autopropulsionada.

A capacidade de bombagem das bombas de drenagem da doca é de 200 mil metros cúbicos por hora. O débito do lastro de água é de 5 mil metros cúbicos por hora e a drenagem de água de infiltração é assegurada por meio de três bombas, duas das quais totalizam 4 mil metros cúbicos por hora e a terceira 300 metros cúbicos por hora. No equipamento está incluída uma bomba de incêndio. O equipamento de içar inclui um pórtico rolante com a capacidade de içar 800 toneladas, com 125 metros de largura e 65 metros de altura, e três guindastes rolantes de 15 toneladas com um alcance de 32 metros para as 15 toneladas e um alcance de 65 metros para 5 toneladas.

A muralha exterior da Doca Alfredo da Silva constitui um cais de amarração de 450 metros de comprimento com uma profundidade dragada de 9 metros. O calado permitido para os navios amarrados ao longo da muralha será de 9 metros (—29 pés). Dois duques de alba colocados no alinhamento da muralha exterior facilitarão as manobras de entrada na doca seca. Almofadas rotativas protegem o costado do navio contra danos.

O sector químico da C. U. F.

A actual fase de expansão das actividades tradicionais do Sector Químico da Companhia e a montagem de unidades orientadas para novos produtos integra-se numa política que visa, na medida do possível, a valorização sistemática e exaustiva das matérias-primas nacionais.

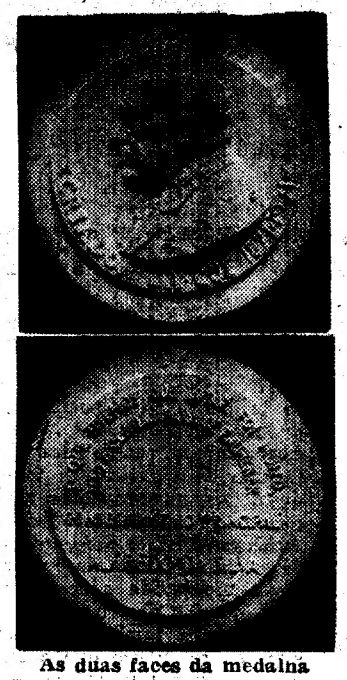
Os investimentos em curso ou recentemente concluídos, no referido Sector Químico, evidenciam exuberantemente tal intenção.

Efectivamente, cerca de 99 % do capital imobilizado nas novas unidades a que nos vimos referindo correspondem a processos baseados directa ou indirectamente no sal e na pirite, com destaque muito especial para esta última. Como consequência desta persistência no aproveitamento de matérias-primas portuguesas verificar-se-á uma economia de divisas através dos produtos que passam a ser fabricados no País e, simultâneamente, uma entrada de moeda estrangeira por força das exportações a realizar.

O imobilizado correspondente aos empreendimentos de 1970 e 1971 ultrapassa o meio milhão de contos, cabendo à indústria nacional larga participação já que apenas 40 % daquele montante se destina ao mercado estrangeiro.

Por outro lado o conjunto dos valores das exportações previstas e das importações evitadas, num ano normal, é da mesma ordem de grandeza do custo total das licenças, equipamentos e materiais estrangeiros correspondentes aos investimentos em causa.

Dito de outro modo, basta um ano de exploração para conseguir a compensação do agravamento inelutável da balança de pagamentos a curto prazo, por aquisição de bens de equipamento e de propriedade intelectual.



As duas faces da medalha comemorativa do centenário do nascimento de Alfredo da Silva

O general Câmara Pina foi nomeado vogal do Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino

Na sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, e sob a presidência do prof. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo (presidente da assembleia geral), foi empossado no cargo de vogal do conselho fiscal o general Luís Maria da Camara Pina.

Na abertura do acto, que decorreu ontem, o prof. dr. Correia de Azevedo fez a apresentação do novo vogal, numa curta alocução.

Na breve cerimónia, falaram, em seguida, o dr. Francisco José Vieira Machado (governador do B. N. U.) e Artur Santos Serra (presidente do conselho fiscal) que se congratularam com a eleição do general Camara Pina, elogiando a sua carreira e os relevantes serviços que vem prestando á Nação, sendo referido, ainda, quanto constitui para o B. N. U. motivo de justificado orgulho, o poder contar, a partir de agora, com tão distinto colaborador.

A terminar, o empossado disertou sobre a inconfundível personalidade do dr. Francisco Vieira Machado, relembrando episódios da sua acção quando titular da Pasta do Ultramar. Aludiu, também, aos relevantes serviços que o B. N. U. vem prestando á Nação, desde há longos anos, pelo que se sentia extremamente honrado por fazer parte dos seus corpos administrativos.

Fez, ainda, referências á figura de D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador do B. N. U.

Os membros do conselho de administração do B. N. U. cumprimentaram, em seguida, o general Camara Pina, após o que o dr. Vieira Machado lhe apresentou os funcionários superiores presentes.

Assembleia geral extraordinária

Foi transferida, de ontem para o dia 26 de Junho (pelas 17 horas), por falta «quorum» a assembleia geral extraordinária do B. N. U.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

Restaurante breque

(Sala na cave)
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs. 677006 - 679993

MODELO Supermercados
Devido á constante expansão da nossa organização e aumento considerável da nossa Clientela, o Modelo Supermercado do Lumiar foi transferido das antigas instalações da Avenida Rainha D. Amélia, 20 para novas e mais amplas instalações na Rua D. Luísa de Gusmão, 14-B e C, onde se encontram, além das Secções já existentes nas instalações anteriores, novas secções de Ménage, Talho e Peixaria.

TEM APENAS CINCO DIAS

PARA SE INSCREVER NA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Se ainda não enviou o seu boletim de inscrição ainda está a tempo de fazê-lo e candidatar-se ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, iniciativa do «Diário de Lisboa» que possibilitará a presença de uma representante portuguesa na Eleição Internacional que este ano se realiza no nosso País, também por iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio do município e da Direcção-Geral do Turismo. A Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» foi integrada no programa das festas da cidade de 1971, dado o interesse de que, do ponto de vista turístico, se reveste para o País. Com efeito, além das dezenas de concorrentes estrangeiras presentes em Portugal, de 2 a 10 de Julho próximo, deslocar-se-ão também numerosas jornalistas pertencentes às publicações que em cada país organizam a eleição da respectiva «Teen-Princess» nacional.

Mas o facto de a eleição mundial se realizar em Portugal não retira às concorrentes nacionais o aliciante das viagens pois, enquanto a vencedora de 1970 foi a Berlim participar no concurso mundial, a vencedora deste ano terá, entre outros prémios, uma viagem de ida e volta a Londres, em avião, para duas pessoas, com estadia paga de 7 dias, oferecida pela «Revlon», conceituada marca internacional de produtos de alta-cosmética. Por sua vez, a segunda classificada terá uma viagem e estadia de 7 dias em Palma de Maiorca, também para duas pessoas, oferta das Viagens Apolo.

Lembramos que as inscrições encerram no dia 13 impreterivelmente. No entanto, para concorrer basta apenas enviar o boletim que diàriamente publicamos, devidamente preenchido, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

A partir do dia 13 iniciar-se-á o processo de selecção das dez finalistas e duas suplentes que participam na Eleição nacional a realizar no dia 3 de Julho, com a presença das concorrentes estrangeiras. Um juri constituido por dez elementos terá a seu cargo a espinhosa tarefa de escolher as doze jovens de entre as quais sairá a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, proclamada no decorrer de um «cocktail» que constituirá a parte final da eleição.

Como acontece todos os anos, nos ultimos dias verifica-se um considerável acréscimo do numero de concorrentes, pois muitas inscrevem-se à última hora. Será curioso recordar que a vencedora de 1971 — Vera Maria Ferreira de Castro — foi justamente uma das últimas a inscrever-se.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Não. Não é nenhuma das candidatas aos concursos de «Teen-Agers». É, apenas, uma modelo americana maquilhada com os produtos «Revlon», da linha «Natural Wonder». Nos desfiles finais dos Concursos Nacional e Mundial, as «teen-agers» concorrentes serão maquilhadas por técnicos da «Revlon», com produtos da linha «Natural Wonder», para peles jovens

AS «TEEN-AGERS» VÃO DESFILAR MAQUILHADAS PELA «REVLON»

Tal como em 1970, também este ano a «Revlon» colabora na eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» e também na eleição da «World Teen-Princess-1971».

No próximo dia 3 de Julho as dez finalistas portuguesas desfilarão mais belas, mais naturais e ainda mais «teen-agers» graças à maquilhagem que os técnicos da «Revlon» lhes irão aplicar com a linha de produtos «Natural Wonder». E, uma semana depois, no dia 10, o mesmo acontecerá às representantes de todos os países, no desfile para eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers».

A linha «Natural Wonder», da «Revlon», destina-se exactamente às raparigas jovens, com pele normalmente oleosa e com os problemas inerentes à idade.

Independentemente da maquilhagem, os Estabelecimentos Jerónimo Martins e Filho, Lda., representantes dos produtos «Revlon» em Portugal, oferecerão ainda uma viagem ida e volta a Londres e estadia durante sete dias à princesa portuguesa e a uma acompanhante, além de produtos de beleza a todas as finalistas dos concursos nacional e mundial.

Para realçar a colaboração dos Estabelecimentos Jerónimo Martins, bastará dizer que a sua representada «Revlon» é, no campo de actividades da alta cosmética, considerada como uma das mais importantes empresas mundiais. A «Revlon», com sede nos Estados Unidos e fábricas em 13 países, distribui os seus produtos em mais de 40 nações dos cinco continentes.

No entanto, a «Revlon Mundial», não tem ainda 40 anos de existência, e o seu retumbante sucesso deve-se exclusivamente ao escrupuloso cuidado com que todos os produtos são investigados e ensaiados, quer na fase da sua criação, quer na fase do seu fabrico.

Hoje, em todo o mundo, o nome «Revlon» é sinónimo de alta qualidade no campo da cosmética.

Além dos produtos da linha «Natural Wonder» para peles jovens que as «teen-agers» irão receber e com a qual serão maquilhadas para os desfiles dos dia 3 e 10 de Julho, a «Revlon» deve também muito do seu renome ao sucesso obtido em toda a parte com os produtos da linha «Eterna 27» para tratamentos de rejuvenescimento.

Finalmente, e a título de curiosidade, podemos ainda dizer que a «Revlon», um nome especialmente dedicado à beleza feminina, não esqueceu os homens. Os produtos «That Man» (colónia, desodorizante e «after-shave») completam o prestígio da «Revlon».

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais ● Tocam: António Besso e Fernando Reis ● Consumo mínimo 60$00 ● Rua das Taipas 14 ● Tel 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga ● Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ● Encerra aos domingos ● Consumo mínimo 90$00 ● Beco dos Curtumes, 10 ● Tel 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga ● Tocam: Pedro Calderio Cabral e Fernando Alvim ● Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira ● Canções do Minho por Quim Barreiros ● Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ● Rua Gilberto Rola, 24 ● Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amália Proença, Francisco Martins, Proença ● Danças regionais por conjunto privativo ● Rua «Diário de Notícias», 107 ● Telef 328307 ● Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António ● Encerra aos domingos

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ● Variedades internacionais ● Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ CARLOS Pop — Soul e Underground ● Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ● Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ● Rua Carlos das Reis, 51-A ● Telef 775695

TAMILA

Morão ● Conjunto ● Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel 534117 ● Matinés todos os dias ● Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ● Música constante ● Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ● Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ● Aberto até às 5 da madrugada ● Rua da Trindade, 9 — Telef 327109 ● Encerra aos domingos

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa ● Música constante ● Av. Marechal Carmona ● Telef 367136 ● Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 ● Reacção e Maximiliano ● «Show» turístico ● Variedades internacionais ● Praça da Alegria, 58 ● Telef 55366

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar 3-A ● Telef. 48384 ● Conj. Hélder Reis ● Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 566949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ● Avenida Duque de Loulé 73 ● Telef 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef 56 04 30
BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ... (3)

OS TALHOS TENDEM A DESAPARECER

—declarou-nos o comerciante Américo dos Santos

«Os talhos tendem a acabar. A única coisa que temos a fazer é unirmo-nos», confessou-nos, durante uma entrevista, Américo Correia dos Santos, comerciante de carnes verdes no Mercado 31 de Janeiro.

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

Os supermercados são hoje dos seus mais fortes concorrentes, e assim um dos catalisadores deste processo de «extinção» dos talhos:

— Não sou contra a existência de supermercados, pois representam um desenvolvimento para o País. Mas deviam estar sujeitos aos mesmos condicionalismos dos talhos, tanto em preços, como em horários.

O talhante sr. Américo Correia dos Santos

E explicitando, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Temos um horário diferente dos supermercados, o que nos é bastante prejudicial. Abrimos à sete da manhã para encerrarmos às quatro da tarde, quando sabemos que muita gente faz compras depois de sair dos empregos. Além disso, é diferente o encerramento semanal. Fechamos à segunda-feira, e eles não. Além disso, porque não têm os supermercados uma tabela de preços mínimos, como nós?

O abastecimento, problema número um

Não é este tipo de concorrência o principal problema dos talhantes, como podemos verificar pelas palavras do entrevistado:

— *O nosso abastecimento pelo Grémio é o problema número um. Qualquer carne nos é fornecida pelo Grémio, ou por produtores particulares que abatem no Matadouro de Lisboa. E para o Grémio o problema é o das faltas. É rara a vez que não falta carne, tanto congelada, como nacional. Geralmente suprimimos essas faltas através de compras junto de particulares, sendo o abate feito no Matadouro de Lisboa.*

Mas estas compras a particulares...

— *Quando compramos nestas condições é sempre a um preço mais elevado do que o estabelecido pelo Grémio. Um preço que nos obriga a vender a carne mais cara, ficando nós sujeitos à acção dos órgãos oficiais de fiscalização.*

Sobre este assunto, já em Fevereiro último, o dr. Américo Cardoso e o sr. Américo Duarte, dirigentes gremiais, haviam declarado ao nosso jornal:

— *Há um preço de garantia para o produtor. A tabela é formada na base desse preço, que é de 38$00 para novilhos, de 31$00 para bois e de 30$00 para vacas. Dos preços de garantia do produtor e dos da carne congelada e refrigerada se forma a média ponderada da tabela. Cada vez que escasseia a oferta (a oferta maciça só se dá nos meses de Junho a Setembro), os comerciantes obrigam-se a pagar o gado pelo preço melhor que conseguem obter, o que chega a atingir diferenças como as que se registam actualmente, que vão de 6$00 a 7$00 por quilo em carcaça. Isto representa, na carne limpa, uma diferença de cerca do dobro, 12$00 a 14$00.*

E, a confirmar este estado de coisas, ouçamos, de novo, as palavras do sr. Américo dos Santos:

— *Dada a falta de carne somos muitas vezes obrigados a recorrer aos talhos fora de Lisboa, para suprimi-la. Compramo-la, então, ao preço que nos é imposto, resultando daí um agravamento de preços para o público. Por lei não nos é permitido adquirir carne fora de Lisboa, mas temos de correr o risco se queremos ter carne no talho. A carne só pode ser vendida no concelho onde é abatida.*

Este condicionamento à livre circulação de carnes foi muito recentemente removido, já depois de feita esta entrevista, através do disposto no decreto-lei aprovado sobre carnes, e seu abate e comercialização. De facto, o artigo segundo do referido decreto-lei dispõe: «*É livre a circulação dos produtos compreendidos no n.º 1 do artigo anterior* (carnes frescas, refrigeradas e congeladas; carnes salgadas, fumadas, ou por qualquer forma preparadas ou conservadas; banha, toucinho e outras gorduras animais comestíveis). Para se pôr em prática este novo regime há que aguardar o respectivo regulamento sobre as condições em que a carne poderá circular. Mas será esta medida suficiente para o abastecimento efectivo do País, e em especial dos centros de mais elevado consumo? Pode facilitá-lo, mas não poderá, certamente, preencher lacunas que só a produção irá colmatar.

Mais de um sétimo do consumo total do continente é absorvido por Lisboa

Em 1965 e 1970, Lisboa dispunha, respectivamente, de 441 e 534 estabelecimentos de carnes de bovinos, 96 e 94 de miudezas, 81 e 38 de equídeos, 60 e 54 salsicharias e em qualquer daqueles dois anos não dispunha senão de cinco estabelecimentos de venda de carnes de caprinos.

Desde 1965 que cessaram, por determinação ministerial, as limitações até então verificadas desde 1939 quanto à abertura de talhos, assinala a Junta Nacional dos Produtos Pecuários no seu relatório de 1970. Entretanto, dadas as condições do mercado, começa a assistir-se ao encerramento de alguns deles.

No respeitante ao consumo a capital «comeu» 24 115 toneladas de carne de várias espécies no último ano (quantidade inferior a 1968, e que representa um sétimo do consumo total do continente), sendo 14 007 toneladas de carne de bovino nacional, 5631 toneladas de congelada (também de bovino), 3680 toneladas de ovinos e caprinos, 27 toneladas de suíno e 770 toneladas de carne de equídeos. Em relação a 1969, o consumo de carne de bovino nacional decresceu 790 toneladas em 1970, enquanto o da importada (congelada) teve um acréscimo de 1459 toneladas. Isto em Lisboa.

E logo depois:

As carnes de segunda e de terceira são vendidas a preços mais baixos que os do custo, porque temos de nos «desfazer» delas o mais ràpidamente possível. Mas se os senhores fizessem uma sondagem pública sobre a preferência da carne congelada ou da nacional, veriam... Não somos nós que inventamos este problema. São os clientes que nos incitam a comprar carne nacional.

Que a carne no nosso País é vendida ao público a um dos mais baixos preços da Europa é um facto. Que também é duma qualidade inferior é outro. Na França um quilo de bife de bovino pode custar 110$00, na Suíça 168$00, na Inglaterra entre 80$00 e 100$00 e na Espanha entre 40$00 e 42$80. Nem por isso os índices de consumo de carne «per capita» destes países são inferiores aos nossos. Bem ao contrário. Temos dos mais baixos preços, para os mais baixos índices europeus de consumo de carne «per capita».

As voltas que o borrego dá

O bife dá muitas voltas — produtor, negociante, matadouro e talho. Mas o borrego não dá menos. Ouçam só as palavras do nosso entrevistado:

— *Recentemente, durante uma semana, não houve matança de borregos, ou houve muito pouca. Apareceram-nos, então, fornecedores particulares nos nossos estabelecimentos oferecendo-nos borregos a mais 1$00 ou 1$50 em quilo do que o preço de fornecimento pelo Grémio.*

Isto apesar da nossa exportação, lembram-se?

A entrevista ia longa. O problema das carnes não se situa essencialmente na comercialização. É, muito antes, na produção que não consegue

No mercado 31 de Janeiro, os ho esclareciment

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Córreia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÉRIE BÁSICA DE
ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA
18 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

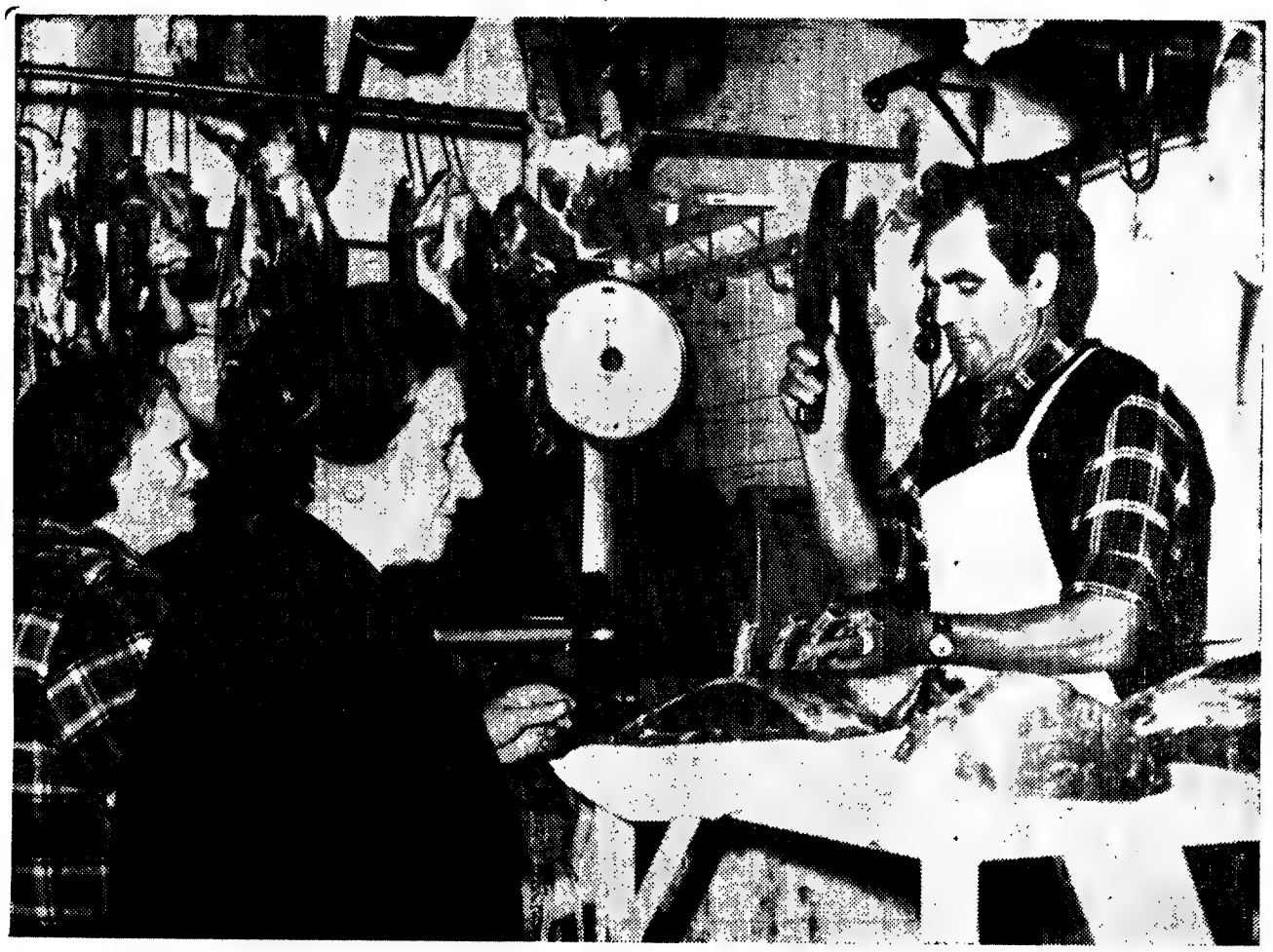
VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO DE ARTE FRANCESA NA GULBENKIAN

Integradas no programa de extensão cultural da exposição «Arte francesa depois de 1950», que se encontra patente ao público nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian e que tem registado grande afluência de visitantes, realizam-se agora quatro visitas guiadas, sob a orientação de críticos de arte.

As visitas principiaram hoje e terminarão no dia 17, ma é o seguinte: hoje, arq.º Mário de Oliveira; amanhã, dr. Rui Mário Gonçalves; 16, dr. Adriano de Gusmão e 17, prof. pintor Rocha de Sousa.

União Europeia de Radiodifusão

A fim de tomar parte na reunião do conselho de administração da União Europeia de Radiodifusão, em representação da Radiotelevisão Portuguesa, partiu para Estocolmo o eng.º Manuel Bivar, administrador da R. T. P. o director técnico da Emissora Nacional.



O publico prefere a carne nacional

nunca adequada rentabilidade. É também segundo o nosso interlocutor, «*nos intermediários*».

— *Não sei porque existem os chamados intermediários, que afinal são os únicos para quem a carne é rentável. Lucram menos os que a criam e os que a vendem ao público, e lucra também menos o próprio público. Os preços aumentam sucessivamente e quem vende nas condições que descrevemos é sempre considerado um especulador.*

A SEGUIR: 4 — *Sem uma boa pecuária não seremos nada agrìcolamente* — considera o prof. Pais Azevedo.

FOGO NOS PINHAIS

É PRECISO MONTAR TELEFONES NAS ALDEIAS ISOLADAS

COIMBRA, 8 — No Governo Civil houve mais uma reunião do Conselho Distrital de Prevenção, Detecção e Combate a Incêndios Florestais no Distrito de Coimbra, à qual presidiu o sr. eng. Lino Pires, dos Serviços Florestais da Lousã e estiveram presentes os srs. majores Tavares Pimentel e Delmar Fernandes, em representação, respectivamente, do comando da Região Militar e da Defesa Civil do Território; tenentes Silva Brás e Elias Matias, em representação dos Bombeiros Municipais e P. S. P.; dr Augusto Simões pelas corporações dos Bombeiros Voluntários e da Circunscrição Florestal de Coimbra, o sr. Agostinho de Deus que serve de secretário do conselho.

Foram tratados diversos assuntos, com prioridade para os seguintes: constituição de comissões concelhias de prevenção e combate a incêndios florestais, de que trata o Decreto-Lei 488/70; providenciar no sentido de serem dotados de telefones da rede pública nacional as aldeias isoladas do distrito, com a finalidade de prontamente serem pedidos socorros em caso de deflagração de incêndios florestais ou outras calamidades; promover junto do órgão competente que, viaturas, dadas como incapazes pelos serviços públicos, sejam cedidas pelo departamento respectivo do Ministério das Finanças às corporações dos bombeiros do distrito, que delas necessitem.

Foi ainda marcada para a primeira quinzena de Julho, em dia a designar a próxima reunião.

COLÓQUIO SOBRE O ENSINO FARMACÊUTICO

Esta noite, às 21 horas no Campo dos Mártires da Pátria, 43, decorre a sessão final do colóquio «Linhas de reflexão sobre o ensino farmacêutico». O tema será orientado pelos drs. Carlos Silveira e Lício Godinho, com a colaboração dos alunos dos últimos anos da Faculdade de Farmácia de Lisboa.

TEM MAIS DE 2000 SÓCIOS A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUIDAS

Sob a presidência do sr. Luís Teotónio Pereira, secretariado pela sr.ª D. Maria Manuel Rosa Rodrigues, realizou-se a assembleia geral da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Depois de algumas palavras de homenagem à memória do falecido sócio dr. José António Simões Ferreira, dirigidas à respectiva viúva pelo sr. Luís Teotónio Pereira, a presidente da direcção daquela casa de beneemerência, dr.ª D. Alice de Melo Tavares, apresentou o relatório das actividades realizadas no ultimo ano, o que fizeram também, e seguidamente, os delegados de Coimbra, Setúbal e Porto, respectivamente dr. Vaz Pais, D. Luísa Beija e D. Isabel Brito e Cunha.

Durante a assembleia foi revelado que a A. P. P. A. C. D. M. conta, actualmente, com mais de 2000 sócios; tem em plena actividade cinco centros e presta assistência a 783 crianças inscritas, das quais 458 são mongoloides.

No posto de consulta da associação foram atendidas 200 crianças. Desde Abril último foram fornecidos medicamentos a crianças de nível económico débil, num montante de cinco mil escudos e, a partir de Agosto, aquela associação vai ter uma colónia de férias, em casa cedida pelo prof. Bissaia Barreto, no Lugar do Pastor.

A assembleia foi também informada do pedido da Liga Internacional das Associações de Ajuda aos Deficientes Mentais no sentido de que venha a realizar-se em Portugal, na Primavera de 1972, um simpósio e a reunião do conselho executivo daquela organização.

Após terem sido aprovados os relatórios e as contas de 1970/71, foi nomeada vogal da direcção a sr.ª D. Ana Maria Caetano e formulados votos de agradecimento ao presidente da respectiva assembleia geral e às equipas técnica, médica e pedagógica, assim como ao grupo das mães, às senhoras voluntárias e ao pessoal menor, pelo trabalho realizado em prol daquela associação. Encerrou a sessão o sr. Luís Teotónio Pereira que dirigiu felicitações às delegações da A. P. P. A. C. D. M., na pessoa da sr.ª dr.ª Alice de Mello Tavares que se não tem poupado a esforços para o êxito daquele benemérito movimento a favor das crianças diminuídas mentais.

homens do talho dão-nos entos

UMA SEMANA DE LIXO NUMA RUA DE ALMADA

Escreveu-nos um leitor de Almada, o sr. Manuel Peixoto da Costa, a comunicar que, na Rua Fernão Lourenço, onde reside, os Serviços de Limpeza da Camara Municipal não procederam á recolha do lixo entre os dias 29 do mês passado e 5 do corrente.

«Foram 168 horas» — diz o nosso leitor, que acrescenta pesar talvez mais de uma tonelada o lixo acumulado na rua.

Tendo-se dirigido ao encarregado da limpeza, o nosso leitor foi informado de que o facto se devia não a falta de pessoal mas sim de meios de transporte.

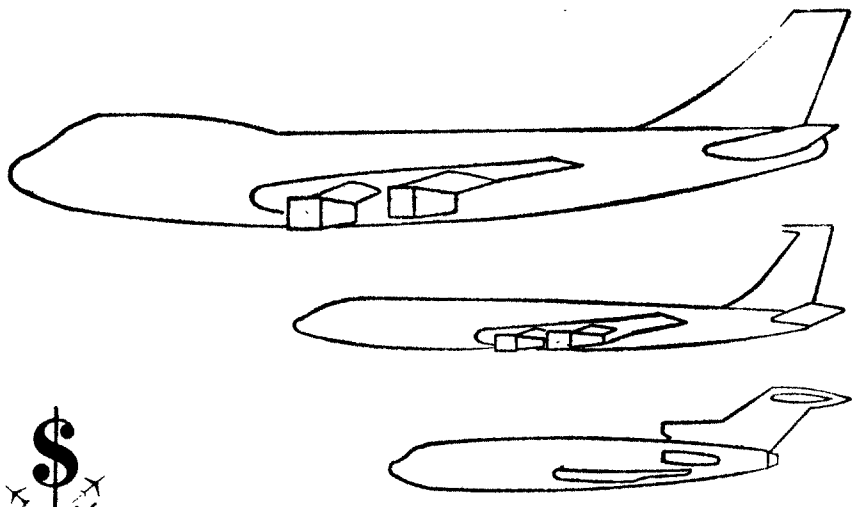
Uma semana de lixeira — convenhamos que é de mais. Sobretudo quando tanto se fala de polução.

OS 500 ANOS DE MONCARAPACHO

MONCARAPACHO (Olhão) 8 — Integradas no programa das comemorações do 5.º centenário desta freguesia, a Casa do Povo local promove diversas iniciativas de carácter cultural e recreativo, em colaboração com a Missão de Acção Social do distrito.

As manifestações decorrem este mês e no próximo.

RELÓGIOS ÓMEGA
TODOS OS MODELOS
agência oficia especializado
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA 255—LISBOA



AUMENTO DE CAPITAL

250 000 contos de aumento de capital

Acções em subscrição pública de

3 a 9 de Junho

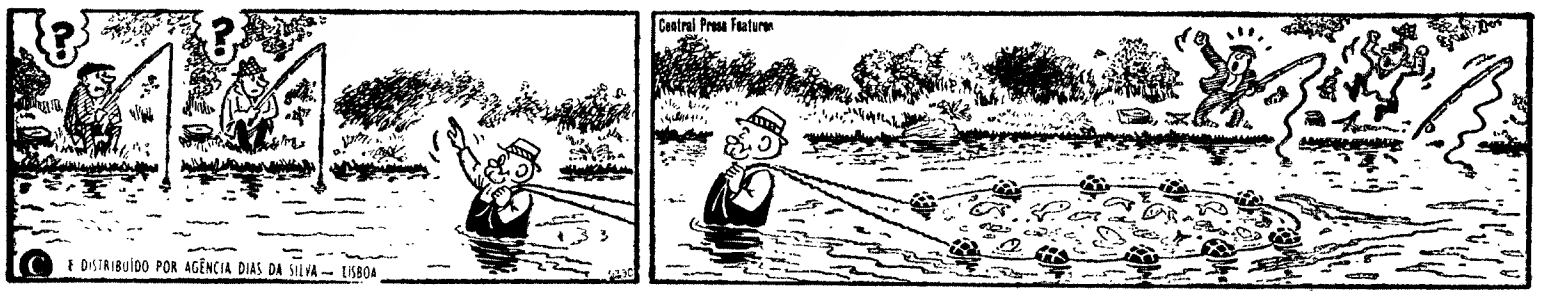
Informe-se no seu Banco

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

OS PEANUTS

CAROL DAY

DO TIO CARLOS AVENTURAS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1941 publicava:

«VICHY, 8 — As primeiras horas da manhã, tropas inglesas e gaulistas vindas da Transjordania penetraram em território sírio. Travam-se combates. O alto comissário na Síria, general Dentz, dirige as operações.

●

«LONDRES, 8 — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas livres francesas, juntamente com as forças imperiais britânicas entraram em território da Síria e do Líbano, esta manhã».

O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» faz 25 anos

O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» comemora este ano o 25.º aniversário da sua fundação.

Dada a existência, em Castelo Branco, de cerca de 250 associados, no próximo dia 13, deslocar-se-á de Lisboa àquela cidade uma excursão para se celebrarem ali as bodas de prata» do grupo.

Nesse dia, além da visita a Antónios necessitados e de missa por alma dos falecidos, realizar-se-á um almoço de confraternização, no qual tomarão parte muitas dezenas de associados

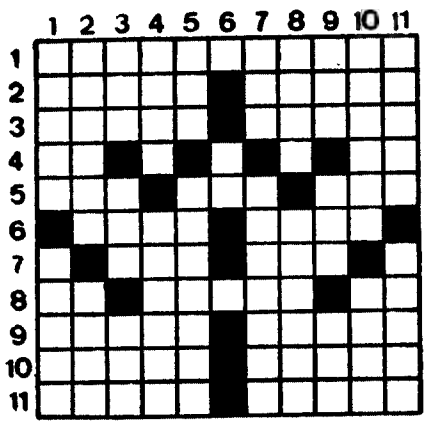
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5917

HORIZONTAIS: 1 — Travaremos luta com 2 — Em excesso. Alçara. 3 — Equipas. Namorar 4 — Distar. Basta. 5 — Chute. Freguesia do concelho de Penafiel. Possui. 6 — Percebe. Atrás de. 7 — Textualmente. Lírio. 8 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Volta. Crémor (s. q.). 9 — Respiros com dificuldade. Sabor picante. 10 — Seca muito pelo calor. Torna a atar. 11 — Arejar (Bras.). Queimar.

VERTICAIS: 1 — Estimais. Pronome indefinido 2 — Cabeçadas. Grande afeição. 3 — Víscera dupla. Pêlos de certos animais. O vencimento diário de um soldado. 4 — Prendes. Ficara ébrio. 5 — Uma das Espórades. Rejeitar. 6 — Oferece. 7 — Sistema montanhoso de Marrocos. Defendera. 8 — Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Verbo piar (futuro conj.). 9 — Doença. Porcos. Ofereces. 10 — Loucos. Espécie de gibão 11 — Curam. Desacertar



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5916

HORIZONTAIS: 1 — Campinos. Pu. 2 — Amarrar. TER. 3 — Os. Moldar. 4 — Coa. Árida. 5 — Eras. Ura. Os. 6 — Rer. Ana. Mas. 7 — Ag. Ati. PARA. 8 — Sendo. Pag. 9 — Roías. Rol. 10 — Das. Aí. És. 11 — Em. Sesimbra.

VERTICAIS: 1 — Cá. PERAS. De. 2 — Amo. Regeram. 3 — Mascar. Nós. 4 — Pr. Os. Adi. 5 — Immã. Atoa. 6 — Não. Uni. Sãs. 7 — Orlara. 11 — 8 — Dra. Par. 9 — Tai. Mago. 10 — Perdoa. Ler. 11 — Ur. Assal. Sa.

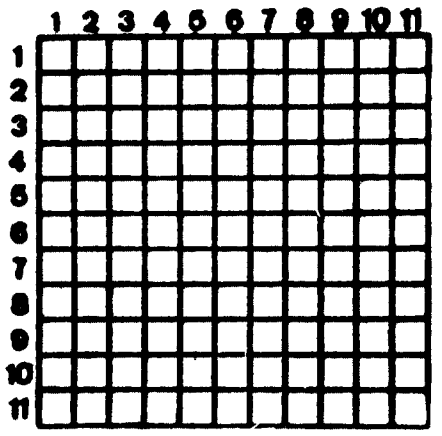
Provérbio: TER PARA PERAS.

(NOVA MODALIDADE)

ROBLEMA N.º 9760

HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Alenquer. 2 — Abreviatura que se usa em música. Irmão de Abel. Víscera. 3 — Renteé. Indivíduo bronco (pop.). 4 — Anéis. Flutue. 5 — Desmanche. Nota musical. 6 — Possui. Rio do U. R. S. S. 7 — Cidade do antigo Caldeia. Erraram. 8 — Fruto silvestre do Brasil. Ligar. 9 — Esbelta. Nome de mulher. 10 — Ilha do estado da Baía. Divisão de uma casa. Prefixo que designa afastamento — Organizarias

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ir. Pronome possessivo. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. 2 — Desperdiçar. Espaço de doze meses. 3 — Ecoem. Dor pios. 4 — Antes de Cristo. Abreviatura de Santíssimo. Igual. 5 — Chefe etíope. Que tem creme. 6 — Poeta e gramático grego, nascido em Creta no século III A. C. Unir por casamento. 7 — Reduz a pasta. Naquele lugar. 8 — Nome de mulher. Estrépito de desmoronamento. Em partes iguais. 9 — Ofício. Bambu. 10 — Distrito da Índia portuguesa. Torna a mastigar. 11 — Ribeira da Ásia Russa. Preposição. Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e de Marrocos



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9759

HORIZONTAIS: 1 — Falam. Ataca. 2 — Ri. Risco. It. 3 — Arado. Açuar. 4 — Ganem. Marra. 5 — Asara. Adias. 6 — Iá. AC. 7 — Vãs. Fão. Ota. 8 — Al. Bisca. Op. 9 — Conra. Idosa. 10 — Ateis. Orlar. 11 — Saim. Oaio

VERTICAIS: 1 — Froga. Vacas. 2 — Airas. Airas. Aiota. 3 — Anueis. Rei. 4 — Ardera. Brim. 5 — Mioma. Fias. 6 — Mas. 7 — Acama. Ócio. 8 — Tocada. Adro. 9 — Único. Oió. 10 — Clara. Tosai. 11 — Atrás. Aparo.

Homenagem ao pároco do Bombarral

BOMBARRAL, 8 — Por motivo da passagem do aniversário natalício do rev. Alberto A. Teixeira Dias, prior desta freguesia, foi-lhe prestada homenagem pelos seus paroquianos. Depois de celebrada missa de acção de graças concelebrada por cinco sacerdotes das freguesias vizinhas, e amigos daquele sacerdote, que quiseram associar-se ao acto, houve reunião de convívio com a presença de muitos populares e as autoridades locais.

O presidente da Câmara Municipal referiu-se ás altas qualidades de sacerdote e educador do homenageado, que, antes, fora felicitado pelos presentes. O rev. Alberto Dias, além de prior da freguesia, é também director do Externato Académico e do Centro de Assistência. Por coincidência, o rev. Joaquim Calheiros, professor de Moral no Externato, também fez anos no mesmo dia, pelo que, igualmente, foi distinguido.

Ex-combatentes vão em excursão a Angola

Deverão realizar-se, nos meses de Agosto e Setembro, excursões de ex-combatentes a Angola com demoras, respectivamente, de sete e doze dias.

As inscrições estão abertas na secretaria-geral da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18, até ao próximo dia 15.

A mesma Liga informa que são condições de preferência na inscrição ter combatido em Angola, ter maior número de condecorações por feitos em campanha e ter mais anos de idade.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas tazem lares lindos Fábrica Av 5 de Outubro, 208 r/c., Esq (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39
VENDA AO PÚBLICO

Todos sabemos que só se sente feliz em ver os seus filhos alegres e contentes.

Ofereça-lhes, hoje mesmo, uma prenda diferente e oportuna.

FOGO DE ARTIFÍCIO

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10

MINTEX

CORREIAS DE VENTOINHA

AUTO-LUSITANIA

SEDE: Av. da Liberdade, 73-77
FILIAL: Av. Defensores de Chaves, 81 B — LISBOA

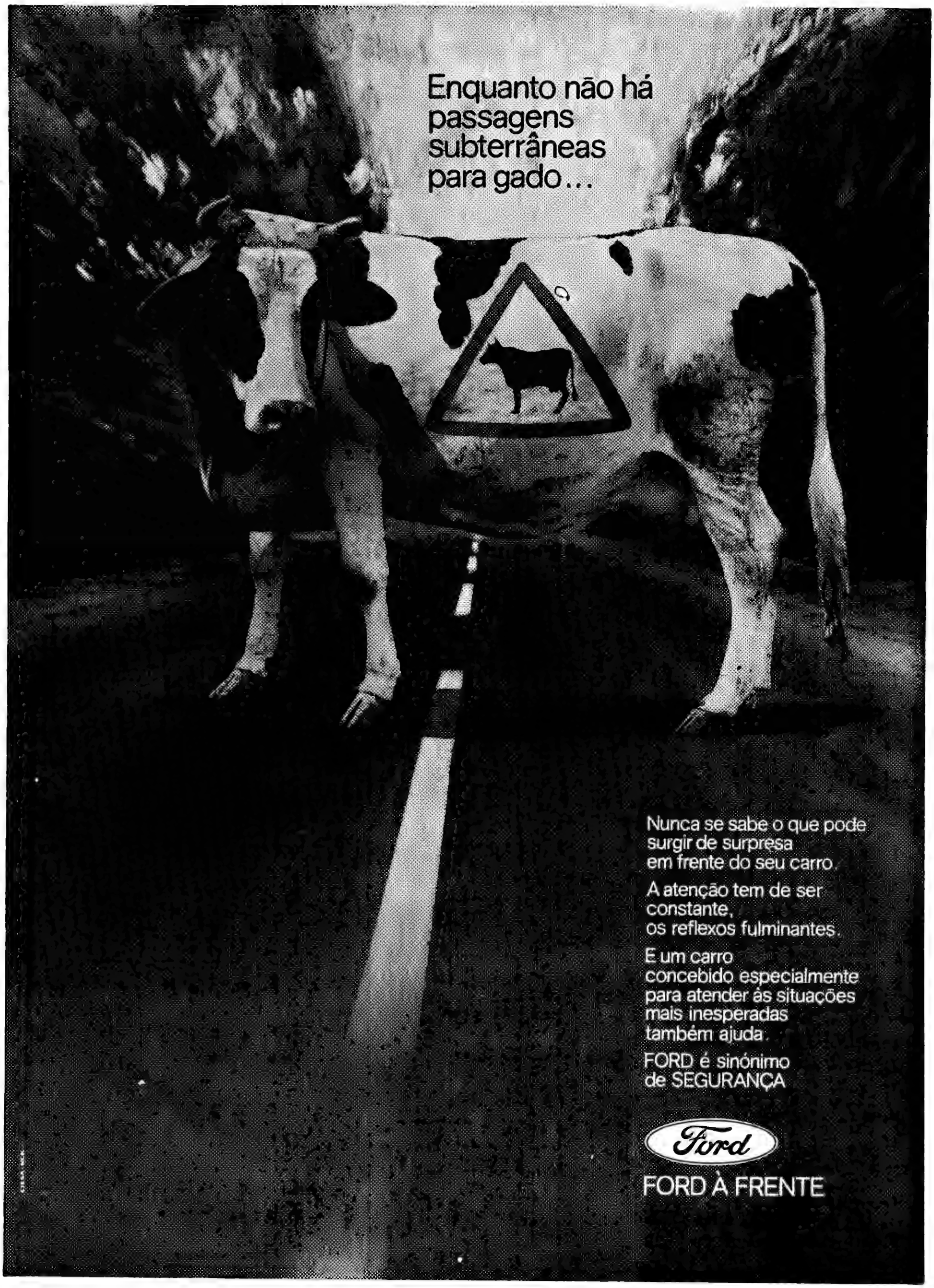
GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Serviços de Administração de Propriedades Urbanas, incluindo selecção de inquilinos, contratos, controlo de conservação e Fiscalidade, processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

Rua Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef.. 53 39 30
LISBOA-1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.


Enquanto não há
passagens
subterrâneas
para gado...
Nunca se sabe o que pode
surgir de surpresa
em frente do seu carro.
A atenção tem de ser
constante,
os reflexos fulminantes.
E um carro
concebido especialmente
para atender às situações
mais inesperadas
também ajuda.
FORD é sinónimo
de SEGURANÇA
Ford
FORD À FRENTE

Actualidade internacional

OUTROS ASTRONAUTAS PODERÃO SER LANÇADOS A CAMINHO DA SALYUT

MOSCOVO, 8 (R.) — A base espacial soviética encontrava-se hoje aberta e os seus três primeiros residentes, os astronautas da Soyuz-11, estavam confortàvelmente instalados, enquanto se registava grande especulação nesta capital sobre o que fariam a seguir.

Não havia qualquer informação oficial sobre quanto tempo os tripulantes da Soyuz — comandante Georgi Dobrovolsky, o engenheiro de voo Vladislav Volkov e o engenheiro de ensaios Viktor Patsayev — permaneceriam na gigantesca estação orbital Salyut, em que embarcaram ontem.

Outros astronautas poderiam ser lançados em órbita para se lhes juntarem ou enviar uma nave não tripulada para transportar secções, a fim de ampliar a primeira estação espacial tripulada do Mundo. Contudo, funcionários do programa soviético do espaço mantêm um mutismo completo acerca dos seus planos.

A Soyuz e a Salyut estão acopladas, formando uma nave gigantesca pesando mais de 25 toneladas e medindo cerca de 20 metros de comprimento. Estão ligadas por qualquer género de tunel através do qual os astronautas se podem aparentemente mover livremente.

A Salyut, lançada em 19 de Abril, dispõe do seu próprio fornecimento de água e de frigoríficos contendo alimentos diversos. A primeira ligação com a estação espacial foi efectuada em 24 de Abril pelos três tripulantes da Soyuz-10, que não chegaram a ir a bordo da Salyut.

Desde que a Soyuz-11 foi lançada ás primeiras horas de domingo, a imprensa soviética tem publicado uma série de artigos sobre o assunto.

Num deles afirmava-se que, além de fornecer uma base para observar a terra, uma plataforma espacial podia ser desenvolvida de forma a transformar-se num ponto de partida para expedições interplanetárias.

Mais execuções anunciadas pelo «Esquadrão da Morte»

RIO DE JANEIRO, 8 (FP) — Mais vinte «delinquentes» serão executados pelo «Esquadrão da Morte» — transmitiu ontem, telefónicamente, ao jornal «Ultima Hora», um membro da organização.

A pessoa que ligou para o jornal «Ultima Hora», um do «Fu Manchu», responsável pela secção «China» dessa organização, e declarou que, «enquanto os ministros nomeavam comissões para investigar sobre os assassínios de elementos irrecuperáveis pela sociedade, se assistia, no Brasil, a uma verdadeira explosão da delinquência».

«Fu Manchu» esclareceu que nos ultimos dez anos, «tinham sido eliminados pelo «Esquadrão da Morte» 2000 delinquentes perigosos».

O «Jornal do Brasil» informou, no domingo passado, que a referida organização tinha procedido a 800 execuções no decorrer dos ultimos 13 anos.

«Fu Manchu», para justificar a sua acção, concluiu que as somas «gastas pelo Estado com um condenado a 20 anos de prisão seriam suficientes para a educação de mil crianças nas escolas primárias e secundárias».

O voo lunar mais longo

WASHINGTON, 8 — (R.) — A missão de desembarque lunar Apolo-15, planeada para o próximo mês, durará cerca de 12 dias sendo até agora o mais longo voo lunar tripulado, segundo revelou a noite passada o director da missão, Chester Lee.

Disse numa conferência de imprensa que a duração da missão — que deverá ser lançada de Cabo Kennedy em 26 de Julho — e o longo tempo que os astronautas passarão na superfície lunar significam que elee necessitarão de maiores períodos de repouso do que nos voos anteriores.

Para os telespectadores em Terra as camaras de televisão fornecerão a reportagem directa dos astronautas retirando do módulo um veículo de locomoção lunar, pesando 227 quilos — declarou Lee.

Os astronautas passarão cerca de 67 horas na Lua e percorrerão uma distancia de aproximadamente 36 quilómetros no veículo lunar, mas as suas deslocações nesse meio de transporte não serão vistas por telespectadores na Terra.

Se o veículo se avariar os dois astronautas poderão regressar a pé ao módulo lunar — prosseguiu Lee.

Pela primeira vez, os astronautas dormirão com os seus fatos macacos, sem os seus fatos espaciais.

Lee revelou que o local de desembarque lunar seria perto de uma série de crateras próximo da região montanhosa conhecida como Haddley-Apenino, onde um pico atinge uma altitude de cerca de 4850 metros acima da área de aterragem.

A região do delta de Hadley está situada a cerca de 32 quilómetros das colinas de Frau Mauro, o local de desembarque da anterior missão lunar.

O objectivo da missão é obter amostras de material de crosta profunda da Região do Delta, a fim de se determinar a idade e composição da formação — acrescentou ele.

REUNIÃO DA OCDE EM PARIS

Os EUA preocupados com a expansão do Japão e do Mercado Comum

PARIS, 8 — (A. N. I.) — O secretário de Estado americano, William Rogers, conferenciou com o presidente Georges Pompidou acerca de assuntos que vão desde a crise israelo-árabe á entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu.

Ao sair de audiência, que durou uma hora e dez minutos, no palácio do Eliseu, Rogers declarou aos jornalistas que tivera com Pompidou «uma interessante e construtiva troca de opiniões».

Rogers revelou que se debateram os assuntos de economia ventilados na actual Reunião Ministerial da O. C. D E. em Paris, o alargamento do Mercado Comum Europeu e a crise israelo-árabe.

O secretário de Estado não quis fazer declarações sobre a sua conversa com Pompidou no que respeita aos assuntos económicos ou o alargamento do Euromercado.

Ao discursar no Conselho da O C. D. E., de manhã, contudo, Rogers lançara um apelo publico para a liberalização do comércio mundial e dissera que os interesses norte-americanos deviam ser tomados em consideração, quando o Euromercado fosse alargado.

Ao notar o rápido crescimento do poder económico do Japão, Rogers exortou Tóquio a liberalizar prontamente o seu comércio e, igualmente, os mercados de capitais.

Rogers tem marcada para amanhã uma entrevista com o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Aichi, a fim de esclarecer a promessa japonesa, feita há dias, de explorar um programa de oito pontos para a liberalização do comércio.

Rogers presidiu á sessão da O. C. D. E. Foi a primeira vez em que a presidência coube a um americano.

Outro americano, Nathaniel Samuels, subsecretário de Estado adjunto para os assuntos económicos, declarou na reunião ministerial que Washington tem diversas «preocupações importantes».

E enumerou-as: Restrições ao comércio e á afluência de capitais, no Japão, discriminação contra as importações de produtos agrícolas norte-americanos, no Mercado Comum, preferências comerciais dadas pelo Euromercado aos países em vias de desenvolvimento, a possibilidade de ulteriores acordos preferenciais entre o Euromercado e alguns países industrializados da zona da Europa e restrições na Europa e noutras regiões contra as exportações japonesas, o que força Tóquio a desviar as suas exportações para o mercado americano.

«DEFICIT» NA EFTA

GENEBRA, 8 — (F. P.) — O movimento comercial da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) acusou um «deficit» de 2 biliões e 300 milhões de dólares durante o primeiro trimestre deste ano — lê-se num boletim do secretariado da EFTA. As importações totalizaram 13 biliões e 144 milhões de dólares o que representa um aumento de 11,3 por cento em relação aos três primeiros meses de 1970. As exportações aumentaram 8 por cento relativamente ao mesmo período do ano findo, com um total de 10 biliões e 802 milhões de dólares.

RAPTADO NA BOLÍVIA UM INDUSTRIAL SUÍÇO

LA PAZ, 8 (F. P.) — O director técnico da empresa metalurgica Volcan, Alfredo Kuser Kappeler, de nacionalidade suiça, foi raptado ontem, por quatro ou cinco indivíduos.

Os atacantes apoderaram-se da vítima na altura em que esta metia o carro na garagem. Os raptores agrediram o casal Kappeler, quando a esposa tentou opor-se ao rapto do marido. Os quatro ou cinco homens levaram Kuser Kappeler no seu próprio automóvel.

A Polícia não possui qualquer pista sobre os indivíduos em questão que, segundo pensa, devem fazer parte da organização clandestina «Exército de Libertação Nacional».

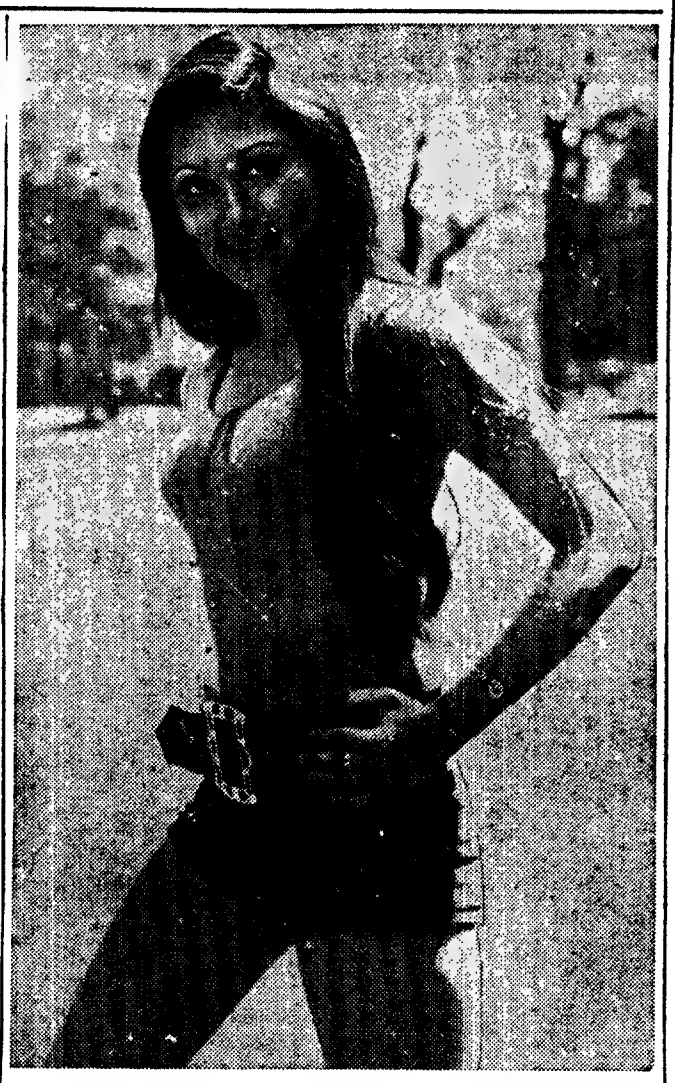
Em menos de um mês é o segundo rapto de um industrial que se regista na Bolívia. O primeiro foi o de Von Bergen, raptado pelo «Exército de Libertação Nacional», que exigiu um resgate de 50 mil dólares.

SERRA — TOMAR

JACINTA MARIA VALÉRIO

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 9, será celebrada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas.



CHAMAM-LHE ME ME. Ela não se importa porque até é verdade. O nome desta beleza da Tailândia é Me Me Lay. Segundo se diz, quer ser estrela de cinema. E parece que tem possibilidades

Washington prepara-se para comerciar com Pequim

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Os Estados Unidos preparam-se activamente para iniciar trocas comerciais com a China Popular e, ao mesmo tempo, estariam a reduzir as suas importações da China nacionalista.

Segundo informações provenientes de Taipé, o embaixador itinerante David Kennedy, antigo secretário do tesouro, concluiu com as autoridades da Formosa um acordo respeitante à redução das exportações de têxteis deste país para os Estados Unidos. A porta-voz da Casa Branca recusou-se no entanto, ontem, a confirmar ou a desmentir esta notícia, limitando-se a dizer que David Kennedy, que se prepara para regressar a Washington, apresentará um relatório acerca da sua missão ao Departamento de Estado e ao presidente Nixon.

Na próxima quinta-feira, confirmou ele por outro lado, a Casa Branca publicará, como está previsto, a lista dos produtos não-estratégicos cujo comércio será de futuro autorizado com Pequim e os Estados Unidos. Na sua ultima conferência de Imprensa, Nixon anunciara que se trataria de uma «vasta lista de artigos». Os chineses parecem desejar importar da América aviões, locomotivas e computadores. Quanto aos importadores americanos, um dos artigos que mais desejam é o pêlo de camelo.

AUMENTADO O PREÇO DO PETRÓLEO IRAQUIANO

BEIRUTE, 8 — (A. N. I.) — O Iraque negociou o aumento do preço do petróleo em rama, que quase duplica a sua receita anual de petróleo — anuncia Rádio Bagdad. O ministro dos Petróleos, Saadun Hamadi, e o gerente gera. da IPC no Iraque, Geoffrey Stockwell, assinaram ontem o acordo, em Bagdad.

Segundo a emissora, o acordo com a companhia de petróleos do Iraque (IPC) eleva o preço das ramas de petróleo do Iraque, exportado de portos do Mediterrâneo, em 80 centavos, ficando agora a 3.21 dólares por barril.

A receita anual do petróleo aumentará de 183 milhões de libras (12.8 milhões de contos) para 330 milhões (23 milhões).

A Iraque Petroleum Company é formada por cinco companhias: Mobil, Esso, British Petroleum, Royal Dutch Shell e Compagnie Française des Pétroles.

Inglaterra e CEE: êxito em 15 dias

LUXEMBURGO, 8 — (R.) — A Grã-Bretanha e os «Seis» do Mercado Comum abriram o caminho para o êxito final da tentativa de a Grã-Bretanha se juntar á Comunidade na sua próxima sessão de negociações, que se realiza dentro de duas semanas nesta cidade.

Essa é a opinião quase unânime de funcionários de ambos os lados, a seguir ao acordo de ontem, á noite, para se efectuarem conversações sobre a redução do papel da libra como uma moeda de reserva mundial.

O acordo, que se regista a seguir á reunião cimeira com êxito anglo-francesa, emprestou um sentimento de optimismo sem restrições ás negociações — observou um ministro dos «Seis».

General italiano entre os acusados de prepararem um golpe fascista

ROMA, 8 — (R.) — Um juiz, inquiridor romano, que investiga uma alegada conjura para um golpe de Estado fascista em Dezembro último, iniciou o processo contra mais 19 pessoas, incluindo um general reformado e um descendente directo de Giuseppe Garibaldi, o herói nacionalista do século XIX segundo revelaram a noite passada fontes judiciais.

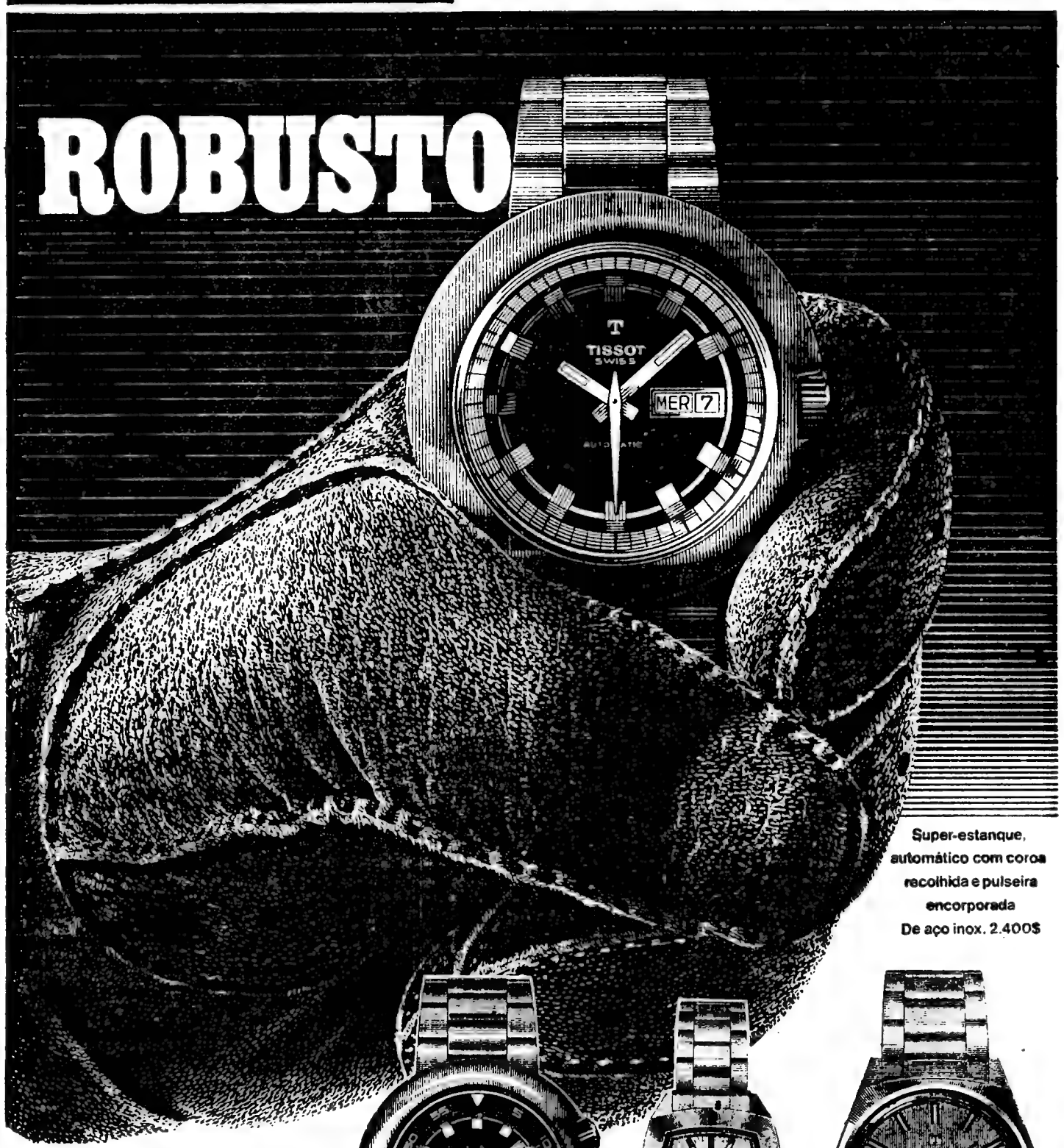
O magistrado interrogou 206 testemunhas desde Março passado, incluindo vários deputados e senadores, e tenta descobrir se a acção fascista, alegadamente planeada em Roma, fora preparada para coincidir com intentonas fascistas noutras cidades.

A Polícia procura o príncipe Junio Valério Borghese, de 64 anos chefe do movimento da Frente Nacional, neofascista como o alegado cabecilha da conjura, desde que ela foi revelada em Março passado ao Parlamento, pelo ministro do Interior, Franco Restivo.

Mais sete pessoas, incluindo vários membros da Frente, encontram-se presas e algumas delas enfrentam acusações de conspiração política, nos termos da lei antifascista de 1952. O príncipe enfrenta incriminações semelhantes.

TISSOT T 12

ROBUSTO



Super-estanque, automático com coroa recolhida e pulseira encorporada
De aço inox. 2.400$

TISSOT

O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

Relógio electrónico para mergulhadores, Super-estanque, Visodate
De aço inox. 3.950$

Estanque, automático, Visodate de plaqué com correia 2.300$

Super-estanque, automático, Visodate, calendário com dia da semana
De aço inox. 2.000$

COM GARANTIA INTERNACIONAL EM MAIS DE 140 PAÍSES

ALGUMAS AGENCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89
Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 237

Relojoaria SUIÇA
Rua do Ouro, 252
TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 251

LOURES EM ANÁLISE—2

UM CONCELHO CARACTERIZADO POR INTENSA VIDA ASSOCIATIVA

As colectividades, e de um modo geral todo o tipo de associações, desempenham um papel importante na vida de um concelho, qualquer que seja a sua esfera de acção. Se no plano desportivo elas polarizam mais fácilmente as atenções do publico, movimentando por vezes enormes massas de simpatizantes, nem por isso a actividade das restantes, que se dediquem a fins assistenciais, culturais ou puramente recreativas deixa de exercer grande influência junto das populações.

Loures caracteriza-se, neste aspecto, por uma intensa vida associativa, através de cerca de duas centenas de colectividades dedicando-se a fins diversos, algumas mesmo sobrepondo-se, mas, de qualquer forma, sempre com carácter positivo.

As colectividades e seus problemas não podem ficar indiferentes os Municípios, e o dr. Luís Demony definiu-nos também, os pontos de vista da sua administração neste aspecto.

Colectividades

Para o presidente do município de Loures o problema de equipamento desportivo, que considera relacionado com os anteriores, é igualmente de grande importância, pois não pode conceber-se, na época em que vivemos, que a juventude não seja preparada intelectual e físicamente, até porque o desporto proporciona uma formação completa, não só do aspecto físico como noutros. O dr. Luís Demony salientou-nos, em seguida, aspectos curiosos da intensa vida associativa que caracteriza o concelho de Loures, traçando também uma larga panorâmica sobre a situação neste sector.

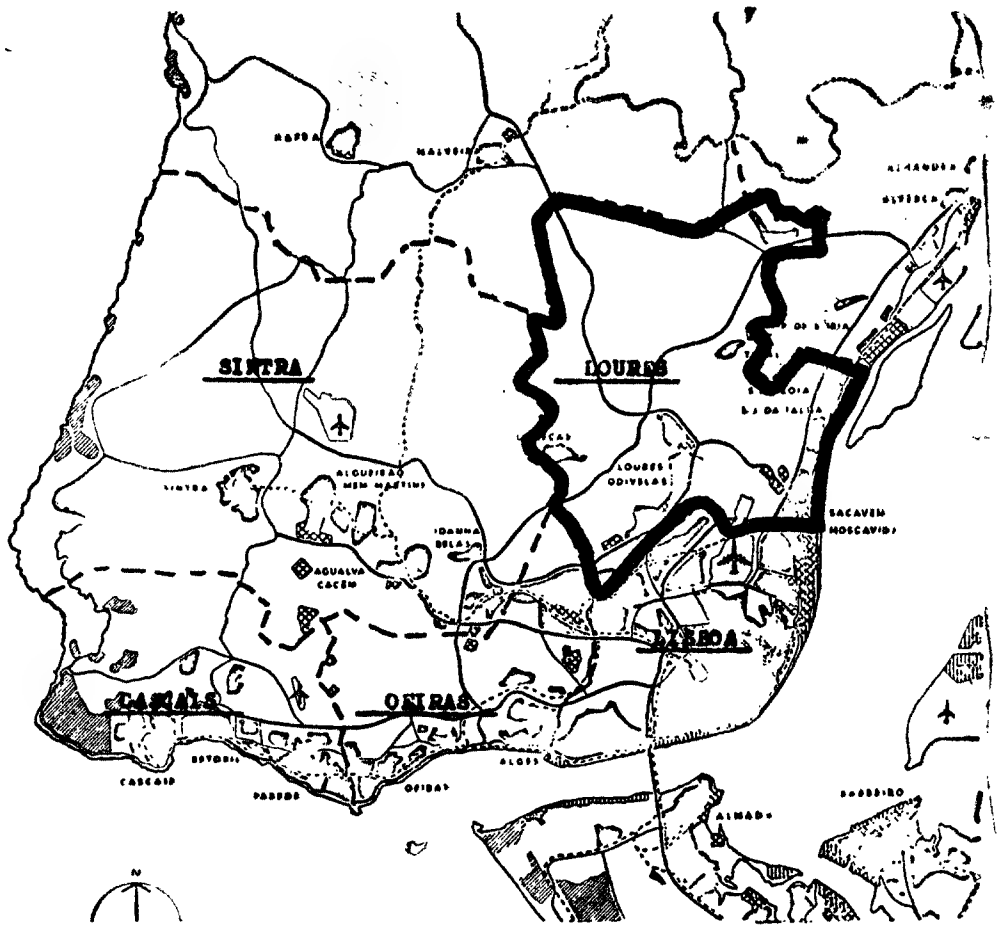
— *O concelho de Loures tem um poder associativo muito grande, o que à primeira vista, é um fenómeno que parece estranho. E parece estranho porquê? Porque nós estamos mais habituados a pensar que esse colectivismo, esse poder de associação, de aproximação dos vizinhos é maneira antiga, se operava, e se opera mais fàcilmente, em zonas mais afastadas dos centros urbanos na medida em que as populações que habitam estes centros com vária facilidade parece desconhecerem-se umas às outras, são populações «movediças» visto que estão carecidas de equipamento que as fixe mais e as enraize nos locais onde habitam, às vezes muito distantes do local onde trabalham ou onde estudam, ou porque vivem nestas zonas e se deslocam para Lisboa. Ou então o contrário embora em escala mais reduzida. Vivendo em Lisboa, deslocando-se para o trabalho aqui. De forma que o equipamento desportivo tem que se efectuar sem proliferá-lo exageradamente, sem ter ilusões de criar 10 ou 20 estádios. Tem é que ser devidamente localizado para poder servir uma determinada zona, e servir a juventude através das escolas, eventualmente, e através das colectividades cujo objectivo seja o desporto. Tendo nós aqui no concelho um poder associativo muito curioso — talvez não exageremos se falarmos em cerca de 200 colectividades — elas nascem do produto do entusiasmo de uns tantos que arrastam depois outros. No entanto, nota-se que são agremiações, na generalidade, que não têm um número de associados suficiente de forma a poderem bastar-se a si próprias. Mas, para sobreviverem, também precisam de ter um mínimo de condições.*

Quer dizer: a administração tem de programar uma série de realizações a curto, médio ou longo prazo, que possam ser postas à disposição de uma ou de mais colectividades (depende da aproximação geográfica delas) para que os seus associados encontrem, de facto, um estímulo, ou para a prática do desporto ou para o exercício de uma actividade de ordem cultural que lhes interesse. Criar-se portanto uma motivação para agregar mais pessoas ainda às mesmas colectividades. Por outro lado, elas poderiam libertar-se de encargos de equipamento visto que nas condições actuais o que possivelmente tem é apenas um «paliativo» ou apenas um improviso ginsio, com limitações da prática de várias actividades gimnodesportivas ou então pequenos recintos também insuficientes. Por outro lado, se tiverem possibilidades de exercerem melhor a sua actividade natural é que o número de associados aumente. Porque os associados, na generalidade, não pretendem sê-lo só para que tenham um cartão. Querem, ou pretendem encontrar na colectividade um centro de interesse. Um volume maiôr de associados facilitará a administração de cada uma dessas colectividades Por isso é que nós encontramos aqui um número muito avultado de organizações que merecem muito a nossa atenção, mas não é só com subsídios a distribuir por elas que se lhes resolvem os problemas de raiz. De notar também que algumas têm já dado um passo para se associarem, para se integrarem umas nas outras. E, de facto, em certas zonas talvez fosse esse o objectivo mais fácil para a administração de cada uma delas, porque aumentavam o número de associados. Uma pode ter um determinado equipamento para um certo sector ou actividade que a outra colectividade não tenha, e vice-versa. Portanto ao fundirem-se, quando se trate de uma zona aonde existe uma população que pode vir a aumentar o número de associados, ela tem possibilidades maior de crescer em quantidade de associados e poderem alargar os seus horizontes nos fins que se propõem realizar.

É conhecida a precária situação económica da maioria das colectividades desportivas e de outra natureza, especialmente aquelas que se dedicam a actividades que não lhes proporcionam outras fontes de receita que não sejam as quotizações dos seus associados. Muitas colectividades são tradicionalmente deficitárias e estariam condenadas a desaparecer. Elas são, no entanto, necessárias pelos fins que desempenham junto da população. Este assunto foi também ventilado pelo presidente do município de Loures que salientou:

Claro que, também neste aspecto de certo não escapa à administração local e central a sobreposição de objectivos de muitas colectividades com outras instituições que exercem também actividades afins. Verificamos ainda hoje, por exemplo, que são as Câmaras que exercem fins de assistência, é a Federação das Caixas de Previdência, o Estado, colectividades, etc. Há ainda uma certa tendência entre nós, para dispersar, o que torna muito mais difícil exercer, embora isso venha do passado, por falta de estruturas que agora já começam a existir para fazer uma cobertura do concelho. No caso de Loures por exemplo a Federação das Caixas de Previdência está tentando já fazer uma cobertura eficiente do concelho neste aspecto.

O programa não me diz respeito directamente, mas nas linhas gerais tenho conhecimento dele. Na zona mais ligada ao Tejo ainda recentemente surgiu um posto na Bobadela que é já um centro importante, e sê-lo-á mais ainda, dentro de algum tempo. É necessário realmente que haja uma certa centralização de actividades para que outras instituições com mais eficiência se possam dedicar a outros fins com maior força, para se evitar perdas de energia e dispêndios financeiros que às vezes são os tais paliativos que não resolvem de raiz. De qualquer modo, todas elas têm naturalmente as suas tradições. Os seus entusiastas têm que ser acarinhados. Elas têm que ser amparadas, porventura orientadas, mas não se chega, nem da minha parte de modo algum o quero fazer, a pôr-lhe umas certas directrizes pois se elas têm os seus estatutos aprovados, com certos objectivos, com certas finalidades, natural é que queiram exercê-las. E na verdade com entusiasmo, regra geral de uns tantos elementos, embora em escala diminuta não o pareça à primeira vista, elas exercem uma influência grande no meio, influência de polarizar as pessoas em redor da colectividade, influência útil no sentido de dar assistência embora com uma certa instabilidade pelas dificuldades que têm, de promover as populações no plano cultural, no desportivo. Mas muitas continuam de facto a lutar com grandes dificuldades. Portanto não vou estabelecer uma hierarquia dessas instituições, que todas elas são válidas. Todas elas têm problemas, uns maiores porque também o raio de acção é maior como seja o caso de alguns grupos desportivos. Sem menosprezo para nenhum, este o caso do Sacavenense, com as suas tradições muito longínquas, o caso do Odivelas F. C. que embora mais recente no entanto já tem também as suas raízes na vida de Odivelas, o próprio grupo desportivo aqui de Loures, ou Moscavide, para não falarmos de outros que em áreas de uma população menos densa têm desempenhado, em proporção, uma função idêntica às daquelas.



A gravura permite avaliar a área ocupada pelo concelho de Loures, que abrange alguns dos maiores aglomerados populacionais dos arredores de Lisboa, com um numero de habitantes que, em alguns casos, ultrapassa largamente o da maioria das cidades portuguesas

Sacavenense e Odivelas verão os seus principais problemas resolvidos

Dois dos mais representativos clubes do concelho — Sacavenense e Odivelas — até há pouco tempo a braços com problemas de instalações encontraram por parte do município toda a compreensão e viram já afastadas as sombras negras que os intranquilizavam.

— *Onde nós encontramos de momento as dificuldades maiores para suprir as carências de equipamento, foi no Sacavenense e no Odivelas F. C. Evidentemente, sem ignorar os problemas dos outros. Isto tem a sua natural explicação porquanto o Sacavenense está numa zona que, se considerarmos Moscavide incluída, representa um centro de força importante, porque aquela zona do concelho pode em traços muito largos, estimar-se em cerca de 100 mil habitantes, o que é importantíssimo. Sacavém tem características muito próprias: há um certo bairrismo, o Sacavenense impõe-se pela sua antiguidade no meio, de modo que tem de ser acarinhado. Mas para ser acarinhado tem que se lhe facultar os meios para ele poder exercer os seus fins com maior eficiência. O problema do Sacavenense que me foi posto não foi fundamentalmente o campo para exercício do futebol, embora o que exista seja a título precário porque é um campo alugado.*

O Sacavenense tem uma obra interessante no plano da ginástica às crianças. Tive ocasião de lá ir já e de verificar que essa obra, é altamente notável, pode ser alargada a muitas crianças daquele meio. Portanto, exercendo uma actividade de extrema utilidade para a juventude. Eles lutam com o problema de não poderem alargar a sua actividade a um número maior às crianças por falta de um pavilhão com as dimensões adequadas e um Pavilhão que, para além de servir à ginástica possa servir a outras modalidades que atraiem bastante a juventude. Esse problema foi no entanto tratado. A Câmara está disposta — e o Sacavenense já está ao corrente — a auxiliá-lo em larga medida. O Sacavenense tem meios financeiros arrecadados destinados ao pavilhão gimnodesportivo que ficará certamente localizado no próprio terreno que agora ocupa, embora a título precário, mas que é indispensável que assim seja até que numa nova urbanização se possa encontrar de facto o equipamento definitivo. Isto tem sido tratado, digamos, em mútuo acordo e tenho acompanhado o assunto tanto quanto possível à medida que ele vai evoluindo para que o gimnodesportivo que se vai construir possa ser aproveitado eventualmente para a zona ou zonas quando esta estiver já com a cobertura definitiva.

O caso do Odivelas F. C. é diferente. Se Odivelas tem 50 ou 60 mil habitantes, naturalmente é um grupo que tem largas possbilidades de actuação no meio da juventude. A vila de Odivelas tem no entanto também algumas características próprias no que respeita aos seus habitantes, embora diferentes das de Sacavém. De qualquer modo o problema angustiante que o grupo atravessa, visto que deixa de ter campo em Julho próximo para poder exercer a sua actividade, está em vias de se resolver, e assim possa constituir um arranque para uma expansão das actividades do grupo, no sentido de outras ainda e de polarizar e entusiasmar os odivelenses em redor do seu grupo. Também se tem procurado ouvi-los e acompanhá-los, estimulando-os mais a pensar em resolver de raiz todos os problemas.

Há outros grupos que temos tentado amparar — aqui contam-se em grande quantidade — porque de facto reconhecemos que através deles, sem menosprezo por outras instituições, as populações até mais fàcilmente se coraizarão no seu meio.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

se passa por AVEIRO
pare no
CENTENÁRIO SNACK BAR 100 AVEIRO
LARGO DO MERCADO, 8

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
DE FRANCISCO GENTIL
CENTRO REGIONAL DO NORTE

Previnem-se os interessados de que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para pessoal médico destinado aos Serviços de Radioterapia e Radiodiagnóstico.

A este concurso, que é documental, poderão concorrer médicos com o título de especialistas e médicos com o Internato-Geral que pretendam seguir a especialidade.

Os documentos devem ser enviados á Secretaria do Nucleo Regional do Norte da Liga Portuguesa contra o Cancro, á Praça de D. Filipa de Lencastre, n.º 22, 1.º, sala 25, desta cidade, onde se encontram patentes as condições, que prevêem subsídio de radiações e o exercício da actividade privada, utilizando as instalações dos Serviços e havendo, ainda, a possibilidade de outras vantagens.

O CONSELHO TECNICO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Portugal nos «Europeus» de boxe

A Federação Portuguesa de Boxe, mau grado os seus 59 anos de existência só a partir de 1967 começou a existir no pugilismo amador. Embora levemos a filiação do corrente ano, visto que a rubrica «Filiação em Organismos Internacionais» é para todas as modalidades, menos para o boxe, a nossa Federação concorre aos «Europeus» de amadores.

Vão, apenas, três pugilistas portugueses aos XIX Campeonatos Europeus de Boxe Amador.

Aliás esta representação nacional só foi possível graças á teimosia tanto dos dirigentes como dos pugilistas. Só já depois das coisas arranjadas foi concedida á Federação a utilização gratuita do Centro de Estágio da I.N.E.F.

Os três seleccionados foram-no pelas suas condições técnicas, físicas e sociais. Haverá outros que poderiam ter sido escolhidos engrossando a representação nacional. Porém o seu comportamento social nas deslocações ás Canárias e a Almeria foi tal, que ficaram, para sempre, banidos de qualquer selecção nacional ou lisboeta. Pelo menos enquanto os actuais responsáveis gerirem os destinos do boxe português.

A representação nacional aos décimo nonos campeonatos da Europa de Boxe Amador é constituida pelos pugilistas João Horta Gato, Diamantino Rodrigues do Amaral e António Augusto dos Santos António, pelos treinadores Ricardo Ferraz e João Gameiro e pelos dirigentes Francisco Patrício Alvares Fernando Peres e Alfredo Ramos do Amaral.

A Federação pagará apenas as despesas dos pugilistas e do treinador da selecção, sr. Ricardo Ferraz. Os restantes componentes deslocam-se a expensas suas.

VICENTE RONDON MANTÉM O TÍTULO MUNDIAL

CARACAS, 8 — (A. N. I.) — O pugilista venezuelano Vicente Paul Rondon venceu, fulminantemente, por K. O., o italiano Piero Del Papa aos dois minutos e 30 segundos do primeiro assalto do combate disputado, ontem á noite no Ringue do Nuevo Circo e manteve o título mundial dos «meios-pesados».

Rondon, de 28 anos, quatro anos mais novo do que o antigo campeão europeu Piero Del Papa, liquidou o adversário com duas poderosas esquerdas e uma formidável direita ao queixo, que o atirou ao tapete para a conta final.

Até agora Rondon conta com 32 vitórias, 3 derrotas e dois empates, enquanto Del Papa tem 48 vitórias, 7 derrotas e dois empates.

Rondon, que dedicou a sua vitória á Venezuela e a Porto Rico onde tem feito a maior parte dos seus combates, tinha afirmado que venceria o italiano até ao quarto assalto.

O combate, que foi televisionado apenas para a Venezuela, teve uma audiência de sete milhões de espectadores.

TROCADA A ORDEM DOS JOGOS

Tirsense-Benfica: 5.ª-feira, às 16 horas

Embora o sorteio federativo tenha indicado o jogo Benfica-Tirsense (primeira «mão» das meias-finais da «Taça de Portugal») para o Estádio da Luz, os dois clubes resolveram trocar a ordem dos encontros que devem efectuar.

Assim, o Benfica visita Santo Tirso já na próxima 5.ª-feira, enquanto que os nortenhos actuam depois no Estádio da Luz: no dia 13 ou no dia 20, conforme se estabelecer numa reunião que terá lugar esta noite na Federação de Futebol.

O encontro Tirsense-Benfica realiza-se, portanto, depois de amanhã: pelas 16 horas e no campo «Abel de Figueiredo».

Vítor Santos e Mário Cília, dirigentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, foram recebidos pelo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, a quem expuseram problemas que afectam os jornalistas desportivos.

ESTA NOITE

ATLETISMO — Terceira jornada dos Campeonatos de Lisboa Masculinos, Seniores, no Estádio José de Alvalade, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Paço de Arcos-C. Ourique, ás 22 e 15, em Paço de Arcos.

Campeonato Metropolitano da II Divisão (Zona Sul): H. Sintra-Belenenses, Azeitonense-Vila-franquense, Estremoz-Cimento Tejo, A. Amadora-Queluz e Futebol Benfica-Cascais ás 22 e 15, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Progresso Clube-Económicos, Musical 3 de Agosto-Lisbonense e Paço do Lumiar-Académica da Amadora, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento de Juvenis: Lisboa Ginásio B-Passos Manuel, ás 19 e 30, na Josefa de Óbidos.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Realizou-se no pavilhão do Estádio da Luz o jogo em atraso a contar para a «Taça» há muito tempo não vivíamos entre as equipas do Benfica e da Cuf.

Os «encarnados» (em nítida subida de forma neste final de época) mostraram uma organização bastante aceitável e que há muito tempo não vivíamos. Entrando a defender com uma marcação cerrada (homem-a-homem) a equipa do Benfica dominou a dianteira, adquirindo um ápice a vantagem de 14 pontos. Porém, antes de terminar o primeiro tempo, a equipa da CUF teve uma forte reacção, apesar de estar desfalcada de José Mendes e Nelson a cumprirem castigo federativo, e reduziu a diferença para um ponto o que colocou em perigo os «benfiquistas».

Todavia, estes voltaram a empregar-se a fundo no sistema defensivo e lograram obter novamente uma vantagem de 10 pontos, que mantiveram até ao intervalo (41-31).

Na segunda parte a supremacia do Benfica foi avassaladora. Basta dizer que os «cufistas», em cerca de sete minutos sofreram 20 pontos contra sete. O resultado final de 87-64 ajusta-se assim ao desenrolar da partida.

ARBITRO: Alberto Costa e Francisco Silva.

BENFICA — Julio Campos (9), Joaquim Carlos (16), Esteves (10), Simões (16), Coelho (8), Pombo (18), Tó-Zé (10) e Armindo.

CUF — Joel (6), Gaeiras, Armindo (17) Marreiros (3), Cerqueira (16) Oliveira e Rosa (12).

B. P. M. - BENFICA NOS QUARTOS DE FINAL

Igualmente se realizou o sorteio correspondente aos jogos dos quartos-de-final, a disputarem-se já no próximo sábado e cujo resultado foi o seguinte: B. P. M.-Benfica (no Porto); Académica-Algés (em Coimbra); Barreirense-F. C. Porto (no Barreiro) e C. Quebradense-Montijo (em Lisboa).

Ficou isento o Galitos de Aveiro.

TIRO AOS PRATOS EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 8 — Mais de cem atiradores participaram no torneio de tiro aos pratos promovido, nesta vila, pelo Grupo Desportivo Pinhal-Novense. As provas «Manhã», «Ensaio», «Honra» e «Encerramento» foram ganhas, respectivamente, por Jaime Candeias, José Mestre e Pedro Infante *(ex aequo)*, Nascimento Alves, Rui Viegas e Eugénio Teixeira *(ex aequo)*. O melhor atirador, no conjunto das quatro provas, foi António Campos.

AMBAR
fábrica de artigo escolar

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 151/71

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso publico referente á «EMPREITADA N.º 107/71—CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO NO CAMPO DE JOGOS DO ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL» com a base de licitação de 5.984.677$50. (Processo n.º 85/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 149.616$90 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10.888, de 3/6/971.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras publicas na I Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se ás 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Junho de 1971.

O Vice-Presidente,
DINIS SOARES DA COSTA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 9 de Junho	Com escala prévia por LEIXÕES, para LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«PÁTRIA» a sair em 14 de Junho ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 18 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega até 16 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 2 de Julho ás 12 horas	Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. Carrega de 26 a 30 de Junho.
«UIGE» a sair em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Carrega de 1 a 5 de Julho
«LOBITO» a sair em 9 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 7 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 20 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 16 a 21 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Junho e 16 de Julho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 [illegible] 1/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel[illegible] 32 42

O 40.º aniversário do Arquivo Histórico Ultramarino

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, inaugurou hoje, no Arquivo Histórico Ultramarino, uma exposição comemorativa do 40.º aniversário daquele organismo, que foi criado pelo dr. Armindo Monteiro, quando membro do Governo.

Na exposição, pretendeu-se pôr em evidência os aspectos mais representativos da vida do Arquivo, desde os serviços públicos, distribuídos pela sala de leitura, biblioteca, gabinete de microfotografia e gabinete de restauro, até ás actividades culturais e sociais do organismo, nomeadamente exposições (em Lisboa, no Brasil e em Moçambique), visitas de estudo de individualidades nacionais e estrangeiras, bem como as homenagens prestadas ao Arquivo, traduzidas em diplomas e medalhas.

Encontram-se expostos, também, alguns dos trabalhos restaurados no gabinete privativo do Arquivo Histórico.

NOVAS TARIFAS DO SERVIÇO POSTAL

(Continuação da 1.ª página)

elevar ainda mais taxas, mas «foi decidido não fazer uso da faculdade excepcional de majoração que a Convenção Postal admite e aplicar apenas as taxas básicas para cada categoria de correspondência.»

O comunicado dos C. T. T. pormenoriza como se segue as novas taxas básicas em vigor a partir de 1 de Julho (entre parêntesis as taxas cessantes):

CARTAS — até 20 gramas: 3$00 (2$50); com dois quilos: 80$00 (151$00).

BILHETES POSTAIS — 2$00 (1$50);

IMPRESSOS — até 20 gramas: 1$50 (o escalão era até 50 gramas, taxado por 1$20); com dois quilos: 20$00 (24$60).

JORNAIS — até 20 gramas: $80 (anteriormente $60 até 50 gramas); com dois quilos: 10$ (12$30).

CECOGRAMAS — sem alteração: $10.

PACOTES POSTAIS — até 100 gramas: 3$00 (o escalão anterior, de 5$00, era até 200 gramas); com um quilo: 18$00 (24$20).

Entretanto, mantém-se a actual redução de 50 por cento sobre as taxas dos impressos para os ornais e publicações periódicas, livros, brochuras, musicas e cartas geográficas. Paralelamente aos valores das taxas vigorará um novo esquema dos limites de peso: para as cartas e para os impressos fixou-se o máximo em dois quilos (exceptuados os livros, que podem atingir cinco); para os pacotes postais foi adoptado um quilo para os cecogramas sete quilos

No que respeita aos serviços acessórios do correio (registo da correspondência, prémio de seguro do valor declarado, taxa dos vales-cartão e dos vales-lista, taxa de entrega por próprio, taxa da reclamação, taxa de despacho aduaneiro e outras) também foi efectuada «uma actualização dos seus valores de harmonia com o aumento geral do custo dos serviços postais».

Necrologia

SUFRÁGIOS

Monsenhor Manuel Lopes da Cruz

Pela passagem do 2.º aniversário do falecimento de mons. Lopes da Cruz, a Rádio Renascença manda celebrar, amanhã, pelas 19 horas, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO EM SETÚBAL E PALMELA

SETÚBAL, 8 — O ministro da Educação Nacional prosseguiu hoje a sua visita de três dias ao distrito de Setúbal, ontem iniciada

O prof. Veiga Simão presidiu a uma recepção na Câmara Municipal, tendo visitado depois ao longo do dia a Academia de Música e Belas-Artes «Luísa Todi», a Escola Preparatória (Largo das Areias), terreno da Escola Preparatória e Liceu na Zona Oriental e obras da Escola Preparatória Bocage

O ministro da Educação que, esteve também em Palmela, no terreno onde vai ser construído o edifício da respectiva Escola Preparatória presidiu ainda a uma sessão de trabalhos do Liceu Nacional de Setúbal, a que assistiram o director do distrito escolar, reitor do liceu e vice-reitores das secções liceais, directores dos vários estabelecimentos de ensino, presidentes dos Municípios, além de outras individualidades.

O caso da herança Sommer

O julgamento do caso da herança Sommer prosseguiu ontem, com a 135.ª sessão, que se realizou, mais uma vez, no gabinete do corregedor Bernardino de Sousa.

A sr.ª D. Maria Isabel Brasão de Sommer foi substituída pelos drs. Eridano de Abreu (acusação particular) e Manuel João da Palma Carlos (patrono do réu revel, sr. António Champalimaud).

Industriais belgas em Portugal

Os mais importantes membros da Organização Profissional Belga ADEB — Industriais da construção civil — que se encontram em Portugal, por iniciativa do seu dirigente dr. Willy Thomaz, que os acompanha para observar grandes obras, visitaram durante a manhã de hoje Sintra, Mafra, Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos. Nesta vila foi-lhes oferecido um almo típico ribatejano.

A Orquestra Clássica I. M. A. V. E. já tocou para 60 mil estudantes

• Uma homenagem ao dr. António Leónidas

A Orquestra Clássica «I. M. A. V. E.», dirigida pelo maestro José Atalaya, terminou em Maio próximo passado o seu quinto ciclo de concertos iniciados em 1966. Esta obra de educação musical tem sido feita ao longo de um cento de concertos efectuados em liceus e escolas técnicas.

Desta actividade artística beneficiaram já cerca de 60 000 estudantes. Esta acção, altamente meritória, deve-se ao sr. dr. António Leónidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (I. M. A. V. E.), que possibilitou a organização da orquestra dentro da instituição a que preside.

Por esse facto, os componentes da orquestra ofereceram hoje um almoço de homenagem ao sr. dr. António Leónidas, em que tomaram parte cerca de 50 componentes da orquestra.

ALÇADA BAPTISTA E MELO E CASTRO NA FEIRA DO LIVRO

O escritor António Alçada Baptista estará, hoje, das 18 e 30 ás 20 horas, no pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro, para autografar os exemplares, que lhe forem apresentados, do seu livro «Peregrinação Interior».

Também no mesmo local e á mesma hora, o poeta E. M. de Melo e Castro autografará a sua última obra, «Álea e Vazio».

Dentes Postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PARA PUBLICIDADE

DE PLÁSTICO

DE METAL

LETRAS E LETREIROS

DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE $30

R. Sto. António da Sé, 1

GRAVARTE LISBOA-2

MOCAR, LDA.

Comunica a todos os clientes e fornecedores que os seus serviços se encontrarão encerrados de 10 a 13 de Junho, só reabrindo dia 14.

†

MARIA AMÉLIA LOPES CARDOSO DE FREITAS-CRUZ

FALECEU

Participação e Missa de 7.º dia

Dr. José Arantes de Freitas-Cruz; Embaixador Dr. João Carlos Lopes Cardoso de Freitas-Cruz, Sua Mulher e Filhos, (ausentes); Juiz Conselheiro Dr. Alvaro Eurico Lopes Cardoso, Sua Mulher e Filhos; Juiz Doutor Acácio Lopes Cardoso, Sua Mulher e Filhos; Maria Georgina Lopes Cardoso Bastos, Marido e Filhos; Maria Julia Lopes Cardoso; Maria Adelaide Lopes Cardoso Hubert e Marido; Teresa Lopes Cardoso; João António Acácio Lopes Cardoso e Mulher (ausentes) e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de Sua Estremosa Esposa, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e parente ocorrido em Lisboa no dia 4 do corrente; que o seu funeral se realizou no dia 6 para jazigo no cemitério do Alto de São João e que no próximo dia 11, pelas 12.30 horas será rezada missa pelo seu eterno descanso no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo-se desde já e por esta forma, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	474$	—	474$
Consolidado 3%	478$	—	478$
Consolidado 3 1/2%	—	—	596$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	590$	600$
Externo 2.ª Série c.	—	607$	—
Externo 3.ª Serie	—	700$	750$
Externo 3.ª Série c.	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	815$	820$	820$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	925$	—	930$
C U F 6% 68	—	930$	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	870$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	850$	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	750$	—
H. E Cávado 6%	—	945$	955$
H E Douro 5%	—	760$	770$
H E Douro 6%	950$	950$	955$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	935$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	970$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	930$	—
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	830$	—
Siderurgia 5% 2.º	—	725$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	720$	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	73$	72$5	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	200$	198$	200$
Boror	—	121$	—
Buz	—	68$	70$
Cabinda	—	195$	200$
Diamantes Angola	2.150$	2.140$	2.150$
H E Revué	—	600$	615$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	184$	183$	84$
Sonete n	—	—	—
Sonete p.	—	420$	427$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	6.850$	7.000$
Cim Leiria	—	4.400$	4.550$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.510$	1.505$	1.520$
C U F	1.360$	1.350$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.950$
Petroquímica	1.150$	1.150$	1.170$
Port e Colónias	1.000$	980$	1.000$
Port Celulose	3.920$	3.900$	3.980$
Port Pesca	1.200$	1.190$	1.210$
Port Tabacos	593$	590$	593$
Sacor	—	3.720$	3.800$
Siderurgia Nac	2.340$	2.320$	2.350$
Socel	3.340$	3.330$	3.350$
Tabacos de Portugal	—	1.480$	—
Tabaqueira	6.170$	6.150$	6.160$
U F Azoto	—	640$	660$
Água, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	401$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade n.	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	—	—
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I Atlântico	—	2.03$4	209$5
F. I. D E S	—	128$	131$8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 1471 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.290$	2.290$	2.295$
Alentejo	1.130$	1.131$	1.135$
Angola	4.360$	4.350$	4.370$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.450$	7.450$	7.500$
E Santo	6.560$	6.560$	6.570$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas s. p.	—	26.900$	27.500$
Fomento	2.800$	2.760$	2.830$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.400$	6.380$	6 420$
Portugal n	3.550$	3 550$	—
Portugal p	4.130$	4.120$	4.130$
Totta Aliança	6.850$	6.840$	6.860$
Ultramarino n.	—	—	4.230$
Ultramarino p.	4.500$	4.500$	4.520$
Seguros			
Alentejo	141$	140$5	142$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.005$	1.000$	1.010$
Sagres	3.500$	3.000$	4.000$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	760$	755$	765$
Ag Cassequel	690$	690$	695$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	350$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	1/6/71	7/6/71	8/6/71
GERAL	153,7	151,2	151,2
METROPOL.	149,4	147,7	146,8
ULTRAM.	184,9	184,3	183,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$85	8$20
América:		
— Dollars de 1 e 2	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$10	28$60
— » de 50 a 1000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Áustria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555121
Às 15.15 e 21.30
Aventura Acção Espectáculo
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
Terceira grande de 70 mm

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
Às 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício Monumental

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
1.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusébia Cosme e Roberto
Eastmancolor
ATENÇÃO: Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granstrom» — Óbidos.

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
TRÊS DEGRAUS PARA A MORTE
A CHAVE

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARÁBIA
Um filme de David Lean
com Peter O'Toole e Omar Sharif
Colorido
Atenção ao horário das sessões

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ÁGUIAS SOBRE LONDRES
com Van Johnson

ROMA
(Adultos) Tel. 18778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale em
O BELO ANTONIO
Grande Prémio do Festival de Locarno

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 SESSÕES
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E. U. em 1970

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
SELVA, MULHERES E MACACOS
Sidney Dames — Jvak Lims
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
Clint Eastwood—Lee Van Cleef

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIÁVEIS
Um filme de Edward Dmptryk
Cinemascope — Technicolor
Metro Estação Picoas

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
PAIXÃO

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
SAIAS ACIMA
UM ESTRANHO EM CASA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.30
Para ele matar era fácil...
Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma das melhores comédias do ano!
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
2.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)
Às 19 h.:
FILMES EM RETROSPECTIVA
Ciclo Don Siegel
CONTRATO PARA MATAR
(Adultos)

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937693
As 21.30
Uma notável interpretação de Yves Montand e de Simone Signoret
A CONFISSÃO
Um filme que impressiona pelo seu realismo e dureza!!

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
CICIO PERDOA... EU, NÃO
O INCOMPREENDIDO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil...
Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 281681
Às 17 e 21.30 h.
FALEMOS DE HOMENS
c/ Nino Manfredi, Luciana Paluzzi, Margaret Lee, Milena Vabotie e Patrizia de Ciara

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Prémios Internacionais
4 «Óscares»

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Candice Bergen e Peter Strauss
no empolgante e inesquecível filme de Ralph Welson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRÁGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
(à Av. Marquês de Tomar)

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 626305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana, Gilbert Roland e Horst Frank
Tecnicolor —— Tecniscópio

IMPÉRIO
Adultos Tels 555134/8
3.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
15.30 e 21.45
A vingança violenta de um homem justo!
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Calote-Boca» (17 anos)
VILLARET — Ás 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
LAURA ALVES — Ás 21 e 45: «Só os borboletas são livres».
MARIA MATOS — Ás 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 19 h.: «O ultimo fica vivo» (12 anos).
JARDIM - CINEMA — Ás 21: «O Justiceiro de Rugosa» (12 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Tepepa» (17 anos)
PARIS — Ás 21: «Um tiro pela culatra» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 21 h.: «Adeus, Gringo» (12 anos).
IDEAL — Ás 21 h.: «Chicago, Chicago» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM— Ás 21 e 30: «Django contra Sartana» (12 anos).
CARCAVELOS—VITÓRIA-CINE — Ás 21 e 30: «As rodas da loucura» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE —Ás 21: «Os abutres têm fome» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Ás 21: «Pele de espião» e «Casa comigo, querida» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Ás 17 e ás 21 e 30: «Falemos de homens» (17 anos). PALÁCIO — Ás 21 e 30: «Confidencialíssimo (17 anos). ESPLANADA — Ás 21 e 30: «O monstro da cidade de Londres» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «Antes do crepúsculo» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «Uma questão de honra» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Ás 21 e 15: «Os pistoleiros da casa grande» e «A mentirosa» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL —Ás 21 e 15: «Escola de vagabundos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A Casa dos Cabras» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «Batalha Naval» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Ballets de Munique (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um delicioso Novembro» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «A maldição do altar vermelho» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Ás 21: «Fuga para a liberdade» e «O Grande Ídolo» (17 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «A Ilha» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «O primeiro Super-Homem» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO—Ás 21 e 30: «Isadora» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «O Grande Carnaval» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «36 horas no Inferno» (12 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Que belo patife!» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Teles, Rua João de Barros, 2 (telef 3249)

ALCÂNTARA — Nogueira, Rua do Creche, 2 (tel 63 635)

ALFAMA — Nacional, Rua S. João da Praça 26 (tel 863632)

ALTO DE S. JOÃO — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 0-A (telef 842518) * Oriente, Rua Lopes, 120 (tel 843381)

ARCO DO CEGO — Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3, (telefone 47088)

ALVALADE — Certaxo, Avenida da Igreja, 2-C (tel 776358) * Brisólia, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722358) * Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 12 (tel 727721) Avis, Avenida de Roma 56-B (tel 715370)

AREEIRO — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * João XXI, João XXI, 76-A (tel 726462)

ARROIOS — Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10 (telef. 4047?) * Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (tel 49756)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel 46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage), (tel 763 07) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (te 480021) *

BAIRRO ALTO—Veritas, Rua do Misericórdia, 33 (tels 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (te 3' 2 6)

BAIXA — Barral, Rua Augusta, 225 (telefones 361534-5)

BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (tel. 703393) * Sousa, Estrada de Benfica 429 (telefone 780027)

CALÇADA DA BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958)

CAMPOLIDE — Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) * Leb, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333)

CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel 671667) * Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)

CONDE DE REDONDO— Ducal, Av Duque Loulé, 21 (tel 48946)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)

GRAÇA — Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333) * Roses & Viegas, R de S Vicente, 3' (tel 864351).

LAPA — Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460)

LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote, 2-C (tel 790704) * Alameda Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742)

MADRAGOA — Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)

MARQUÊS DE POMBAL — Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)

OLIVAIS — Nova dos Olivais, R E, (Lote 469 (Olivais Sul) (tel 3 6402)

PENHA DE FRANÇA— Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef 842518)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 728395-720708)

REGO — Universitária, 98-A (telefs 764196-meiro, 29-D (tel 778953)

RATO — Janeiro, Aven Pedro Alvares Cabral, 100 (telefone 66 453)

SANTA CATARINA — Modelar, Largo Dr António de Sousa Macedo, 1-A (tel. 678896)

XABREGAS — Salter, R de Xabregas 63-65 (telef 371 85).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Gedinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (T 443039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av do Republica, 17-C (Tel 2471054).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel. 263052).

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril — (Tel 26 86)

MONTE ESTORIL — Caste — Av Sabóia, 29-B (tel 26 00 85)

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento '9, 41 (tel 280141) * Cascais — Rua Conde de Monte Real — Barro Caixas (tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA—Amadora— P. 28 de Maio, 3-A (tel. 935918) * Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (tel. 983308) * Helénica — R. Elias Garcia, 2 (tf. 938613) * S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938708).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 1?) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950 23).

CACÉM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 46 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreu Tel 290088

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes— C. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760 82).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).

SESIMBRA — Leão—Av Salazar (tel. 229471).

SETÚBAL—Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484) * Nova — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel (Tel. 227212).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 94 Telefone **Almeida Cunha**, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874) * **Antas**, Av Fernão de Magalhães, 676 (Telefone 4) * **Barreiros**, R. de Sá Pinto 8 (Telefone 40) * **Clérigos**, R. dos Clérigos, 56 (Telefone 35394 * **Gomes Carneiro**, Rua do Cedofeita, 348 (Te 28420) * **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 (Te 50103) * **Guimarães**, Rua dos Francos, 37 (Te. 683) * **Lidador**, Rua do Lidador, 71 (Tel 683739) * **Lousada**, L. do Campo 62 (Tel 40353 * **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * **S. Roque da Lameira**, Rua R. do Lameira, 1111 Tel 57739) * **Soeiro**, R. dos Santos Pousada, 71 (T 51374) * **Vasques**, R. das Condominhas, 794 (Tel 680141) * **Campos**, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

COIMBRA

São Sebastião — R. António Jardim (tel. 28802) * **Silcar** — Rua Ferreira Borges (t. 22928) * **Paiva** — Praça do Comércio (tel. 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Tecnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

FALECEU O PINTOR GUILHERME FILIPE

Faleceu, esta manhã, no Hospital de S. José, onde ontem dera entrada na Sala de Observações em estado grave, o pintor Guilherme Filipe.

Guilherme Filipe

O extinto era irmão das sr.as D. Alzira Pereira Teixeira Cortez e D. Maria Casimira Teixeira Lopes.

O funeral, em princípio deve efectuar-se amanhã, estando ainda por decidir se o corpo fica em Lisboa ou na terra da sua naturalidade.

Guilherme Filipe nasceu, em 1897, em Frajão da Pampilhosa da Serra (Coimbra)

Contratriado na vocação pela família, Guilherme Filipe encontrou estímulo e auxílio da parte de mestre Malhoa e do dr. Candido de Sottomayor, que lhe facilitaram os estudos em Lisboa e Madrid (Escola de Belas-Artes de S. Fernando).

Na capital de Espanha expôs pela primeira vez, merecendo os maiores elogios da Imprensa madrilena. Facto curioso: o rei de Espanha, á saída da exposição, disse: «Es un acto de rebeldia lusitana muy simpatica». O artista tinha, então, 21 anos.

Regressado a Coimbra, Eugénio de Castro proporcionou-lhe um «atelier» na Faculdade de Letras, produzindo aí o pintor algumas das suas mais interessantes composições: «O Cristo negro», «Aldeia da Beira», o retrato daquele poeta, etc.

Realizou Guilherme Filipe exposições em Coimbra, Lisboa, Porto, Corunha, Vigo, Oviedo, Bilbau e Madrid, tendo os museus de arte moderna destas ultimas cidades adquirido quadros seus.

Guilherme Filipe fez também algumas conferências e publicou dois manifestos sobre arte e política.

Empréstimo interno de um milhão de contos

Saiu hoje no «Diário do Governo» (2.ª Série) a declaração da Secretaria de Estado do Tesouro, segundo a qual e em execução do Decreto-Lei n.º 85/71, de 20 de Março, o respectivo secretário de Estado do Tesouro, pela presente obrigação geral, a Nação Portuguesa se constitui devedora da quantia de 1 milhão de contos, representada em 1 milhão de obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, correspondentes ás dez primeiras séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro, 5 por cento, 1971 (III Plano de Fomento)», que vencerão o juro anual de 5 por cento, nas condições seguintes:

A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de 1 e de 10 obrigações, do valor nominal de 1000$00 cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer numero de títulos.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco ou moderado do quadrante sul e caíam aguaceiros nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°; mínima: Portalegre, 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 14°; Portalegre, 12°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÁS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera 17°; na água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 21

Amanhã Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS.

PRAIA-MAR: **Hoje** — 4 e 03 (3,6 m); 16 e 24 (3,8 m). **Dia 9** — 4 e 41 (3,6 m); 16 e 51 (3,9 m). **Dia 10** — 5 e 16 (3,6 m); 17 e 35 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 17 (1,1 m); 21 e 39 (1,1 m). **Dia 9** — 9 e 43 (1,0 m); 22 e 17 (1,0 m). **Dia 10** — 10 e 26 (1,0 m); 22 e 55 (0,9 m).

DIA DE DESPORTO NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Nem a chuva impertinente que, a meio da manhã, veio estragar o que prometia ser um bonito dia, evitou que os alunos da Escola Preparatória Francisco Arruda vivessem, hoje, uma bela jornada desportiva.

Futebol, andebol, minibasquete, mini-andebol, atletismo, gincanas de bicicletas e de automóveis (com alunos a servirem de penduras...) preencheram a jornada, assinalada, ainda, com um almoço, presidido pelo director da Escola, prof. Calvet de Magalhães, e com uma mesa-redonda sobre Educação Física, aberta a professores e alunos, na qual serviu de moderador o prof. José Esteves.

Logo após o almoço, efectuou-se uma sessão do teatro de fantoches sobre temas desportivos, e foi inaugurada uma exposição de desenhos e guaches em que o tema é também o Desporto. Enfim: um dia em cheio.

Prémio olímpico de cartaz para um arquitecto moçambicano

Um arquitecto do Porto radicado em Lourenço Marques acaba de ser distinguido com o terceiro prémio do concurso de cartazes promovido pela comissão organizadora das próximas Olimpíadas (secção de artistas africanos).

Trata-se do arq.º Carlos Chaves de Almeida, do Gabinete de Urbanização do Município laurentino.

Chaves de Almeida concorreu com um cartaz representando um atleta do salto em altura a transpor a fasquia.

EXPORTADORES PORTUGUESES NA GRÃ-BRETANHA

Muito elogiada pela Imprensa a iniciativa do Banco Nacional Ultramarino

LONDRES, 8 — O Dr. Passeiro e o Eng.º Jardim (respectivamente, administrador do Banco Nacional Ultramarino e representante em Londres) receberam, ontem de manhã, nas instalações do B. N. U. nesta cidade o grupo de exportadores de produtos «não tradicionais» portugueses, que se encontra em visita de trabalho á Grã-Bretanha, sob a égide daquele Banco.

A reunião estiveram presentes vários jornalistas ingleses (do «Times», «Daily Telegraph», «United Newsspapers», «Guardian», «Bankere Magazine», «Evening Standard», «Financial Time» e «Evening News») os quais contactaram com os vários exportadores, tendo-se referido, em termos muito agradáveis, ao ineditismo da iniciativa e manifestando, até, a opinião de que ela seria seguida, no futuro, pelos próprios bancos ingleses!

Depois do encontro, os visitantes foram obsequiados com um almoço na sede do National Westminster Bank, tendo Mr. Green, Director-Geral daquela grande instituição bancária, proferido palavras de boas-vindas e saudado, muito especialmente, o B. N. U., um dos seus mais antigos correspondentes estrangeiros.

Nesse almoço, a que estiveram presentes vários directores do National Westminster, foi salientada, uma vez mais, a agitação que a iniciativa estava a provocar nos meios da City, tendo um dos directores presentes salientado que «estava convencido» que, muito em breve, os bancos ingleses seguiriam, decerto, o mesmo procedimento agora iniciado pelo B. N. U.»

A noite, o Dr. Passeiro, em nome da administração do Banco português, ofereceu um jantar ao grupo, tendo feito uma breve exposição sobre os objectivos que informaram o Banco ao realizar este empreendimento. Salientou o primado, hoje em dia, dos grandes problemas de mercado e afirmou que o B. N. U., não pretendendo tomar o lugar dos exportadores (efectuando ele próprio os negócios) tinha, apenas, por fim, abrir vias para que eles se realizassem.

Referiu, também, que esta iniciativa não era apenas experimental, na medida em que o B. N. U. tinha já decidido promover estas visitas a Inglaterra e a outros mercados, de forma sistemática e com vários exportadores.

No final, um dos exportadores agradeceu as palavras do Dr. Passeiro, enaltecendo o facto da iniciativa do B.N.U. ter aspectos inéditos em Portugal, não só em relação aos sectores que abrangeu, mas também á forma como foram programados e realizados os vários contactos, através dos maiores Bancos ingleses. — (B N).

FERNANDO NAMORA
7.ª edição/22.º milhar
MINAS DE SAN FRANCISCO
Da crítica italiana:
"Uma obra-prima de arte e de humanismo"
D. D. M. — Il Giornale del Mezzogiorno (Roma)
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

EMPREGADA OFERECE-SE
Para trabalhar em cozinha em casa respeitável aí em Lisboa. Resposta a pessoa que está interessada para Rua da Carreira, 110-Madeira. Para Maria Zita Melim — Funchal-Madeira.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

M/18 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 10 de Junho às 18 horas
FESTIVAL TAURINO · DIA DE PORTUGAL
Patrocinado pelas Comissões Distritais de Lisboa e Porto do Movimento Nacional Feminino
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA, capitaneados por João Nunes Patinhas
6 Toiros: 2 de João Gregório e 4 gentilmente oferecidos pelos Herd.as do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, conde da Azinhaga e conde de Pavulo

Habilite-se aos 16000 contos da lotaria de Sto. António
AOS BALCÕES DO
CAMPIÃO
OU NOS SEUS REVENDEDORES
N. B. — ESTA EXTRACÇÃO REALIZA-SE NA 6.ª-FEIRA, DIA 11, POR NA VÉSPERA SER FERIADO.

Exclusivo

RIO DE JANEIRO

BRASIL

SIM
AO CRÉDITO AMERICANO
NÃO
À ABERTURA EUROPEIA

Por IRÉNÉE GUIMARÃES

Daqui até 1980, o Brasil terá quadruplicado a sua capacidade de produção de aço e, a partir de 1976, poderão sair dos seus altos fornos e secções de laminagem 9 a 10 milhões de toneladas de aço, isto é, duas vezes mais do que em 1969. Em cinco anos, o Brasil deverá, portanto, situar-se em décimo lugar entre os produtores de aço

O presidente da República tornou público, há meses, este programa de expansão, que, no Brasil, não parece a ninguém demasiado ambicioso. A siderurgia brasileira tem menos de trinta anos de existência. Foi, com efeito, o regime nacionalista de Getúlio Vargas a dar o passo decisivo com a criação, em Volta Redonda, entre o Rio e S. Paulo, de uma sociedade com capitais do Estado, a Companhia Siderúrgica Nacional, que produz, actualmente, 1,7 milhão de toneladas de aço, em especial chapa para a indústria automóvel. Os poderes públicos controlam, ainda, 60 por cento da indústria siderúrgica do país.

Há já uma quinzena de anos que duas importantes unidades vieram completar a C. S. N.: Usiminas, instalada a uma centena de quilómetros de Belo Horizonte, próximo dos ricos jazigos de ferro de Minas Gerais, grande produtora de laminados pesados para a construção naval; e a Cosipa, primeira unidade siderúrgica brasileira à beira de água, situada não muito longe do grande porto de Santos.

PODEROSOS GRUPOS ESTRANGEIROS

Com excepção de duas outras importantes instalações siderúrgicas com capitais públicos — Acesita, que é a maior produtora de aços especiais no País, e Usiba, unidade média com a capacidade de 280 000 toneladas, em construção perto de Salvador, a capital do Estado da Baía — o resto da siderurgia brasileira é financiado por capitais particulares e por poderosos grupos estrangeiros como a Mannesman, a Arbed, e Schneider e, dentro em pouco, a Thyssen, que se comprometeu em participar na criação de uma nova aciaria de 800 000 toneladas por ano, no Estado da Guanabara, aquele em que se encontra o Rio de Janeiro.

De uma maneira muito esquemática, o Estado Federal controla, directamente, a quase totalidade do mercado dos produtos laminados e dos aços especiais, enquanto a iniciativa particular predomina no sector dos trefilados e varões. Esta estrutura particular explica a economia geral do programa siderúrgico brasileiro que, para os próximos cinco anos, se contenta em definir, de maneira precisa e pormenorizada, os investimentos das grandes unidades sobre as quais o Executivo federal exerce a sua tutela, deixando ao sector privado a tarefa de procurar os financiamentos necessários à realização dos objectivos que lhe são designados mas não impostos.

É verdade que ao fixar o preço do aço, ao controlar a concessão de facilidades fiscais e aduaneiras de que podem beneficiar, no Brasil, os novos investimentos industriais, ao dispor, enfim — com o Banco Nacional de Desenvolvimento — da principal instituição financeira do país, capaz de conceder empréstimos a longo prazo, o Governo Federal pode praticar, neste domínio, uma planificação que, sem ser «imperativa» é mais do que «indicativa». Os poderes publicos são partidários de um desenvolvimento «à japonesa», principalmente pelo efeito estimulante que pode ter, segundo eles, o progresso acelerado das três ou quatro grandes empresas do Estado.

A VIAGEM A WASHINGTON

Deste modo, a recente viagem aos Estados Unidos do ministro brasileiro das Finanças retem a atenção dos industriais brasileiros assim como a dos grandes países industriais. Ao lançarem o seu programa, as autoridades de Brasília abriram aos fornecedores de equipamentos pesados (unidades de aglomeração do mineral, altos fornos, aciarias, laminadores) um mercado considerável.

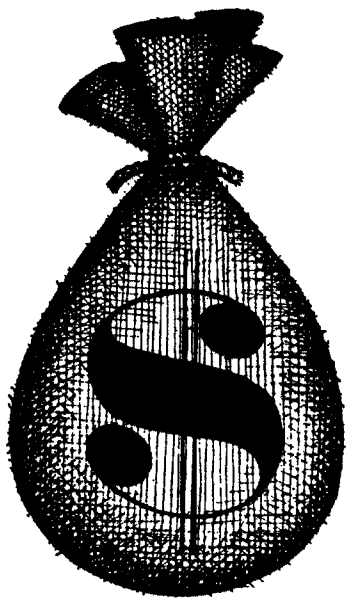
Levar de 3,5 para 7 milhões de toneladas a capacidade da C. S. N., da Usiminas e da Cosipa, representa um investimento superior a 700 milhões de dólares. Não estando a indústria nacional em situação de realizar os trabalhos de engenharia civil

CALCUTÁ:

NA PÁG. CENTRAL

Por: IRÉNÉE GUIMARÃES

CIDADE EM DECADÊNCIA



BRASIL: SIM, AO CRÉDITO AMERICANO NÃO, À ABERTURA EUROPEIA

e de fornecer uma parte dos materiais propriamente ditos, ter-se-á de recorrer aos serviços de «Engineering» e aos fabricantes estrangeiros de equipamentos. A parte reservada a estes poderá atingir 250 milhões de dólares.

Ora, o ministro brasileiro da Fazenda, Delfim Netto, acaba de assinar, em Washington, três contratos de financiamento, que asseguram ao seu país os recursos essenciais, em divisas, de que tem necessidade para a realização, nos prazos indicados, dos investimentos siderúrgicos em vista. Aquele jovem ministro e pensador da economia brasileira obteve do Banco Mundial qualquer coisa como 180 mihões de dólares. Ao Banco Interamericano de Desenvolvimento arrancou ele 120 milhões. Enfim, o americano Export-Import Bank prometeu-lhe mais outros 180 milhões.

Seguro destas importâncias, o Brasil não tem necessidade dos empréstimos bilaterais dos países europeus. Para Delfim Netto a obtenção daqueles créditos internacionais apresenta, com efeito, uma dupla vantagem: permite, por um lado, ao seu país escapar às pressões dos fornecedores estrangeiros, e, por outro, reduz a margem de manobra de que beneficiaram, até agora, os presidentes e directores das grandes sociedades siderúrgicas do país. Esta vontade de manter as coisas na mão teve, porém, de enfrentar choques e protestos.

Do lado dos industriais ligados á siderurgia brasileira, sublinhou-se a lentidão dos estudos económicos e de decisão que caracteriza os organismos financeiros internacionais, a característica limitadora dos apelos à concorrência efectuados segundo as regras do Banco Mundial. Do lado dos grandes parceiros comerciais do Brasil, houve dois países que tentaram tirar as suas vantagens, não sem êxito. Trata-se do Japão, cuja indústria tem uma participação minoritária, mas importante, no capital da Usiminas, e os Estados Unidos, que desde a sua criação, prestam assistência às instalações de Volta Redonda, tanto no plano técnico como financeiro.

Os americanos, cujas perspectivas de desvinculação no Vietnam os tornam ansiosos por garantir outros mercados de substituição, exerceram pressões no sentido de os brasileiros recorrerem, largamente, aos créditos a longo prazo do Export-Import Bank, que, ao contrário dos concedidos pelo BIRD e pelo BID, são subordinados á compra de produtos norte-americanos.

A decisão brasileira deve, a este respeito, dar-lhe larga satisfação, embora a mesma não ponha de parte o recurso a outros fornecedores. Os alemães, ingleses, italianos e franceses — que, a partir de 1969, forneceram boa parte dos equipamentos da Cosipa e realizaram a parte essencial do programa da Usiba — conservam as suas oportunidades nos pedidos de empréstimos internacionais e nos investimentos do sector privado. A industria alemã acabará por talhar para si a parte de leão, tendo em conta as suas posições actuais e os seus projectos de instalação. Não são de excluir os empréstimos bilaterais complementares.

Mas isso não impede que Delfim Netto acabe de escolher a amizade americana em vez da abertura europeia.

D. HÉLDER CÂMARA: MENSAGEIRO DAS MINORIAS ABRAÂMICAS

RECIFE

Por LEWIS BRUGUID

D. Helder Câmara, eloquente porta-voz do mundo subdesenvolvido, partiu para nova viagem ao estrangeiro com um propósito inédito: agir como mensageiro daquilo a que chama «as minorias abraâmicas, aquelas minorias que, em todos os grupos humanos, se preocupam em edificar um mundo melhor».

O arcebispo do Recife afirmou que os seis anos por ele passados a visitar o mundo capitalista, as suas universidades, grupos de trabalho e organizações católicas, o tinham convencido de que tais instituições são incapazes de modificar as tão injustas condições sociais.

E deu duas razões para isso: uma instituição tem de respeitar as opiniões de quantos a constituem, sendo obrigada a falar em nome de uma «opinião média»; segundo, as instituições têm os seus próprios compromissos.

No seio de todas as instituições, afirma, existem minorias abraâmicas, «gente fácil de reconhecer por ter nascido com a incurável vocação de servir. São indivíduos que, como Abraão, mantêm, apesar de tudo, as suas esperanças. Foi isto que me levou a chamar-lhes minorias abraâmicas».

LIBELOS CONTRA OS GRANDES PAISES

O arcebispo de Recife afirma que a figura de Abraão é aquela que, no Velho Testamento, melhor serve o ecumenismo, pois que o homem a quem o senhor falou é respeitado por cristãos, judeus e muçulmanos.

O nome de D. Helder é raramente citado na Imprensa das «mass media», a não ser quando é atacado pelos jornais que apoiam o Governo militar. O arcebispo foi acusado, em 1970 pelo Governo de um Estado, de viajar pelo estrangeiro sob patrocínio comunista. D. Helder deu o nome dos seus patrocinadores mas foram poucos os jornais a publicar a resposta. As viagens deste ano incluíram 40 conferências, em 19 países.

D. Helder falou em Wurzburg, na Alemanha. No dia seguinte, visitou o Papa, em Roma, seguindo, depois, para Washington, a fim de participar na conferência da «Southern Christian Leadership». O arcebispo do Recife foi galardoado, em 1970, com o Prémio Internacional da Paz Martin Luther King.

As conferências de D. Helder são, em geral, apaixonados libelos contra os grandes países, tanto comunistas como capitalistas, que responsabiliza pela crescente pobreza verificada na sua região. Nos Estados Unidos, atacou os «superpecados» das empresas internacionais.

«Nos países em que se estabelecem, especialmente nos mais pobres, fornecedores de matérias-primas, praticam um monopolismo imperialista, assenhoreando-se das matérias-primas, impondo preços, destruindo os concorrentes, sugando quanto podem».

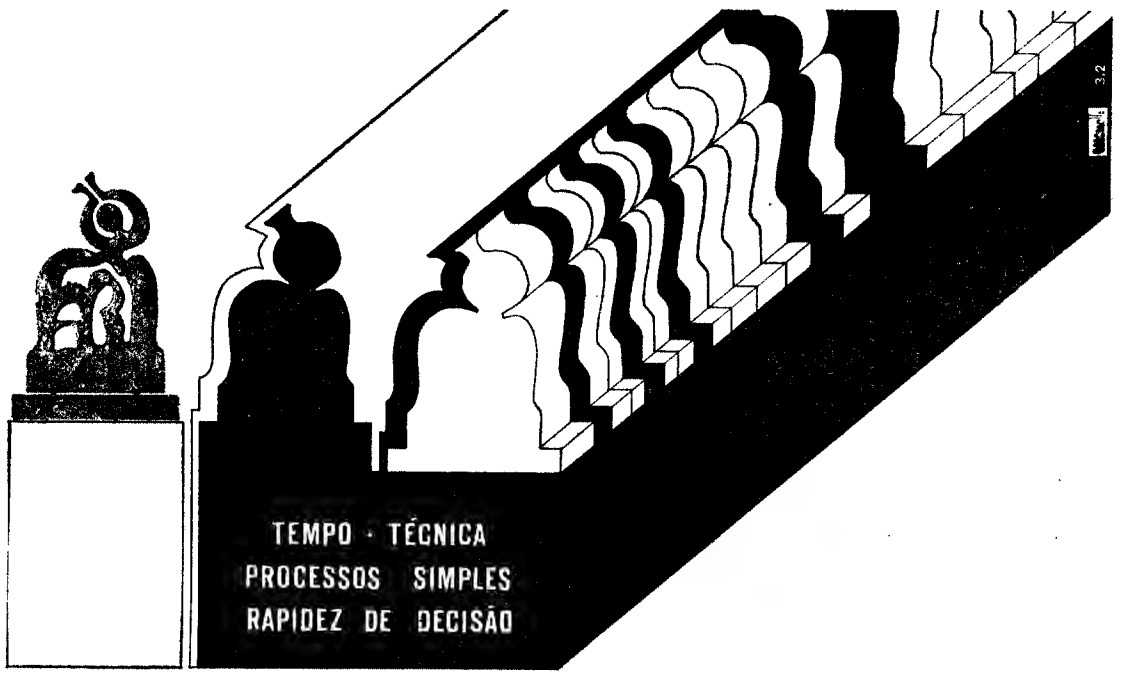
GRANDES MUDANÇAS

A cidade do Recife fica a uns escassos centímetros acima do nível do mar. Todos, pede esmola; o ventre lhos edifícios como o Palácio, pertencente á Igreja, vão sendo invadidos pela humidade, que se infiltra pelas fendas.

Cá fora, uma mulher, magra e grávida, de pés inchados, pede esmola, o ventre entumescido e os grossos tornozelos são as unicas mostras de carne entre aqueles ossos e aquela pele escura.

D Helder Câmara veio, há sete anos, do Rio de Janeiro para aqui, onde conta com o apoio dos pobres, que constituem a maioria da população. Vivem no Recife três dos trinta milhões de almas que formam a população nordestina.

O arcebispo afirmou que as viagens o convenceram de que, para se poder oferecer uma vida tolerável ás populações dos países subdesenvolvidos se têm de verificar grandes mudanças, tanto nas nações ricas como nas pobres. D. Helder condena a «colonização internacional» que explora a América Latina e as suas gentes.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

AGORA

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS. Vários níveis e especializações incluindo inglês para MÉDICOS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de [illegible] 36-3.º Esq.
LISBOA - Chiado — Tel 3 49 88

CADEIRAS — MESAS ESPLANADAS

MARCA

ARCALO

RUA ALEGRE, 14 — ALGÉS
TELEF 21 21 60

«Aprovámos as decisões de Bruxelas um pouco como se aprova um pacto com o diabo» — declarou recentemente Pompidou. «E quero esperar, muito embora não acredite demasiadamente nisso, que a situação normal será restabelecida o mais depressa possível; a data deveria ser o dia 1 de Julho». O presidente da República tem boas razões para duvidar, na medida em que as informações provenientes da Alemanha Ocidental levam a crer que os dirigentes de Bonn estão decididos a deixar flutuar o «deutschemark» durante, pelo menos, seis meses. Por outro lado, continuam a desejar que as outras moedas dos países do Mercado Comum, que permaneceram fiéis aos regulamentos de Bretton Woods, flutuem por seu turno, solução a que são particularmente hostis a Itália e a França.

Parece, portanto, que a divergência sobre este ponto entre Paris e Bonn se agrava. Mas, enquanto o Governo francês se inquieta nas suas posições, os dirigentes alemães tomam de novo a iniciativa, declarando que é preciso tirar partido do período de flutuação a fim de se instituir uma nova ordem monetária internacional, na qual os direitos de saque especiais tomariam o lugar do dólar como moeda de reserva. É duvidoso que Paris, que aceitou de má vontade a criação do «ouro-papel», acolha favoràvelmente semelhante proposta.

AGRAVAM-SE AS DIVERGÊNCIAS ENTRE PARIS E BONN SOBRE QUESTÕES MONETÁRIAS

Por PHILIPE SIMONNET

Para dizer a verdade, é difícil, através dos propósitos de Pompidou, saber de maneira precisa o que pensa e o que quer realmente o Governo francês em matéria monetária

Seria preciso que Paris respondesse primeiro, explicitamente, a esta pergunta: a que se deve a crise monetária? Ao *déficit* da balança de pagamentos dos Estados Unidos? Este *déficit* não compromete necessàriamente o sistema monetário internacional, respondeu, por seu turno, Walter Scheel, ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, ainda recentemente, perante a Conferência Bancária Internacional que se realizava em Munique e onde os franceses, aliás, se exprimiram muito pouco. Semelhante linguagem não fora feita para desagradar a John Connaly, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, que assistia à conferência. O sr. Scheel é um diplomata astuto; demonstrou-o em Bruxelas quando, segundo se afirma, evitou a ruptura entre os Seis, o que permitiu que se chegasse ao compromisso defeituoso que sabemos sobre a tolerância da comunidade acerca do *deutschemark* e do florim flutuantes.

Todavia, para além da sua habilidade diplomática, é preciso ver no propósito do sr. Scheel um certo realismo. O *déficit* americano não é um *déficit* comercial; pelo contrário, as exportações dos Estados Unidos permaneceram, nestes últimos anos, constantemente superiores às suas importações. É certo que o excedente da balança comercial diminuiu sensivelmente em 1968 e 1969 e, muito embora tenha aumentado em 1970, é lícito temer-se que, em 1971, ele se revele de novo bastante fraco. Em Abril, pela primeira vez desde há dois anos, o saldo chegou mesmo a ser deficitário.

RUBRICAS NEGATIVAS

Como é possível verificar no quadro junto, mais de metade do excedente de 1970 fez-se com a Comunidade Económica Europeia. Dos Seis, só a Alemanha Ocidental vende mais aos Estados Unidos do que lhe compra. Com o Mercado Comum alargado aos quatro países candidatos, o comércio dos Estados Unidos apresenta ainda um excedente. Do facto pode-se concluir que, a menos que se verifique uma degradação acelerada da competitividade relativa da economia dos Estados Unidos, pouco provável, aliás, na medida em que a inflação já não faz progressos do outro lado do Atlântico tal como acontece no Velho Continente e o dólar não está sobrevalorizado em relação às moedas europeias, com excepção do *deutschemark*.

A situação é muito diferente nas relações comerciais entre os Estados Unidos e o Japão, que são deficitárias em detrimento dos Estados Unidos. O facto basta para explicar as pressões de Washington sobre o Japão, a fim de que este país revalorize o iene ou restrinja as suas exportações e liberalize as suas importações.

Pode-se ainda ir mais longe na exegese dos propósitos do sr. Scheel. O *déficit* americano não compromete o sistema, pela simples razão de que este tem necessidade dele. As principais rubricas negativas da balança de pagamentos dos Estados Unidos são, excluindo os movimentos de capitais a que nos referiremos mais tarde:

1) As despesas militares, em 3358 milhões de dólares em 1970;

2) O auxílio público ao estrangeiro (envio de fundos e de pensões, donativos do Estado), em 3034 milhões de dólares.

3) O investimento directo no estrangeiro, em 3091 milhões de dólares.

Adicionando estas três rubricas, obtém-se o total de 10,5 biliões de dólares aproximadamente, ou seja o equivalente do *déficit* da balança de pagamentos oficiais.

Nos anos anteriores, estas rubricas negativas eram, em parte, compensadas pelos excedentes da balança comercial e da dos serviços, bem como pelos rendimentos dos investimentos directos. Em 1970 e 1971, esta compensação foi mais do que anulada pelos movimentos especulativos de capitais, devidos, principalmente, como Washington o repete à porfia, à diferença das taxas de juro dos dois lados do Atlântico.

Assim, a posição do sr. Scheel é lógica em determinado sentido. Não se pode ter a pretensão de reduzir simultâneamente o *déficit* americano e continuar a aproveitar o auxílio militar e económico e os investimentos dos Estados Unidos. A da França de Pompidou, relativamente «atlântica» como as suas últimas declarações o provam, é favorável a uma diminuição do investimento americano.

Em todo o caso, não se pode pretender que o dólar esteja sobrevalorizado, e, no mesmo momento, que o franco não esteja subvalorizado, especialmente em realção ao dólar. Também aqui é preciso escolher. Ou o *déficit* americano é devido à sobrevalorização do dólar, e então é necessário tirar desse facto as consequências para as paridades entre o dólar e as moedas «satélites» — contràriamente ao que se pensa geralmente em França, esta hipótese de uma reavaliação do franco não é afastada por todos os «especuladores» estrangeiros — ou o *déficit* é devido à hegemonia económica americana e política, e, então, é preciso tomar medidas para a contrariar, o que supõe uma certa visão da Europa.

Quanto ao problema suscitado pela paridade-ouro do dólar, é preciso relacioná-lo com o da paridade-ouro das outras moedas; caso contrário, regressamos ao problema precedente das paridades das divisas entre elas. Acerca desta questão, a posição da França parece ser a favor de uma revalorização do preço do ouro, pelo menos segundo o que se sabe dos propósitos revelados em Hamburgo pelo ministro da Economia e das Finanças francês e pelo governador do Banco de França. Tratar-se-ia de alinhar a paridade oficial com a que se estabeleceu no mercado livre de Londres. Semelhante desnível, a manter-se, não pode, com efeito, senão agravar-se, pois aumenta a atracção dos bancos centrais e dos particulares pelo metal precioso.

A CADA PRÍNCIPE A SUA MOEDA

Como é evidente, a decisão depende de Washington, mas por que razão o Governo americano não se resolveria um belo dia a dar esse passo? Invoca-se contra esta hipótese o facto de o Congresso jamais aceitar a alteração da paridade-ouro do dólar. Mas é muito possível que Washington coloque o Congresso perante o facto consumado. Roosevelt fê-lo. Seja como for, esta revalorização será demasiadamente fraca para tornar novamente o ouro o padrão monetário internacional. Um regresso a este sistema, independentemente do mérito que possamos nele encontrar, é pouco provável, na medida em que a França, que era um dos seus raros defensores, o abandonou implícitamente.

Revalorizado o ouro de 5 a 10 %, o problema monetário internacional ficaria por resolver. É o problema da liberdade dos movimentos de capitais, que acompanhou a dos movimentos de mercadorias, condição do crescimento económico ocidental. As duas soluções contrárias que foram encontradas de ambos os lados do Reno — dum lado «contrôle» dos câmbios, do outro a instauração de uma taxa de câmbio flutuante — conduzem ao mesmo resultado, que consiste em comprometer o desenvolvimento das trocas comerciais.

Esta nova comparticipação da economia mundial será inelutável? A partir do momento em que a instauração de uma autoridade supranacional depende ainda, e por muito tempo, da utopia, a liberalização da economia mundial devia esbarrar mais cedo ou mais tarde com a questão da moeda, este «facto do príncipe». A cada príncipe a sua moeda, isto é, a sua política orçamental, fiscal, monetária, comercial, etc...

Os belos projectos dos Seis na matéria não tardaram a ser abafados porque, sem dúvida, tinham esquecido este facto fundamental. Se triunfarem da crise monetária, é lícito interrogarmo-nos sobre se a unificação monetária europeia não fará finalmente o jogo do dólar. Com efeito, ela implica uma coordenação ideal, para não dizer impossível, das políticas económicas e monetárias dos diferentes Estados membros, e as dificuldades de semelhante construção poderiam estorvar os europeus, pelo menos a curto prazo, na procura de uma solução dos problemas suscitados pela acumulação das balanças-dólares.

O problema, com efeito, não é técnico, mas eminentemente político. Sim ou não, os europeus, quer sejam seis ou dez, desejam emancipar-se dos Estados Unidos? Sim ou não, franceses e alemães estão de acordo sobre este ponto fundamental? Sim ou não, os americanos aceitarão pôr em causa a sua hegemonia?

É certo que o mundo monetário, que nasce policentrado — enquanto que o que morre apenas tinha um centro, — será muito mais difícil de governar, na proporção em que os credores dos Estados Unidos se sentirem humilhados, dado que os biliões de dólares que eles acumularam com benevolência estes últimos anos nunca serão inteiramente reembolsados. Mas, poderia responder Washington, se aplicarem aos 15 biliões de dólares do plano Marshall as taxas de juro que obtiveram ao colocarem uma parte das vossas balanças-dólares nos mercados monetários, chegarão mais ou menos ao capital que representam hoje em dia estas balanças, isto é, as nossas dívidas. Estamos, portanto, quites...

O COMÉRCIO DOS ESTADOS UNIDOS EM 1970

MÉDIA MENSAL EM MILHÕES DE DÓLARES

	Importações	Exportações	Balança (+ a favor dos E. U.) (— em detrimento dos E. U.)
TOTAL (todos os países)	3 330	3 602	+ 272
Entre os quais: SEIS do M. C.	552	703	+ 151
Bélgica-Luxemburgo	58	100	+ 42
França	79	124	+ 45
Alemanha Ocidental	261	226	— 35
Itália	110	113	+ 3
Holanda	44	136	+ 92
Os quatro países candidatos	230	255	+ 25
Grã-Bretanha	183	211	+ 28
Dinamarca	24	19	— 5
Islândia	11	9	— 2
Noruega	12	16	+ 4
Total dos Dez	782	958	+ 176
Japão	490	388	— 102

MIAMI

A PANAM QUER RETOMAR OS VOOS PARA A CHINA

Por ROBERT DALLAS

A «Pan American Airways» (PANAM) procura «discretamente», retomar os seus voos com destino á Republica Popular Chinesa — anunciou Najeeb Halaby, presidente dessa companhia durante a reunião anual dos accionistas da Panam.

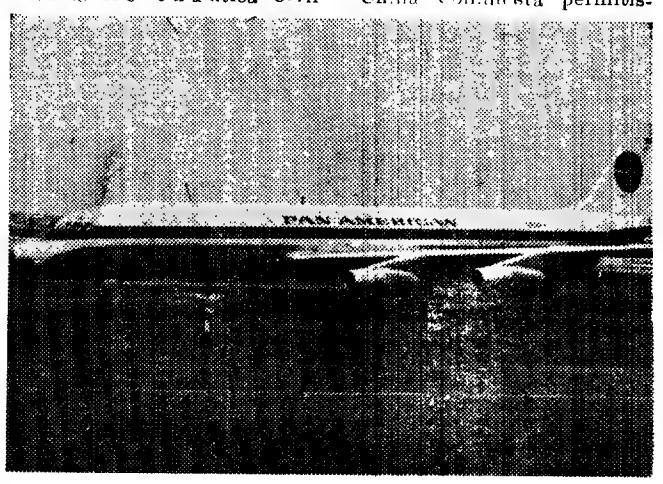
— Fizemos um certo numero de aberturas num certo numero de direcções — declarou o presidente da Panam, durante uma conferência de Imprensa, sem querer fornecer mais informações. Desde a visita da equipa dos jogadores de pingue-pongue americanos (portanto desde há muito pouco tempo) entrevemos realmente a possibilidade de retomar os nossos voos.

Halaby explicou que já há três anos a companhia se batia pelo restabelecimento das carreiras com a China Comunista

A Panam não necessitava da aprovação da Administração Aeronáutica Civil Americana para restabelecer as suas ligações com a China, dado que a companhia assegurou a ligação com Xangai, entre 1947 e 1949, ligação que nunca foi revogada por aquele departamento do Estado norte-americano

Xangai poderia voltar a ser escala para a Panam, nomeadamente para os voos á volta do mundo com paragem em Tóquio Hong-Kong e Banguecoque. A Air France e a Pakistan Air Lines são actualmente as duas unicas companhias aéreas não comunistas que servem a China Comunista.

Halaby indicou que se a China Comunista permitisse que a Panam retomasse os seus voos, as primeiras ligações seriam provávelmente asseguradas por *Charters*. O presidente indicou que a sua companhia recebera centenas de pedidos de bilhetes desde a visita dos jogadores de pingue-pongue americanos.



COMPRE...
...RECEBENDO
DINHEIRO!
VIRE LISBOA DE CIMA PARA BAIXO QUE NÃO ENCONTRARÁ NADA QUE SE COMPARE A ESTA
FANTÁSTICA NOTÍCIA!
Damos autênticas notas de Banco e pomos à sua disposição as melhores marcas de
FRIGORÍFICOS • MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • TELEVISORES • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.
compre melhor nas lojas
Dardo
BOAS MARCAS. MENORES PREÇOS. MAIORES FACILIDADES
E LEVE ainda PARA CASA UMA NOTA DE 1000,00
LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

COMISMAR
LIQUIDATÁRIOS DE AVARIAS
REGULADORES DE AVARIAS
CONSULTORES DE SEGUROS
PERITAGENS
TELEF. 328511/368896

EXAMES
estão a chegar...
prepare a tempo um bom final com
Dietogene
O ALIMENTO QUE ALIMENTA O ÊXITO
Alimento do estudante durante todo o ano.
Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA.
em embalagens de 30$00 e 100$00
envio pelo correio, à cobrança, se não encontrar no seu fornecedor habitual
diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

WASHINGTON DEIXARÁ DE EXIGIR A MAIORIA DE DOIS TERÇOS PARA A ADMISSÃO DA CHINA NA ONU

WASHINGTON

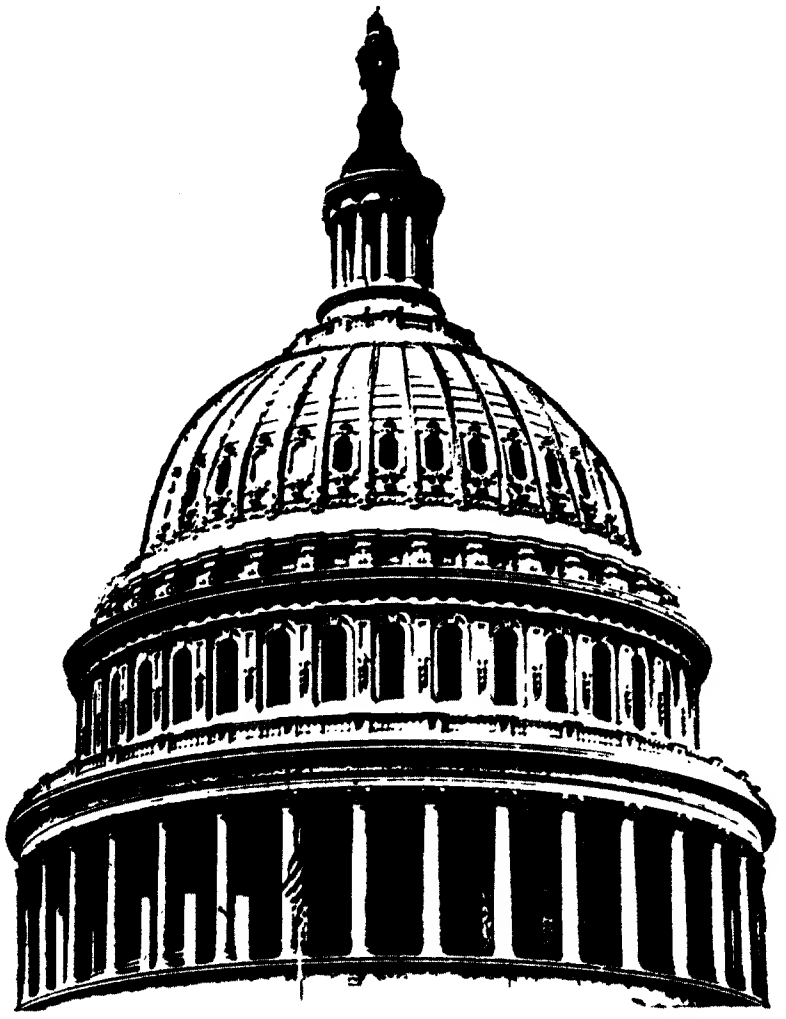
Os Estados Unidos renunciarão, este Outono, a exigir uma maioria de dois terços para a admissão da China Continental na O. N. U., soube-se, junto de fontes americanas bem informadas.

Com efeito, os Estados Unidos dão-se conta de que se desagrega, cada vez mais, o apoio com que podem contar neste caso e que uma proposta nesse sentido poderia muito bem ser posta em xeque, aquando da próxima assembleia geral da O. N. U. A decisão teria sido tomada quando se soube que a Áustria iria restabelecer as suas relações diplomáticas com Pequim. Com efeito, aquele país tinha, em 1970, votado a favor da maioria de dois terços.

Se se renunciar a considerar a admissão de Pequim na O. N. U. como «uma questão importante», que impõe a necessidade de uma maioria absoluta, tem-se como certo que a entrada da China obterá uma aprovação por maioria simples: o ano passado, os partidários da admissão de Pequim, com exclusão da Formosa, obtiveram mais dois votos do que os países a isso contrários, mas a votação foi considerada sem efeito por se exigir uma maioria de dois terços.

EVITAR A EXPULSÃO DA FORMOSA

Enquanto Pequim está a ser reconhecida por um número cada vez maior de países, os Estados Unidos procuram encontrar um meio de manter a Formosa na organização internacional. A Áustria estabeleceu, recentemente, relações diplomáticas com a China. A Turquia teria, também, mantido contactos com Pequim, o mesmo tendo feito a Pérsia. A Tailândia, por sua vez, prepara-se para acompanhar esse movimento. O Governo australiano sofreu fortes pressões para reatar



com Pequim, a fim de que se possa exportar, de novo, trigo para a China.

Neste contexto, Washington estuda diversas medidas destinadas a evitar a expulsão da Formosa. Uma delas consistiria em encorajar um terceiro país a apresentar uma resolução em que se pedisse a manutenção da Formosa no seio daquele areópago internacional. A resolução poderia, também, prever que a exclusão de um Estado se incluiria no domínio das «questões importantes». Os responsáveis americanos pensam que uma ou outra destas resoluções obteria a maioria simples necessária à respectiva aprovação.

DOCUMENTO ULTRAPASSADO

Está agora no Conselho Nacional de Segurança um documento que trata da questão da Formosa e do escasso apoio de que este país desfruta, documento esse redigido antes daquilo a que se convencionou chamar «diplomacia do pingue-pongue» e, portanto, ultrapassado. Tal documento, segundo fontes oficiais conteria duas opções. Os Estados Unidos poderiam, simplesmente, votar contra a resolução, pedindo a entrada de Pequim e a expulsão da Formosa, apresentado, todos os anos, pela Albânia sem recorrer à exigência de uma maioria de dois terços, ou, então, preconizar um sistema de dupla representação, de modo a manter a Formosa, ao mesmo tempo que se verificava a entrada de Pequim. Mas os especialistas em questões chinesas estão convencidos de que a fórmula das «duas Chinas» não será possível, sendo de opinião que se o regime de Pequim for admitido no seio da O. N. U., a Formosa se retirará.

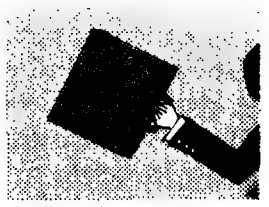
Enquanto os Estados Unidos se debatem com um problema que já tem vinte anos, a União Soviética deixa, discretamente, perceber que não está lá muito entusiasmada com a ideia de ver a China Continental nas Nações Unidas. Isto a dar-se crédito a fontes geralmente bem informadas. Os russos estariam a segredar aos ouvidos de certos membros da O. N. U., em cujo número se não contam os Estados Unidos, que não podem votar contra a resolução albanesa, mas pensam que a República Popular da China não trará uma contribuição positiva à organização.

este ano também
vou utilizar
os serviços regulares dos
TÁXIS-AÉREOS

Aproveite as ligações regulares que os TAC põem ao seu serviço no período de verão.
Carreiras regulares três vezes por semana: LISBOA-COVILHÃ-LISBOA, e para TRÁS-OS-MONTES a partir do Porto, em ligação com os aviões da TAP.
Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Mirandela, estão agora fàcilmente ao seu alcance.

Além das ligações regulares, existe para si, um serviço permanente, de Táxis-Aéreos.
Para um Táxi-Aéreo as horas são a sua hora de partida!

ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo



TAC
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS
Consulte o seu Agente de Viagens os TAP ou os TAC Telef. 71 61 02 - 72 91 81

MARCA TC171

CALCUTÁ: CIDADE EM DECADÊNCIA

Por LEE LESCAZE

Os habitantes mais miseráveis desta cidade dormem, aos milhares, estendidos nos passeios, envoltos em farrapos, para se defenderem de mosquitos e ratos.

Os mais ricos, nesta populosa cidade, são como aquele homem de negócios a cuja mulher devia ser aplicado um anestésico local. A reacção do marido foi instintiva: «Não, não, senhor doutor, quero que lhe apliquem um anestésico importado!»

Os nababos dispõem de dezenas de criados, bebem «whisky» e fumam cigarros americanos, de contrabando, vivendo por detrás de altos muros.

Um passeio pela cidade pode tornar-se desagradável por se topar com um cadáver no meio do caminho; abandonado, para ali, horas e horas.

Conhecida, de há muito, pela miséria que nela campeia, exemplo apocalíptico dos problemas comuns e vastas áreas urbanas, Calcutá destaca-se por uma nova especialidade — os assassínios políticos.

Segundo numeros fornecidos pela Polícia, nos ultimos dez meses, foram mortas, por motivos políticos, 244 pessoas. Mas centenas doutros crimes ficam por assinalar, em grande parte porque ocorrem em áreas da cidade que as forças de segurança deixaram de patrulhar.

O assassínio em larga escala é relativamente novo em Calcutá. Há coisa de um ano, um sargento de Polícia afirmou que os rufiões apenas atiravam tijolos. «Agora, usam espingardas e bombas». Como resposta, a Polícia Municipal pôs de lado os bastões, substituindo-os por armas de fogo.

MANIFESTAÇÕES DE CÓLERA

À noite, as brigadas móveis percorrem a cidade, em carros cujos pára-brisas e janelas são protegidos por forte rede metálica, por causa das bombas.

Há um ano, quando o maior dos três partidos comunistas convocou as massas para a manifestação e encheu o enorme parque da zona baixa da cidade de camponeses e operários, pareceu iminente um grande desastre. «Se lhe tivessem dito que queimassem a cidade, aquela gente tinha-o feito» — afirma um homem que assistiu á manifestação, a prudente distancia.

As ultimas manifestações de cólera têm dado azo ás mais sombrias previsões. Foi o que aconteceu aquando do assassínio de um eminente político não comunista. «Parecia que a populaça ia tomar conta da rua, matando-se as pessoas umas às outras, num horrível massacre» — recorda um homem que assistiu à cena.

Ninguém sabe explicar como é que se chegou a estes excessos, tanto mais que muitos indianos e os observadores ocidentais concordam com um funcionário municipal que afirmou possuir a população da cidade «um alto nível de tolerância». Os bengalis, os bilharis e as outras etnias que constituem os cinco milhões de pessoas que vivem nos 88 quilómetros quadrados em que se implanta a cidade — além dos 3 milhões que residem nos arredores — são, em geral, gente pacífica. Há apenas notícia de um crime não político nos últimos três meses e a média de violações é inferior a dez por ano.

A Polícia em acção numa rua de Calcutá

EPIDEMIA DE VIOLÊNCIA

A epidemia de violência tem aqui menos de quatro anos, tendo começado, em 1967, com um levantamento campesino, numa aldeia chamada Naxalbari, a cerca de 400 quilómetros desta cidade. A revolta, de inspiração comunista, contra os «terratenientes» locais, foi imediata e selvàticamente jugulada, mas os naxalistas tomaram o nome daquela aldeia e o seu movimento revolucionário começou a crescer a partir daí.

Os naxalitas de Calcutá são um curioso partido revolucionário, que considera Mao Tsé Tung como seu «leader», mas não se sabe quem é que chefia o movimento. Em todo o caso, não são os «leaders» nem os ideólogos que se dedicam à prática dos homicídios. Em vez disso, a rufiagem, que já tinha tido os seus dares e tomares com a Polícia, viu-se posta sob a asa do partido naxalita Em troca de um pequeno contributo, tais indivíduos passaram a receber protecção contra a Polícia, fiança quando são presos e a segurança de pertencesem a uma organização. São eles quem comete os assassínios e lança as bombas, em cumprimento de instruções recebidas.

Os naxalitas e os seus sicários perdem muito tempo em lutas intestinas. Em dois anos, dividiram-se em qualquer coisa como quinze facções e muitas das bombas foram empregadas na eliminação dos disssidentes.

O EXTREMISMO NÃO É INEVITÁVEL

Gupta, antigo comissário da Polícia, pensa que os naxalitas estão a perder forças. «Verificou-se uma autêntica clivagem entre o ideólogo e a guerrilha anti-social urbana» — afirma. — «Muitos sentiram-se horrorizados com as tácticas terroristas e procuram, agora, uma nova conduta política».

Mas há muita gente em Calcutá a duvidar de que os naxalitas tenham entrado em declínio, pensando que, em vez disso, se afastaram, temporàriamente, da cidade, para se juntarem à revolução do «Bangla Desh», para lá das fronteiras com o Paquistão Oriental. Outras pessoas, ainda, são de opinião que o ligeiro declínio verificado, a partir de Março, no número de incidentes, se deve, por completo, à presença de forças militares que procedem a buscas nas zonas mais perigosas de Calcutá.

Se a presença do Exército é responsável pela relativa tranquilidade que hoje reina na cidade (menos de dois assassínios por dia) toda a gente se mostra de acordo em que a violência voltará, de novo, a deflagrar.

Gupta, oficial de Polícia que é, também, um brilhante antropologista, sente-se orgulhoso com os resultados obtidos pelo seu departamento, graças aos conselhos dados aos jovens.

O maior inimigo das naxalitas é o Partido Comunista (marxista), a mais importante organização política no Bengala Ocidental, estado de que Calcutá é capital. Os marxistas conseguiram considerável percentagem dos votos, nas eleições de Março, e encontram-se, agora, em posição a uma periclitante coligação, que constitui o Governo local, coligação essa dominada pelo Partido do Congresso, da primeiro-ministro Indira Gandhi

«Calcutá é um campo de batalha, num país ocupado» — afirma Promode Dasgupta, secretário-geral do Partido Marxista. — «A Polícia pode fazer fogo sobre quem quer que seja. Não há defesa possível no tribunal». Dasgupta alega que, no decurso do ano passado, a Polícia matou 250 militantes do seu partido. Aquele dirigente demonstra grande ressentimento por o seu partido não ter sido chamado a constituir o novo Governo estadual.

Os marxistas não estão vinculados nem a Pequim nem a Moscovo, e a sua modesta sede, numa estreita rua desta cidade, está decorada apenas com os retratos de dois «leaders» comunistas — Lenine e Ho Chi Minh.

Muitos dos naxalitas vieram do Partido Marxista, tendo-se separado dele quando se convenceram de que não era possível alcançar o poder pela via

A CALCUTÁ E

parlamentar Dasgupta acredita na utilização do Parlamento e das manifestações de massa, não violentas, como meio de atingir o poder.

Quatro jogadores do «Royal Calcutá Golf» viram, recentemente, três homens a correr atrás doutro, através do campo. Quando os golfistas chegaram ao sexto buraco deram com os três energúmenos já de volta e com o outro indivíduo morto. No «Tollygunge Club» foram atiradas bombas por cima da vedação, por pouco não atingindo os cavalos, que participavam na terceira corrida. «Que vida!» — comentou um europeu.

Calcutá possui, também, as qualidades de uma grande cidade. É, talvez, o maior centro indiano de pintura, música e teatro. Fala-se aqui, interminàvelmente, tanto de literatura e arte como de política e os habitantes sentem-se orgulhosos por serem mais «intelectuais» do que os outros indianos.

BARRACAS E DESEMPREGO

Os não-bengalis das outras partes da Índia escarnecem destes pelo seu gosto pela «conversa fiada» e pela sua tradicional relutância pelo trabalho.

Por detrás da violência política e da vida cultural existe um desesperantemente pobre e inadequado urbanismo, que faz desta cidade um horrendo aviso para todas eas nações capazes de deixar que as suas urbes entrem em decadência.

Para cima de três quartos de Calcutá não dispõem de água canalizada. Aquando das monções, grandes áreas da cidade ficam inundadas porque não se consegue drenar as águas. Foi o que aconteceu o ano passado, durante mais de dois meses, nos bairros orientais. Os poucos canos de esgoto existentes são antigos e não aguentam grandes cargas. Após uma grande chuvada, as águas barrentas infiltram-se através dos canos, porosos, esguichando, por todos os lados, um líquido espesso e acastanhado. Há tão pouca electricidade que Calcutá mergulha, todas as noites, na escuridão, como se tivesse havido uma avaria na corrente.

Mais de 50 por cento da população encontra-se desempregada, ou em regime de subemprego. Todos os dias se vêem homens extremamente magros a puxar pesadas carroças, através da cidade, para ganharem uns míseros cobres.

É uma grande coisa para os milhares de pessoas que vivem e dormem nos passeios da cidade conseguir uma barraca. Os confortos urbanos acabam quando estas começam. Há um milhão e meio delas e começaram a aparecer há cem anos. Muitos dos seus moradores vieram para aqui no século passado, quando a cidade era a capital da Índia Britânica e os ingleses precisavam de trabalhadores para construir a cidade e o seu vasto porto. Essa gente nunca mais regressou às suas terras. O maior bairro de barracas de Calcutá aloja umas 50 000 pessoas, mas a maior parte deles alberga entre 5000 a 10 000

PREVISÃO PESSIMISTA

Há anos, os planificadores pensaram em urbanizar essas áreas, erguendo algumas barracas de tijolos. Entretanto, chegaram à conclusão de que a Índia nunca seria suficientemente rica para levar a cabo um empreendimento de tal envergadura, de modo que se pensa agora, apenas, em levar água até às barracas e em construir instalações sanitárias. A meta será conseguir-se uma torneira para 50 pessoas e uma retrete para 25.

A maior parte destes tugúrios pertence a proprietários que vivem nos bairros elegantes da cidade. As rendas são de 40 a 70$00 mensais, por um quarto, numa barraca que dispõe de cinco ou seis acanhadas divisões.

Os naxalitas refugiam-se nessas áreas porque a Polícia não se atreve a patrulhá-las mas, em geral, nunca tentaram politizar os seus hcbitantes.

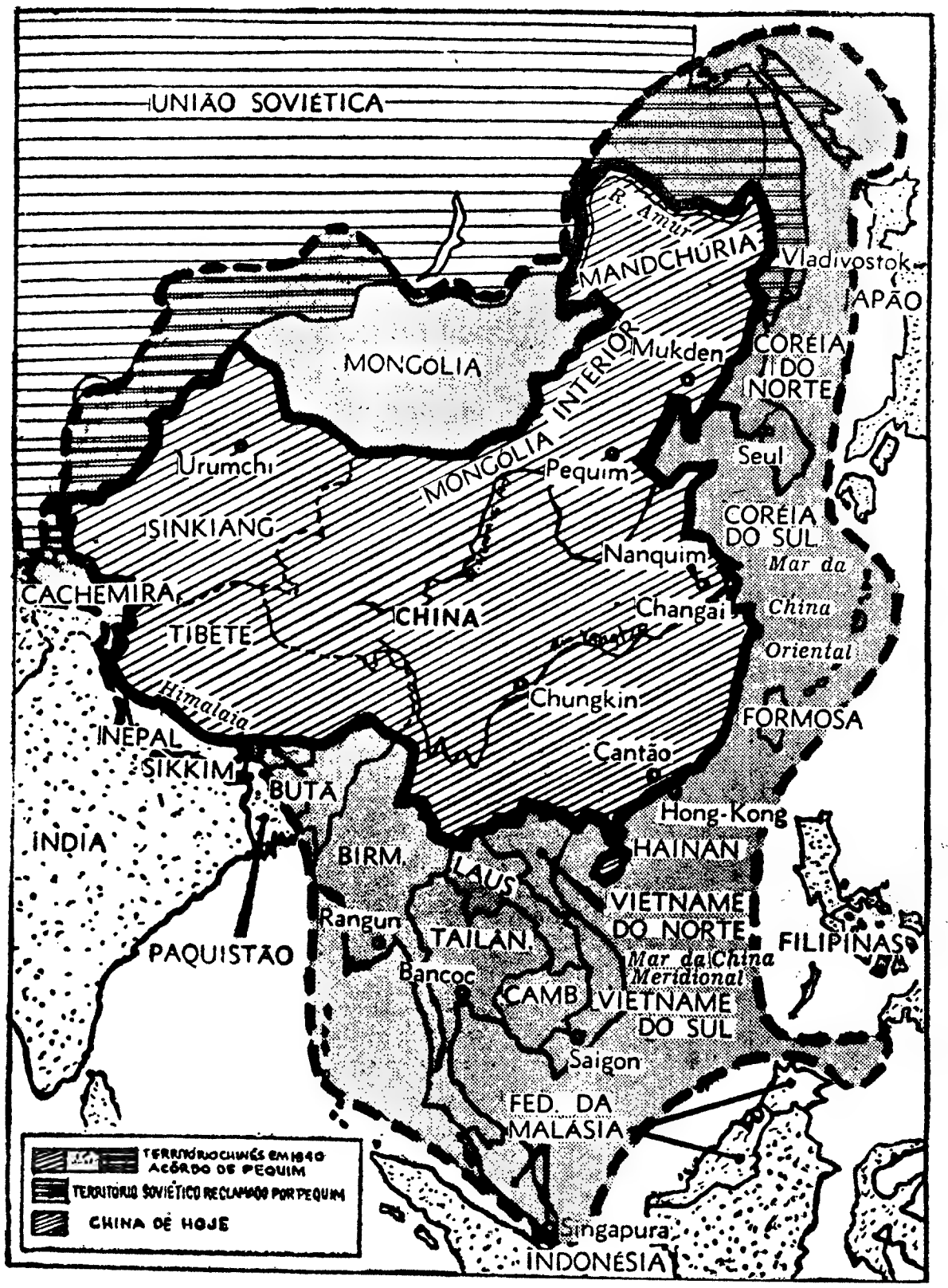
Muitas dessas barracas erguem-se em volta de lagoas de água estagnada, a que chamam tanques, onde a população toma banho, defeca, lava a roupa e para onde atira os detritos. As vacas, presentes em todo o lado, também utilizam os tanques.

Em 1959, a Organização Mundial de Saúde acorreu a Calcutá porque se pensava que a cidade era um dos principais centros de irradiação da cólera. Constatou-se que a doença não era o seu maior problema.

Ao perguntarem-lhe porque é que não se verificavam ali graves epidemias, um funcionário respondeu: «Palavra de honra que não consigo perceber!»

Durante o ano fiscal de 1970-71, que termina, aqui, em 31 de Março, o investimento na construção foi tràgicamente baixo.

Apesar de todas as previsões de um desastre iminente se não terem comprovado, a maior parte da população continua a acreditar que se verificará uma revolta violenta e incontrolável, antes de o município poder empreender os projectos urbanísticos que tem em mente.



Calcutá: longe vão os dias do «alto nível de tolerância»

meridiano zero

O PROBLEMA DA SOBREVIVÊNCIA DE UM REFORMADO INGLÊS

Conheço Mister Newton Gravity há cerca de ano e meio. Moramos na mesma rua íngreme que desemboca no fogo de artifício verde de Roath Park. Goza nesta paz lacustre, de onde os mosquitos emigraram por causa do clima, da sua nirvaniana reforma, que, garantindo-lhe estatisticamente, para além dela, uma sobrevivência de três anos também lhe assegura a morte por embolia, quando daqui a seis meses, atingidos os 68, o empresário fúnebre que representa do lado de cá o sólido **trust** Parcas, Hades & Ca. Lda. lhe vier bater à porta com a pontualidade a que tal tipo de Providência habituou os habitantes desta emasculada ilha.

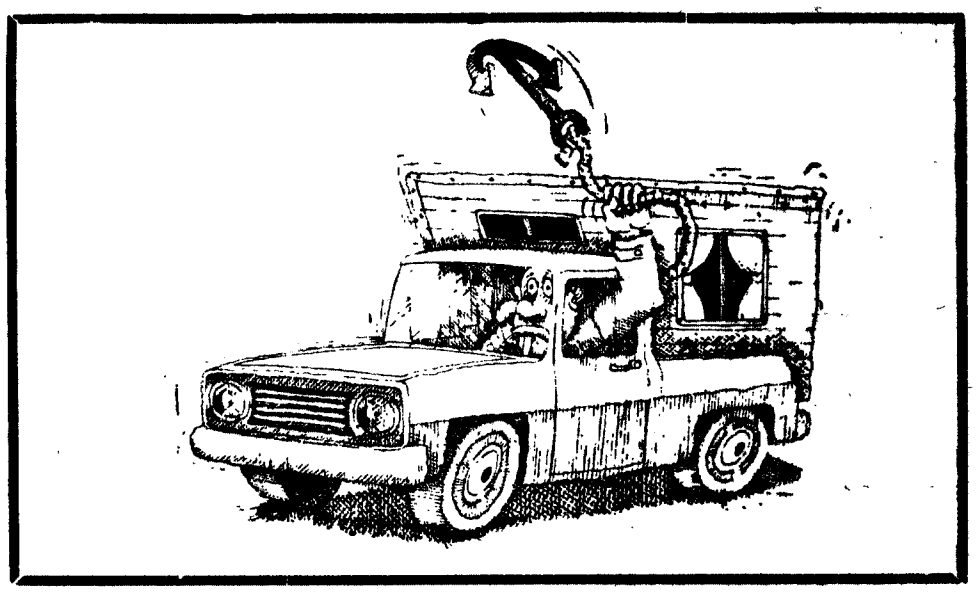
A primeira vez que descobri a existência de Newton Gravity foi por intermédio da sua unigénita Sharon, que logo me pareceu mais agradável que o próprio pecado original. A minha vizinha do lado, a Sr.ª Mitchell, havia-me industriado por entre a dentuça que lhe dançava ao ritmo de metrónomo imposto por uma placa mal aderente ao céu da boca:

— **Mister Tòrrèss**, cuidado com Mister Gravity, que ele é dos que tendo nascido estúpido já sofreu várias recaídas. E, com uma filha daquelas mais lhe valera que Adão tivesse morrido inteirinho com todas as costelas no corpanzil.

E acariciou amaviada o pêlo do inseparável **fox-terrier**.

Informa-nos algures o chistoso Chesterton que a Bíblia nos pede para amarmos os nossos vizinhos como a nós mesmos solicitando-nos idêntico sacrifício em relação aos nossos inimigos. Daí o ele concluir que se tal é possível é porque a palavra **vizinho** e **inimigo** são sinónimos subterrâneos dentro da catacumba esotérica e loyciana que é a língua inglesa em que a Bíblia se não foi originalmente escrita deve ter sido originalmente pensada.

Não gostei do aviso linguariceiro da Sr.ª Mitchell. É que dias antes (para penetrar no forte da Sharon?) fora automobilisticamente amabilíssimo com a adamastórica paternalidade. Newton Gravity, debruçado do alto da sua abusiva estatura, dava, há mais de 15 minutos estòicamente ao **démarreur**, sem que o esfrangalhiçado **Ford Consul** emitisse, o mais ténue sinal sonoro. O **Consul** estava, como de costume, de focinho para a subideira, de modo que não era possível ao Newton Gravity proceder à destravação e aproveitar a descida para a velha manobra sostra de pôr as fezes de tal manhoso animal em efervescência estrepitante, engatando-lhe o tripalhame em segunda para o obrigar a aliviar a trampa, após o que tropicaria ligeirinho e lépido que nem a melhor mula avinhada do mais topa-a-tudo almocreve de Aquilino.



Dar-se-ia o caso de este Newton Gravity desconhecer a existência da força da gravidade? Ao aproximar-me do pai de Sharon senti-me tão pequenino que bem poderia dizer-se que nunca pele humana fora tão malbaratada para cobrir um corpo tão instantemente reduzido à miniatura de si próprio:

— Mister Gravity — comecei, e ele olhou-me com um olhar que me permitiu que visse que se alguma vez lhe entrara o que quer que fosse na cabeça há muito que tal carga se auto-restituira para coito mais hospitaleiro — Mister Gravity — repeti — com o meu carro vou empurrar o seu até ao fim da encosta e o senhor depois dá a volta e aproveita o declive.

Sem esperar resposta pus o meu despintado **Cortina** a trabalhar, e, à custa de abrir curvas picassianas num pára-choques já assucatado, empurrei o cangalhachaço do **Consul**, encosta acima, até o Mr. Newton Gravity poder dar a volta na pequena praceta circular onde desembocava a ladeira.

Logo a seguir o **Consul** traquinejou pomposo, contente e alto calçada abaixo, e o meu vizinho volteou-me o pescoço gigantone para me exibir uma caranfronha de radiador triunfante. Eu conquistara o Adamastor e (quem sabe?) Sharon...

O MISTÉRIO DO REFORMADO

Mas esta história não vai ser explorada pelo lado anedótico do assalto sempre lusitamente triunfante à praça que se antolhava fragilérrima de Miss Sharon. E valeria a pena gastar prosa com acamamento tão despojado de obstáculos?

Aqui a personagem é apenas Newton Gravity. A teimosia do monolosso em colocar a cavalgadura com as ventas para a subida, depois de eu lhe sugerir que seria melhor, dada a laringiteasnamática do bicho, plantá-lo com a casmurranca para baixo, começou a dar-me no goto. É que todas as manhãs a mesma cena se repetia. Nos primeiros dias chegava à porta e bandeirava-lhe coragem com a mesma determinação de um marinheiro a transmitir uma mensagem de esperança para um batel em perigo. O Adamastor sorria-me com a mansidão parva de S. Bernardo forçando o starter num som arrastado de correntes de prisão medieval. Ao terceiro dia recusou a minha oferta generosa de o empurrar rampa acima. E ao quarto o estafado cavalicoque esvaziou os esburacados pulmões das últimas embalagens de sons cavernifórmes que ainda armazenava nas prateleiras. Saí pela porta do quintal, e, quando regressei, três horas depois, encontrava-se Newton Gravity com um veterinário do Royal Automobile Club, chamado, por certo, de urgência, a remexer no saco de trampa da alimária.

Nos dias e semanas subsequentes o quadro não se modificou. Bicho de patas dianteiras preparadas para a subi-

sistema "copyrapid"

cópia à medida das exigências

É notável o progresso alcançado no campo da cópia. Pela sua versatilidade e qualidade, o sistema «COPYRAPID», bom exemplo desse progresso, mantém-se fora de confronto.

Para cada caso há soluções «Copyrapid» a custos irrisórios.

Desde a simples fotocópia de um documento até à cópia em chapa de alumínio ou cartão para offset, o sistema «Copyrapid» oferece-lhe as suas numerosas possibilidades:

Pedidos de folhetos técnicos e demonstrações aos distribuidores «Copyrapid» ou a

AGFA-GEVAERT

LINDA-A-VELHA Tel. 2 19 00 31 (5 linhas) PORTO Tel. 2 45 05/6

VENDE-SE EM SINTRA

DOIS PINHAIS

Denominados da FEITEIRA

FORMANDO UM CONJUNTO COM UMA ÁREA DE 8760 M² A PINHAL E EUCALIPTAL, NOS LIMITES DE SABUGO, FREGUESIA DE ALMARGEM DO BISPO

Resposta à Delegação deste Jornal no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 166.

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

da e o descomunal Gravity a desafiar, em vão, as leis da gravidade. E ora podíamos observar-lhe as costas de arcobotante a empurrar o animalaço despulmonado ou a revolver-lhe às cegas as miudezas numa perseverança de horas sem fim. O mito de Sísifo? Passei a observar Mister Newton Gravity por detrás das cortinas tentando decifrar-lhe o mistério.

UMA OPERAÇÃO DE «COMANDOS» NOCTURNA

Ora uma bela manhã a Sr.ª Mitchell veio em meu auxílio. Depois de me ter boomerangado um «nice day» do lado de lá da fronteira comum dos nossos **backyards**, cumprimento que o gagorrelinchar laringítico e intermitente do **Consul** abafou consideràvelmente, diz-me ela:

— Afinal, dou o dito por não dito Tenho pena do Gravity. Um homem reformado, durante toda a vida tão activo, compelido agora a nada fazer todo o santíssimo dia Se não fosse o automóvel já teria morrido de um enfarto.

Os meus olhos sondam maritimamente a profundidade das rugas da Sr.ª Mitchell e a cada milímetro navegado gritam o número desconforme de braças em que se afundam.

— Mas o automóvel é que vai matá-lo de um enfarto — sugiro com ar de inteligência estúpida.

— Equívoco puro, **Mister Tòrréss** — comisera-me — Nisto se vê que um estrangeiro é um estrangeiro. Quero eu dizer: o estrangeiro nunca pode compreender profundamente os nossos motivos, e os motivos profundos do cidadão inglês não se medem por qualquer padrão de além-Mancha.

— Que quer dizer com isso? — inquiro, disfarçando britânicamente o abespinhanço que me irritava as narinas.

— Que o senhor presta um péssimo serviço a Mister Newton Gravity se o auxiliar seja no que for relativamente ao carro.

— Como? — boquiabro-me.

— É assim — catedratiza a Mitchell enquanto poda a sua esplendente japoneira — O carro é a razão da vida dele. Se ele não tiver que se ocupar com aquele monte de sucata em que irá passar as horas, **Mister Tòrréss**? Então o senhor não vê que ele o estaciona para cima de propósito, para não lhe ser possível a solução **fácil** de o pôr a trabalhar engatando-o na descida? Ele precisa daquela actividade matutina de três horas pelo menos. Mexe-se, empurra, abaixa-se, ergue-se, faz ginástica, estrebucha, acorda da modorra a que estaria condenado se fosse privado de tal actividade. Ora o pensionista alapardado numa cadeira a ler o jornal, depois de dezenas de anos de vida diligente, cozinha nas próprias veias o enfarto que o há-de liquidar precocemente...

Meço a Mitchell desde os rolos multicores que lhe povoam a cabeleira esbranquiçada e desconfusa até à biqueira das botas masculinas da jardinagem com o mesmo espanto que mediria, se tal fosse possível, a inteligência cósmica de Albert Einstein.

— Sim, pelo que leio nos jornais — balbucio com a lentidão característica dos estúpidos que descobrem tudo, com imenso pasmo, depois dos outros — é por isso que a média de sobrevivência dos reformados é de três anos neste país...

— **Exasto, Mister Tòrréss** — confirma a Mitchell copiedosamente. — o que quer dizer que, pela força da fatalidade estatística Mister Newton Gravity só tem mais seis meses para viver.

Perante tão brilhante lição é evidente que nunca mais ajudo o meu vizinho da alimária desbronquiada. Concentro as minhas atenções em Sharon que vem às vezes beber-me o uísque e ensinar-me palavrões e outras coisas inglesas.

Ora uma manhã, preparava-me para sair, observo que o teimoso quadrúpede de Mister Gravity arranca à primeira tentativa, sem mais vacilações, vendo eu cavalo e cavaleiro desembestarem rampa acima, darem a volta, e trangalhadançarem velozes ladeira abaixo. Fico estatuado de pasmo. Que se terá passado? Mas a minha surpresa continua os dias seguintes, porque fenómeno idêntico se repete. Por detrás dos vidros diagnostico que Mister Gravity, a avaliar pela caranfronha de cortina baixada até ao peitoril dos dentes anda na mais abracadabrante das disposições.

— Já viu como o carro de Mister Gravity agora pega bem? — observo à Sr.ª Mitchell numa manhã em que a descubro a cortar a relva dos **greens** que lhe marginam o **drive**.

A Mitchell pára de trabucar e dirige-se-me com todo o aspecto de quem me vai confiar um segredo:

— **Mister Tòrréss** então o senhor não não sabe que o **Royal Automobile Club** farto de mandar ao Gravity a carrinha de pronto-socorros lhe substituiu no chaço, há dias, e absolutamente de graça, bateria, dínamo, distribuidor e motor de arranque?

— Essa é extraordinária! — comento.

— É ... mas grave — diz-me a Mitchell. — Já que a cerebrocapta da filha o que quer é rebolar-se pelos divãs — haverá nestas palavras da minha vizinha uma insinuação aos nossos **tête-à-tête** tão linguísticos? — parece-me que nós temos de fazer algo por Mister Newton Gravity.

— Que poderemos fazer?

— Não faço ideia, mas temos de pensar.

— A Sr.ª Mitchell, como inglesa, não poderia interessar Mister Newton Gravity em qualquer actividade de beneficência ou cultural que o entusiasmasse?

— Ouça, **Mister Torréss** — o olhar que me lança é de infinita paciência pela minha incapacidade de compreender o **homo britannicus** — Mister Newton Gravity pertence àquela maioria de ingleses a quem o respectivo subconsciente nunca foi oficialmente apresentado. Portanto não têm, nem querem ter, relações com ele. A única coisa a fazer é sabotar o automóvel.

— Sabotar o automóvel? — e abro a boca até se me verem os buracos dos já ausentes dentes do siso.

— Sabotar o automóvel — ordena a Mitchell.

A VITÓRIA DO «FATUM» DA ESTATÍSTICA

Assim se fez. À uma da manhã, todas as noites, eu e a Mitchell esgueirávamo-nos até junto do **Consul** revigorado pelas generosas transplantações do **Royal Automobile Club**, e ora lhe púnhamos açúcar na gasolina, ou lhe roubávamos um platinado, ou desligávamos este ou aquele fio, duma vez pifámos-lhe o condensador, doutra pusémos-lhe as luzes no máximo até ao esgotamento da bateria, enfim uma série de tropelias que podia vir a ser-nos fatal pois se fôssemos descobertos iamos ambos para a chiola, após o que eu, como estrangeiro, seria devolvido à lusitana procedência, sem mais explicações, para alívio do Enoch Powell.

— **O Royal Automobile Club** anda histérico — disse-me uma noite a Mitchell. — A carrinha passa aqui manhãs inteiras. Então aquela do açúcar foi diabólica.

Mas tudo tem compensações. A nossa era vermos todas as manhãs Mister Newton Gravity regressado à sua actividade anterior sorrindo-nos de vitalegrídade da última prancha do alto andaime onde a boca desconforme, tonta pela vertigem da altura, nem se atrevia a falar. O nosso pequeno mundo regressara ao equilíbrio anterior. Eu e a Mitchell tornámo-nos cúmplices na operação de **comandos** nocturna de salvar Mister Newton Gravity do **fatum** da Estatística Andámos assim meses e meses.

Até que, como nas tragédias shakespearianas, tudo se precipitou. O imprevisível absoluto aconteceu. Uma manhã (há poucos dias) acordámos não com o barulho da asma intestinal da cavalgadura em transe de decidir-se pela expulsão dos humores tresfedorentos que lhe impedissem a marcha, mas com a voz de Mister Newton Gravity trovejendo furnamente contra qualquer coisa.

Quando sai, em turbilhão, já a Mitchell se encontrava lá fora. Teríamos sido descobertos? Mas o quadrúpede não se encontrava na rua. A verdade de estarrificar é que alguém durante a madrugada a conduzira para outro poiso. O **Consul** fora roubado!

Eu e a Mitchell olhámo-nos esbugalhadamente. Como assim?, se naquela mesma noite tínhamos enchido de terra o carburador!

Enquanto Mister Newton Gravity se precipitava para a polícia eu e a Mitchell reunimo-nos de emergência. A minha vizinha depois de beber um chá quádruplo no mais sherlockholmesiano mutismo espingardeia-me com esta:

— Quem roubou a carripana só pode ter sido o próprio **Royal Automobile Club.** Elementar, meu caro dr. Tòrréss.

Foi com esta frase que Mitchell inaugurou o meu respeito infinito pela inteligência dos ingleses

O leitor quererá saber o desfecho desta história. É claro que ele é trágico. A alimária nunca mais voltou ao pousadoiro habitual e a polícia encolheu os ombros petrificados no crónico gesto de impotência em que a sua nonchalântica pachorra se tornou múmia em relação a casos de tão nulíssima projecção jornalística. Limitou-se a dizer a Mister Newton Gravity que logo que possuísse quaisquer notícias lhe telefonaria.

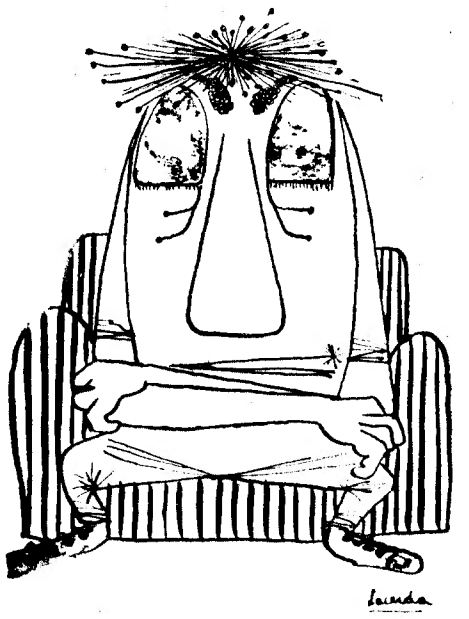
E assim, o meu vizinho se despulverizou do cenário da rua. A Sharon disse-me, uma noite, em que depois de fechados os **pubs**, me veio bater à porta para me dar um desbaste nas botelhas:

— O meu pai está cada vez mais charolas. Anadegou-se na poltrona ao lado do telefone e nunca mais buliu. Não se pode viver em minha casa. A estas horas deve ter adormecido na cadeira. Sabes, Alex, o que é a vida numa idade daquelas?

optimista.

— Um processo cada vez menos cansativo de se morrer de cansaço — difiniu Sharon enquanto brincava com as pernas erguendo-as para o tecto.

— Tu parece que não te dás com o



teu pai — sugeri. — Nunca lhe fazes companhia.

— Impossível. O meu pai é tão puritano que era capaz de expurgar as obras completas da Rainha Vitória se ela as tivesse escrito. A estas horas adormeceu na cadeira.

Sim, adolescente Sharon, tinhas razão. O teu pai finara-se ao fim da tarde desse dia e rebolara da poltrona para o tapete. Afinal estava já muito mais a dormir do que julgavas. Morrera antes de chegar aos 68 anos previstos pela Estatística. Do pináculo da sua adamastórica estatura descobrira um processo para iludir o **trust** Parcas, Hades & Ca. Lda. O que não contara é que este dispunha, no orbe terráqueo, de um sócio poderoso e enfastiado: o **Royal Automobile Club.**

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
100% impermeável

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rapida

Resiste...

Incabloc

CAUNY

A mais alta precisão suiça

SÓ PARA MENORES DE 25 ANOS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO

Entre as cartas que recebo de Portugal há sempre uma que, por palpite, abro em primeiro lugar. Desta vez a eleita vem da Rua Rafael Duque, lote 20, 8.º-A, Lisboa-4, e é escrita por uma jovem (assim o creio) que assina assim: Z. M. P. Magalhães. Assim mesmo. Bota o jamegão (gíria carioca) no género dos magnatas norte-americanos. É a Z. M. P.

Então, para ficarmos mais á vontade vou entender que o Z é de Zulmira. Tá? Diz ela: — «*Gosto de ler tudo o que envia falando desse maravilhoso Brasil. Portanto escreva sempre muito «de ai» para eu ler «aqui». E acrescenta: para sentir melhor o que você escreve não é capaz de enviar para mim alguns postais ilustrados do Rio de Janeiro?*

CARTÃO — 1

Olhe, Zulmira, há na verdade milhares de cartões postais á venda. Com aspectos urbanísticos da paisagem carioca. Porém todos eles estão ficando desactualizados. Com Negrão de Lima (que esteve aí em Lisboa como embaixador) iniciaram-se obras manumentais. O metro, a nova Copacabana. A baixada de Jacarépaguá, destinada pelo arquitecto Lucio Costa, não só a ser um novo centro cívico da cidade, mas do lado do oceano, uma moderna imitação do paraíso, aberta entre vastos espaços verdes onde se espreguiçam lagoas e canais. E novas avenidas. E túneis. E elevados. Mil coisas mais, sem esquecer o prometido (mas não cumprido) monumento a Estácio de Sá...

CARTÃO — 2

E assim, em bom idealista, terminou o mandato do governador. E veio um outro. Este, é claro, achou melhor voltar á estaca zero. E estuda, cuidadoso, uma lei de prioridades, receando talvez tanta inovação ao mesmo tempo. Teremos pois longos meses, ou anos, até que outros cartões postais possam espalhar pelo mundo a imagem de um novo Rio de Janeiro. Isto é, mais maravilhoso do que antes.

CARTÃO — 3

Mas, Zulmira, tive peninha de você. E á falta de postais coloridos, resolvi atender ao seu pedido, enviando-lhe nesta página por certo com um lindo desenho do Carlos Botelho, um roteiro carioca, ilustrado também com a graça da Poesia.

CARTÃO — 4

Você pediu uma imagem do Cristo do Corcovado. Então venha comigo. Subamos pelas infinitas e estreitas escadas que nos levam aos píncaros do oco monumento. Estamos agora no interior de um dos seus dedos. Por uma fresta olhamos lá de cima. E vem á nossa memória aquele soneto que começa assim: — «*Na mão de Deus, na sua mão direita / Repousa afinal meu coração...*

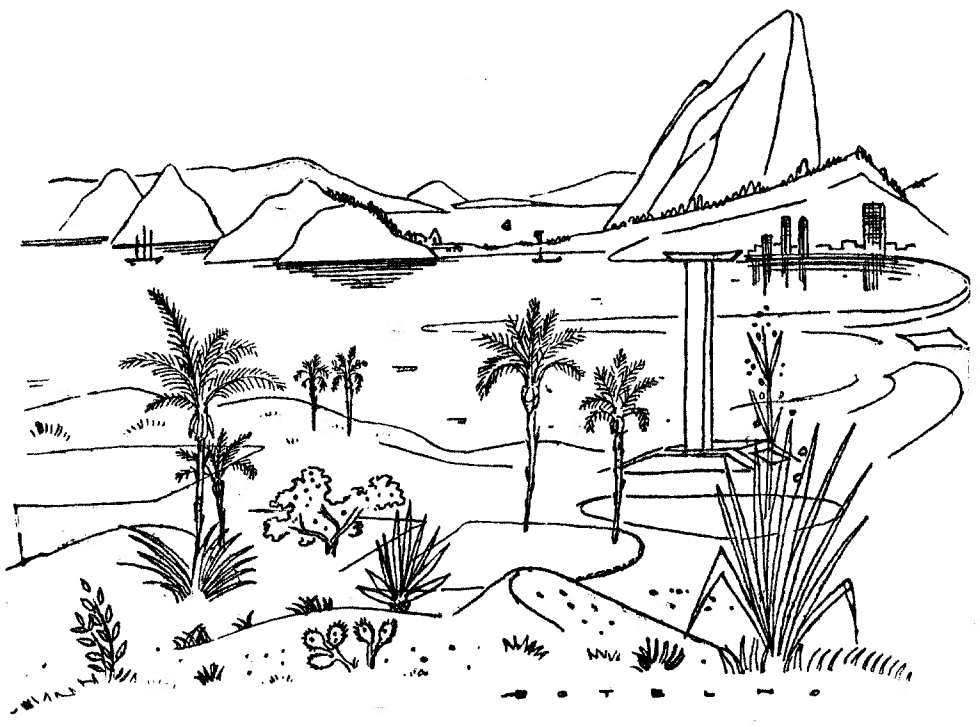
Mas, não Repousam apenas os nossos sonhos. Mas olhe para baixo e recite comigo: — «*Meus olhos são pequenos para ver / O mundo que se esvai em sujo e sangue / Outro mundo que brota como haste / Mas vêem, passam, baixam deslumbrados..*

São versos de Carlos Drummond de Andrade.

CARTÃO — 5

— E as praias, e o mar? pergunta você.

— Acredite, Zulmira, o mar daqui é irmão do mar português. Tem as mesmas



qualidades. Só que tem a sensualidade de ser mais tropical.

Mas como já contei nestas colunas, e segundo diz o almirante Moreira da Silva, o mar é uma imensa massa de água inaproveitada, que só se poderá transformar em celeiro do mundo, se for, como se faz com a terra, adubada, transplantando espécies, tornando-a fértil.

Mas isso são problemas fora do nosso enfoque (enfoque é uma palavra horrível que está sendo muito usada por aqui). Nós somos contra a tecnologia, não é verdade? E aqui, á maneira de Manuel Puig, que põe letras de tango na sua literatura, vem a propósito aquele samba de Caymi: *O mar, quando quebra na areia, é bonito, é bonito...*

CARTÃO — 6

— O quê? O que você sonha é com Copacabana?

Eu sei. Copacabana com as suas ruas movimentadas, nesta cidade, onde, como em todo o Brasil, a grande maioria é formada por gente jovem. Pois por aqui, acredite, ninguém segura a juventude...

CARTÃO — 7

As garotas, de cabelos siltos, calças americanas (olhe, a grande moda é comprar calças e blusões que vêm dos «States», peças já usadas, desbotadas, remendadas, manchadas, depois de terem sofrido uma esterilização completa). O *quente*, no Rio, é comprar essas calças que já tiveram anos de uso, em outros corpos, lá no reino dos contestadores. Blusas colantes (o «soutien», no Brasil, como vocês sabem, *já era*. Salvo, é claro, em casos de melancólica necessidade). O resto vocês usam, não é? Os grandes óculos, os colares, as medalhas. Os rapazes, é claro, na mesma *patota*. A única diferença (salvo seja) é que eles deixam crescer a barba. Viva o *unissex*...

Falar de juventude é a única legenda para Copacabana. Arranco este trecho de um poema de Vinicius:

— *Tu, Copacabana / Mais que nenhuma outra foste a arena / onde o poeta lutou contra o invisível / E onde encontrou enfim na Poesia / Talvez pequena, mas suficiente / Para justificar uma existência / / Que sem ela seria incompreensível.*

CARTÃO — 8

Espírito de Copacabana: Uma garota, dezassete anos, foi a uma festinha maluca, numa «boite» de Ipanema contra expressa determinação do pai:

— Se você for a essa bagunça, o pau vai comer, entende?

Ela foi, Perguntei-lhe:

— E quando você chegar em casa o que vai acontecer?

— Nada. Os pais são tigres de papel.

CARTÃO — 9

E a quinta da Boa Vista? E as matas da Tijuca? E o tumulto do Maracanã num acenar de bandeiras e torcidas ao desafio? E o Maracanãzinho com a meninada inventando e destruindo ídolos, naquele jogo errado dis festivais da canção?

E os ensaios das escolas de samba, tão Rio de Janeiro?

CARTÃO — 10

Você, Zulmira, pediu uma vista do Pão de Açucar. Mas tem coragem? O velho bondinho que saía cá de baixo e marinhava até lá em cima (perto de dois mil metros de altura) puxado por um cabo de aço, vai ser substituído por material moderno vindo da Alemanha. Perderá no entanto o encanto permanente do perigo. Já o vimos dependurado a meio do percurso, durante horas, como gaiola de periquitos em pânico. Já ficou imobilizado, lá no alto, durante dois dias, com uma porção de turistas americanos morrendo de medo, de fome, de sede, de sono e de frio.

Escreveu o poeta Murilo Mendes: «*Diante do Pão de Açucar impassível / Desfilam algas, peixes, sereias e galeras / E legiões de homens desde a pré-história.*

CARTÃO — 11

Há recantos de grande encanto que, porém, não fazem parte das colecções dos postais ilustrados. Por exemplo: os históricos arcos da Lapa. E a igreja da Glória, tão portuguesa, debruçada sobre uma praça em estilo francês, com lagos e coloridos jogos de água? Salvou-se a igreja. Mas a praça já foi desvastada por máquinas e homens que alegremente perfuraram os primeiros trinta metros (só trinta, desculpem!) da linha subterrânea onde trafegará o Metro. Mas quando? Quando? E há outro cartão postal com a mesma fotografia de há quarenta anos atrás: A fachada do *Jockey Club*. No prado tem corridas três vezes por semana. Tudo um pouco *belle-epoque*, para disfarçar, lá na casa. Porque no fundo é puro jogo de azar. Largas tribunas laterais onde comparece a classe média. É *chic* ser dono de um cavalo. Ao centro a tribuna de honra, com um restaurante de luxo debruçado sobre as pistas. Foi lá que o poeta Manuel Bandeira, escreveu aquela poesia de que destaco estes dois tão conhecidos versos: «*Os cavalinhos correndo / E nós cavalões comendo...*

CARTÃO — 12

Mas para quê cartões, Zulmira? O melhor é você vir de qualquer jeito. Isso mesmo, á brasileira, *dê um jeitinho*. Venha. Não se pode viver em Portugal, sem se ter estado pelo menos uma vez no Brasil.. Venha. Traga alguns escudos. Então entrará na louca paixão que domina a sociedade em peso. Ricos, remediados, pobres. Brancos e negros.

Os brasileiros acabam de descobrir o negócio de jogar na Bolsa. Investe-se o que se tem, e o que se pede emprestado, em acções; letras de câmbio, e outros papéis assim. É um jogo danado que corre par a par com o desespero semanal da Lotería Esportiva. São bilhões. Bilhões que saem sempre aos outros. E daí talvez você tenha sorte...

CARTÃO — 13

Depois, Zulmira, em segredo eu levo você a um lugar que não esteve nunca nas colecções dos postais ilustrados. Irá comigo a um terreiro de macumba. Das de verdade. Ficará surpresa. Entre o ruído dos atabaques verá descer do céu, numa nuvem sobrenatural, sim, verá descer do céu, Oxossi, montado num cavalo branco, enquanto em volta um coro de vozes em transe rezará um longo canto de guerra:

— «*Ó Rei Congo / me dá a tua espada de Ouro / que eu quero brigar / Ó Rei Congo / de lá dos valongos / os gongos / / já vão-me chamar...*

Fim de Maio de 71

LIVROS RECEBIDOS

Além dos que tenho aqui, e a que já fiz referência (um deles impressionou-me profundamente) chegaram mais: *Anquilose*, de José Marmelo e Silva, e as *Frias Madrugadas*, de Fernando Namora. De todos irei falando. É que as Zulmiras exigem a permanência do tema carioca.

●

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. Brasil.

TOSCÂNIA: RESTAURADA PEDRA A PEDRA

Por LOUIS B. FLEMING

Esta cidade medieval está a ser restaurada pedra a pedra.

Primeiro, serão reconstruídos os edifícios do século XIV, danificados pelo terramoto de Fevereiro, seguindo-se, depois, as igrejas e as estruturas monumentais.

O Parlamento italiano decidiu conceder uma verba de 80 milhões de dólares, para a consecução desse projecto. Mas trata-se de algo mais do que a restauração de um tesouro arquitectónico e artístico medieval e renascentista.

Procurar-se-á preservar a vida da cidade, que é um fenómeno único, pois é um exemplo de auto-suficiência, na segunda metade, já bem avançada, deste nosso século.

PROJECTO ÚNICO NO MUNDO

Há centenas de habitantes a viver no meio de uma floresta de vigas de madeira, que sustêm as paredes, a fim de evitar derrocadas, «catalogando» pedras que, depois, serão postas umas sobre as outras, tal como o foram há 500 ou 600 anos atrás.

Mas só as fachadas se manterão. Lá dentro, haverá canalizações modernas e aquecimento. As paredes e os soalhos serão reforçados com vigas de metais leves, na esperança de assim se conseguir uma protecção contra outro tremor de terra.

Trata-se de um projecto único no Mundo. Ainda nenhuma cidade com o tamanho desta foi reconstruída, pedra a pedra.

Quando a cidade de Melito, a noventa e tal quilómetros a leste de Nápoles, foi há nove anos, destruída por um terramoto, o Estado construiu um novo aglomerado urbano, de prédios modernos, mandando arrasar os antigos.

O terramoto de 1968, que atingiu o vale de Belice, na Sicília, destruiu quatro burgos e danificou dez. O Estado concedeu 260 milhões de dólares para se construírem novas casas, mas determinou que os novos aglomerados habitacionais fossem edificados em zonas mais seguras.

A Toscânia, porém, é diferente. Existiam aqui duas cidades: uma, antiga, amuralhada, que já vem do tempo dos Etruscos, onde residiam 5000 habitantes, e outra, construída por edifícios mais recentes, onde vivem outras 2000 pessoas. A cidade antiga foi destruída e os seus habitantes evacuados.

UM PROBLEMA TEMPO

O acesso à cidade está vedado. As antigas muralhas escondem a maior parte dos danos. As portas em abóbada, foram fechadas com chapas de ferro zincado e portões, por onde só podem passar os operários.

«O nosso único problema é o tempo» — afirma o professor Italo Faldi, director da Secretaria Provincial de Belas Artes. «A reconstrução da cidade levará muito tempo. Tudo faremos para que a população não desespere e se vá embora, encaminhando-se para o Norte de Itália, que é a nossa zona industrial por excelência, ou então, prefira emigrar para a Alemanha ou a Suíça.

Aqui sempre houve emigração, mas nunca foi relevante. Trata-se de uma região pobre, a 80 quilómetros a nordeste de Roma. Os jovens, frustrados pelo isolamento e a pacatez do meio, abalaram, por vezes, para as grandes fábricas do Norte. Mas, nos últimos 15 anos, a população manteve-se constante, em contraste com muitos outros aglomerados pobres de Itália, onde se verifica um contínuo decréscimo demográfico.

ESTRUTURAS MEDIEVAIS

A explicação é simples. O povo daqui manteve, sempre, um estilo de vida que tem profundas raízes históricas.

«Na sua maior parte, os habitantes são agricultores e artesãos» explica Italo Faldi. «As estruturas económicas são quase medievais, baseando-se na agricultura. O resultado é uma sociedade muito perto da autosuficiência».

A população não tinha possibilidades de reconstruir as suas casas. Por isso, o Estado decidiu pagar as despesas, num esforço para salvar não só uma obra de arte mas também uma estrutura socio-económica que pode dar lições aos homens dos nossos dias.

REGIME DIETÉTICO: O ÚNICO MEIO EFICAZ PARA CONSEGUIR EMAGRECIMENTO

DEAUVILLE

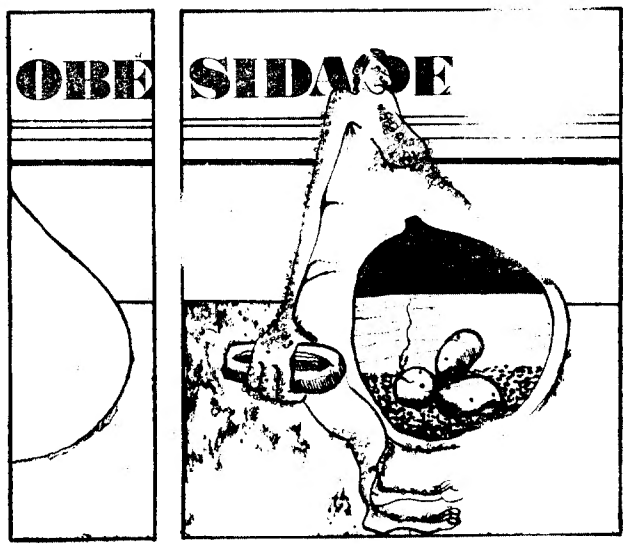
Por MARTINE ALLAIN-REGNAULT

Geralmente superalimentado desde a infância, herdeiro de uma predisposição genética, raramente afectado por uma doença endócrina, mas pouco amigo de se movimentar, muitas vezes imaturo no plano psicoafectivo e sexual, o abeso é uma pessoa ansiosa, vítima de uma injustiça, que constata com impotência, se não mesmo com resignação que o seu balanço calórico é positivo, mesmo quando come normalmente e quando periódicamente tenta fazê-lo baixar.

Assim se traça o retrato-tipo do obeso, tal como foi descrito em Deauville pelos participantes no Congresso da Associação para o Estudo das Doenças da Civilização, presidido pelo professor Bour.

A obesidade, que não deve confundir-se com a retenção de água, é devida ao facto de as «receitas» energéticas não estarem adaptadas ás «despesas», o que acarreta um excesso de peso, durante certo tempo, até se atingir o «plafond» no qual o abeso geralmente se estabiliza. Esta «estabilização» opera-se, no entanto, sobre uma «almofada de benefícios sólidos». Na encruzilhada da predisposição genética e da educação, a obesidade traduz-se essencialmente por um aumento das células adiposas.

A hipertrofia e os erros alimentares são essencialmente responsáveis por esta situação, como o sublinharam os professores agregados Codaccioni, de Marselha, e Guy-Grand, de Paris. Insistiram, com bases em experiências concludentes, no papel extremamente importante de uma dietética adequada na primeira infância.



Para lá das causas, ainda mal conhecidas (hipertrofia, lesões hipotalómicas, factores psicológicos educativos) o segundo problema que se põe aos obesos é o do tratamento. Que faz um obeso? Mas sobretudo que deverá ele fazer e não fazer? O Congresso de Deauville foi, a este respeito, o processo dos pacientes, mas também o de um certo número de médicos, que, para garantirem, a curto prazo, resultados ilusórios, mas espectaculares acabam muitas vezes por reforçar a obesidade.

Medicamentos inúteis e perigosos

A este propósito, o doutor Linquette, de Lille, advertiu enérgicamente o corpo médico contra a prescrição, por vezes, exagerada e, muitas vezes inútil, dos três grupos de medicamentos conhecidos.

Para o doutor Linquette, a receita médica é «um gesto simbólico, ou, quando muito, uma preparação psicológica para o verdadeiro tratamento». Mas, para isso, não deverá apresentar nenhum perigo.

Na realidade, os anorexigénios — existe uma vintena de especialidades — não fazem, por si, emagrecer, limitam-se a atenuar a sensação de fome, a moderar o apetite. Mas substituem-se á vontade e provocam infelizmente sede. Por outro lado, têm o fim de suprimir a sensação de fadiga, que acompanha os começos de um regime alimentar, mas podem provocar anomalias nervosas, certos impulsos de ansiedade, acalmados pela ingestão de alimentos, criando-se assim um círculo infernal. Por isso convém utilizá-los para breves períodos e em caso de força maior.

Os extractos tiróidianos são ineficazes, quando administrados, em tracas doses; em doses fortes são eficazes, mas tóxicos. Só uma dose média, utilizada com circunspecção e estudada, caso a caso, pode «revelar-se de algum interesse».

Os sali-diutéricos, por sua vez, não lutam contra a obesidade, mas contra a retenção de água. Podem, quando muito, fazer perder 3 a 4 quilos de água (que os doentes geralmente recuperam muito, depressa). Infelizmente provocam, ao mesmo tempo, uma fuga de electrólitos, que são indispensáveis. Salvo casos médicos particulares (edema e hipertensão, nomeadamente) são de desaconselhar.

Em resumo, concluiu o doutor Linquette, deve ser-se económico, se não mesmo avarento em relação a medicamentos.

A guerra dos regimes

Os regimes dietéticos, por sua vez, são o único meio realmente eficaz para conseguir o emagrecimento, desde que sejam correctamente administrados e seguidos. Na verdade, se um regime de baixas calorias dá resultados tangíveis no começo da cura, depois a perda de peso diminui, porque o organismo comporta-se como se pretendesse regressar ao estado anterior e diminui as suas «despesas». Mas — caso mais grave — se o obeso em tratamento descuida no regime, o organismo habituado a esta economia de «despesas» arrisca-se a regressar ao estado anterior e mesmo a excedê-lo como sublinhou o doutor Apfelbaum.

Por isso é necessário «fazer as contas» antes de receitar um regime que exigirá sempre vontade e paciência. Os congressistas fizeram a este propósito, o processo das numerosíssimas receitas, recomendadas um pouco por toda a parte e por vezes preconizadas mesmo por médicos, que pretensamente permitem um rápido emagrecimento, sem fadiga sem perigo, sem sacrifício, absorvendo unicamente, segundo os casos, gorduras açúcares álcool. O professor Mirouze, de Montpellier examinou os regimes «hipergordos» que consistem em substituir os açúcares pelas gorduras os quais devem ser prescritos com cautela.

Quanto aos regimes desequilibrados ou dissociados, o doutor Lambert, de Paris, mostrou o «nonsens» que eles representam no plano digestivo, fisiológico e psicológico, na medida em que a obrigação de observar apenas uma única qualidade de alimentos por dia (um dia de ovos, um dia de peixe, um dia de carne, um dia de frutas, etc.) é uma provação temível, uma fuga á realidade face áqueles que não sabem submeter-se ao regime banal

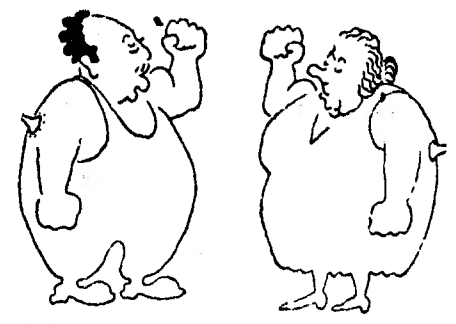
A supressão de certas refeições foi, por sua vez, estigmatizada pelo professor Debry, de Nancy, o qual, baseando-se em experiências sobre animais extremamente precisas, estabeleceu que o farccionamento da ingestão de alimentos por diversas refeições é um factor favorável ao emagrecimento, enquanto uma só refeição fez engordar.

Em resumo: devemos reconhecer que a ciência e a medicina continuam ainda desarmadas perante esta doença que angustia a maior parte das mulheres e muitos homens, a quem em regra só pode propor-se o «regime banal». Não há soluções fáceis, não há milagres, sublinhou o professor Demoli, de Genebra, e todos devem tomar consciência das dificuldades, dos sacrifícios que o emagrecimento (e sobretudo o período subsequente, durante o qual se procura não recuperar peso) exige sem desfalecimento.

Emagrecer, comer, não voltar a engordar, em nome de quem, do quê? Foi esse doutor Dalloz, psiquiatra, e o doutor Dolto, psicanalista, abordou os factores psicológicos, sociológicos que caracterizam o

obeso e o seu círculo, mostrando como o comportamento alimentar é algo mais que uma simples ingestão de alimentos destinada a compensar os gastos energéticos. O alimento tem um valor simbólico e a obesidade deve, por vezes, ser considerada a árvore que esconde a floresta. Muitas vezes a obesidade testemunha um mal que não pode ser debelado apenas por uma prescrição medicamentosa ou por um regime severo.

Traçando o perfil psicológico do obeso, o professor Klotz pôs em evidência a imaturidade afectiva, as angústias, o mal-estar psicológico que se escondem atrás de um aumento de peso. Por essa razão insistiu na subtil relação médico-doente que deve estabelecer-se para que um regime seja plenamente eficaz, para que um obeso tenha vontade de se lhe submeter, para que



ele tenha desejo de não voltar a engordar. Se o médico não se preocupar com os problemas psicológicos — e a este respeito o professor Klotz deplorou a existência de bons e maus «veterinários» — é garantido que tudo será em vão.